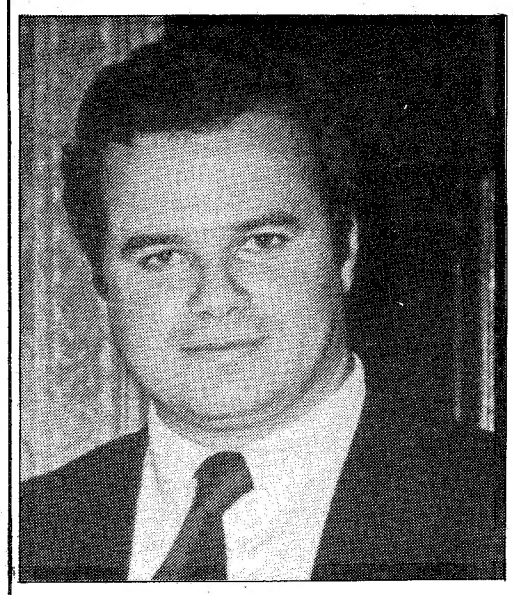
PAPA VAI À MADEIRA EM 1990?
Pág. 3

Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 888 Sexta-feira, 10 de Fevereiro de 1989 Preço 50$00

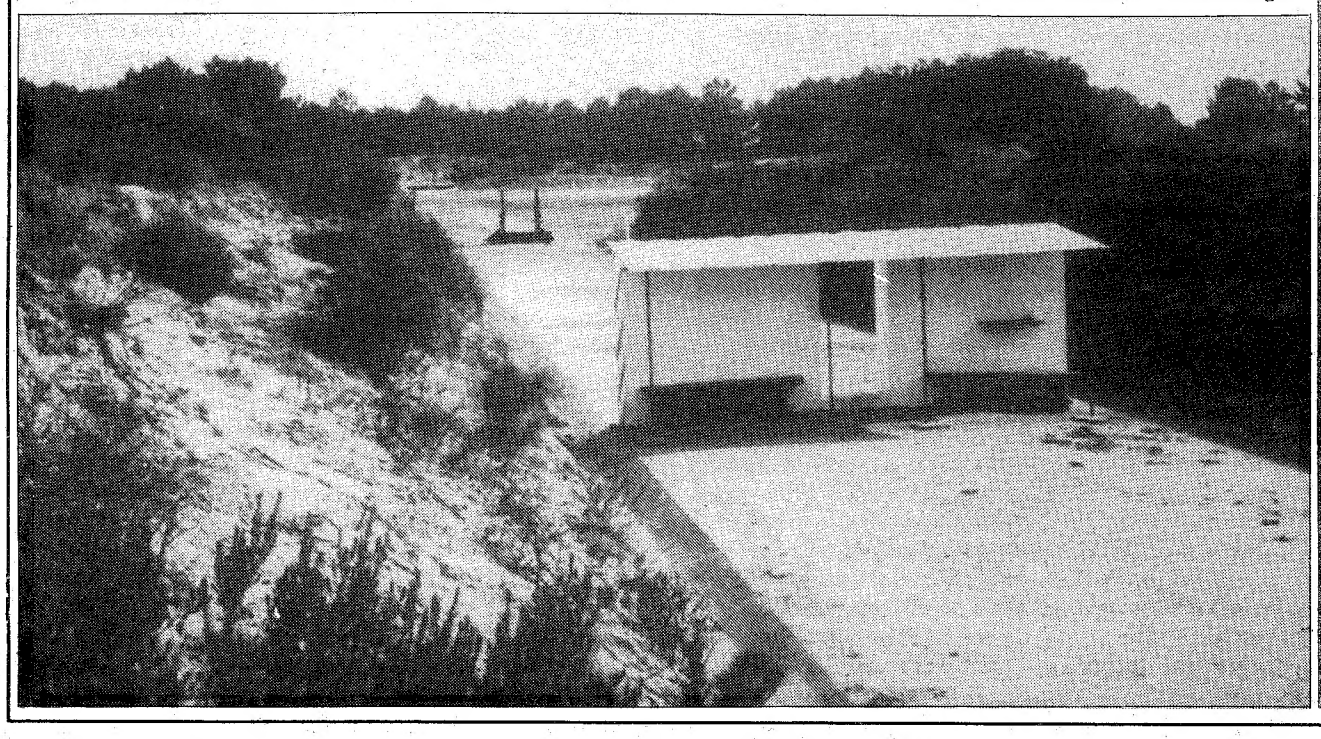
MACÁRIO-LEMOS



Secretaria de Estado do Ambiente «corrige» CEMGFA a propósito do campo de tiro

DUELO EM ALCOCHETE

«O general Lemos Ferreira precipitou-se», disse, esta manhã ao «DL», uma fonte da Secretaria de Estado do Ambiente comentando afirmações ontem produzidas pela actual CEMGFA a propósito do alargamento do campo de tiro de Alcochete. Para esta fonte, o problema de Alcochete inscreve-se na esfera de competências do Ministério da Defesa, o qual ainda não se pronunciou sobre o assunto. Só na Primavera é que o Governo disporá de um relatório sobre o impacto ambiental do alargamento do campo e será, em função dele, que se pronunciará. A posição da Secretaria de Estado, dirigida por Macário Correia, prefigura mais um ponto de atrito entre o general Lemos Ferreira e o Governo. No seu comentário desta manhã, a Secretaria de Estado foi mesmo ao ponto de afirmar que as declarações ontem feitas pelo CEMGFA demonstram «que o seu modelo de sociedade não é o que melhor se adequa a um país desenvolvido».
Pág. 6



AFEGANISTÃO: GUERRILHEIROS PREPARAM GOVERNO ENQUANTO SE AGUARDA A QUEDA DE CABUL Págs. 14 e 15

APENAS TRÊS DIAS POR SEMANA

MUNICÍPIO DE LISBOA PREPARA RECOLHA DE LIXO EM «CONSERVA»

A Câmara Municipal de Lisboa está já a a ensaiar um novo método de recolha de lixo, durante apenas três dias por semana, segundas, quartas e sextas-feiras. Trata-se de uma opção que passa pela utilização de novos contentores, herméticos, o que certamente minimizará os odores das fermentações, particularmente, nos três dias de fim-de-semana. Objectivo: uma poupança de 30 por cento nos custos que será canalizada para a renovação da frota e novos serviços. Pág. 9

TERÇA-FEIRA, CONTRA EXTINÇÃO

ORQUESTRAS SINFÓNICAS DA RDP DÃO MÚSICA AOS DEPUTADOS

Os músicos das orquestras sinfónicas da RDP, de Lisboa e do Porto, realizarão, na próxima terça-feira, em frente do Parlamento, um concerto de protesto, dirigido pelos seus titulares, os maestros Silva Pereira e Gunther Arglebe. Na ocasião, será entregue ao presidente da Assembleia da República um abaixo-assinado contra a extinção das orquestras e a obrigatoriedade de prestação de provas para eventual integração na nova «Cooperativa Sinfonia». Pág. 28

GRELHA SALARIAL DA FUNÇÃO PÚBLICA

GOVERNO NEGOCEIA UM LEQUE MAS CAVACO ANUNCIA «OUTRO»

O Primeiro-Ministro anunciou ontem a aplicação de um novo leque salarial para a Função Pública, em resultado de um relatório elaborado por Sousa Franco. De acordo com essa opção, a grelha duplicaria o que constitiu uma surpresa para os sindicatos do sector, uma vez que as negociações em curso com o Governo baseiam-se numa outra das três propostas contidas no citado relatório e que lhes parece menos favorável. Pág.5

HOJE: SUPLEMENTO «CARTAZ»

Projectos do PS e do PCP foram discutidos: o do Governo virá depois

ASSEMBLEIA EM LUTA CONTRA A EDUCAÇÃO DESIGUAL PARA ARISTOCRATAS E PLEBEUS

Daniel Reis

«Esta é a quarta vez em que o Governo fica sem alternativa perante iniciativas legislativas da Oposição. E mais uma vez ensaia uma saida, espécie de "tertius genus", sem a humildade para dizer sim e sem a hombridade para dizer não e assumir os custos correspondentes perante a Nação. Por esta vez, o subterfúgio ainda passa; mas vão-se consciencializando de que ele não pode ser repetido muito mais vezes».

Assim comentou o deputado socialista António Barreto o desfecho do debate ontem travado no Parlamento sobre o Ensino Superior Politécnico e em que a bancada da Maioria usou de um expediente regimental para atrelar à carruagem da Oposição uma proposta do Governo que só estará pronta, pensa-se, dentro de uns 90 dias.

O PS e o PCP haviam apresentado os seus projectos sobre a matéria, com a particularidade significativa de o projecto socialista estar desde Junho passado na Assembleia da República, logo sendo perfeitamente conhecido pela bancada do PSD e pelo Governo. O projecto de Lei-Quadro do Esino Superior Politécnico, de autoria do PCP, foi divulgado mais sobre a hora, quando se decidiu o agendamento do PS, mas ainda a tempo de os dois diplomas serem discutidos em conjunto.

Ontem, no decurso do debate, já depois de António Barreto, pelo PS, e Jorge Lemos, pelo PCP, terem criticado asperamente este alheamento do Governo face a um assunto de extrema importância para o futuro do País--é nos Institutos Politécnicos que serão formados os quadros superiores da técnica e da ciência-- o deputado Aristides Teixeira, da bancada da Maioria, veio dizer que o Ministério da Educação estava a ultimar o seu próprio projecto e o apresentaria em breve ao Parlamento.

O ministro Roberto Carneiro faltou ao debate sobre o Ensino Superior Politécnico, na Assembleia da República; mas a sua política esteve sempre presente, como alvo das setas da Oposição. Do Ministério da Educação disse António Barreto, deputado do PS:

«Depois de, há mais de um ano, ter ajudado a abrir todos os horizontes e depois de ter eficazmente contribuido para os debates nacionais sobre a Educação, encontra-se hoje cada vez mais fechado em becos-sem-saida, donde não é raro resultarem leis precipitadas e tecnocráticas, como é o caso recente do regime de acesso ao ensino superior».

Em função disso e vincando que «o Governo e a Maioria têm o seu próprio "timing" que não é o da Oposição», o PSD requereu a baixa à Comissão de Educação, por 90 dias, dos dois diplomas sem votação na generalidade, o que possibilita a entrada da proposta governamental a tempo de ser discutida na especialidade.

O contrasenso disto tudo é que a Maioria do Parlamento pode vir a fazer aprovar uma Lei em Comissão, sem ela sem ter sido objecto da prévia discussão política implícita ao debate na generalidade.

O Partido Socialista e o CDS marcaram as suas distâncias deste processo, abstendo-se na votação do requerimento vitorioso, não sem que antes formulassem um rol consistente de críticas ao subterfúgio da Maioria para mascarar a falta ou o atraso da iniciativa do Governo.

Os homens distinguem-se pelo modo como vivem e não como ganham a vida

Para o Partido Socialista, independentemente dos quadros superiores de que o País carece para se desenvolver--os Politécnicos são as instituições mais habilitadas a formar esses quadros--o que está em causa é a legislação actual que «está a condenar o ensino superior à segregação desigual». António Barreto sublinhou isso mesmo ao dizer que, se a lei vigente não for modificada, se criará «uma hierarquia social entre os dois ensinos superiores e consumar-se-à a existência de duas juventudes e duas educações: a aristocrática e a plebeia».

É indispensável evitar esta nefasta tendência, sempre tão presente na nossa sociedade», acentuou o deputado socialista, corroborado por Adriano Moreira, um deputado do CDS que só participa nos trabalhos parlamentares quando o assunto em discussão é de importância transcendente e ontem esteve bem presente.

Adriano Moreira ouviu atentamente todo o debate, sublinhando com aplausoa muitas passagens dos discursos de Barreto e Lemos, tenso-se, inclusivé, confessado «feliz por ver um jovem professor como António Barreto tomar a liderança de um processo tão importante como este, suprindo a incapacidade da máquina governamental».

O deputado centrista autocriticou-se por, em tempos, ter colaborado entusiasticamente na aprovação, por unanimidade do Parlamento, da Lei de Bases do Ensino Superior, uma lei que na prática veio cavar ainda mais o fosso social--questão de títulos universitários, respeitabilidade social e progressão nas carreiras--existente entre os formados nas Universidades e os que tiraram os seus cursos em Institutos Politécnicos.

«Esta é a oportunidade única para levarmos à prática o velho princípio que sempre defendi de que os homens se distinguem pelo modo como vivem e não pelo modo como ganham a vida», disse Adriano Moreira que, num improviso emocional e dirigido directamente à bancada da Maioria--o Governo marcou uma ausência absoluta dos debates, apelou ao ministro Roberto Carneiro para que «este não seja um acto frustrado» e não desiluda os que, como os deputados socialistas e comunistas mais envolvidos neste processo, «assumiram com coragem e lucidez a responsabilidade de preparar o futuro dos jovens, sem esperarem outra paga que não seja a satisfação das suas consciências».

«Faltava-nos esta licção de juventude--respondeu António Barreto-- dada por um professor antigo, como gosta de se intitular, para termos a certeza de que estamos no caminho certo. Ouçam-no bem, senhores deputados do PSD, para que tenham algum sucesso os nossos esforços desenvolvidos desde Junho para que a legislação sobre o Ensino Superior Politécnico receba desta Câmara algum consenso».

Politécnico: os números para entender a questão

Em 1988, a população estudantil no ensino superior era de quase 120 mil pessoas, das quais, 80.000 nas universidades públicas , 23.000 nas universidades e escolas superiores privadas, 8.000 em artes, engenharia e administração e 9.000 nos estabelecimentos públicos politécnicos.

A proporção em relação aos nossos parceiros da Comunidade Europeia é baixíssima: de metade a um terço.

Foram gastos 40 milhões de contos nos últimos nove anos na criação dos politécnicos: 30 instituições do ensino superior em que trabalham mais de 1.500 docentes e cerca de 9.000 estudantes. Segundo Barreto «há que corrigir rapidamente a vida destes Institutos antes que se possa dizer que «nasceram tortas e tortas viverão».

Actualmente existem Institutos Politécnicos nos eguintes distritos:

Beja-2; Bragança-2; Castelo Branco-2; Coimbra-3; Faro-2; Guarda-2; Leiria-1; Lisboa-2; Portalegre-1; Porto-2; Santarém-4; Setúbal-2; Viana do Castelo-1; Viseu-2 e Funchal-1.

A detestável frase dos doutores a mais

Do discurso de António Barreto:

«Que ninguém tenha ilusões: Portugal precisa vitalmente de quadros superiores, de cientistas, de investigadores e de técnicos de elevada qualificação. Nada há de mais falso do que esta simples e detestável frase, propagandeada pelos poderosos: Portugal tem doutores a mais e canalizadores ou marceneiros a menos. Quem o diz, não tenham dúvidas, é ou acha-se doutor e não gostaria que os seus filhos fossem canalizadores».

O deputado socialista abonou a sua tese com a informação de que nos Estados Unidos e no Japão, três quartos dos dirigentes das empresas mais modernas e com mais sucesso têm, pelo menos, um diploma superior equivalente à licenciatura e metade fez pós-graduação, doutoramento ou equiparado.

Na Europa a situação seria confrangedora, pois só dez a vinte por cento dos empresários têm um curso superior (e em Portugal nem chegam a 5 por cento). Estaria aqui um sério obstáculo à autonomia europeia e à sua capacidade para enfrentar a concorrência industrial e comercial dos Estados Unidos e do Japão.

As balizas dos quadros das vertentes

Não será uma frase tão detestável como aquela referida por António Barreto; mas não deixa de ser muito complicada e enrolada esta, ainda que curta, extraida do discurso do deputado renovador-democrático Barbosa da Costa:

«É inquestionável que as Leis, sobretudo as que balizam os quadros básicos do funcionamento das vertentes diversas da vida nacional, devem ser fruto de amplos consensos».

Barbosa da Costa, que tem tido, aliás, nas últimas sessões uma presença muito activa e positiva, como porta-voz do PRD para quase tudo, pretendia manifestar o seu apoio de base à iniciativa de socialistas e comunistas e destacar que ela deveria reunir o consenso da Câmra.

Podia era fazê-lo de uma forma menos complicada, pois é da simplicidade, sem menosprezar a elegância do estilo, que se tecem os discursos mais entendíveis.

Os comunistas e os outros democratas

Na sua ânsia de constestar os diplomas em discussão, sem contudo os rejeitar pela base ou cortar à nascença a possibilidades de entendimentos na Comissão, Aristides Teixeira sublinhou a frase do discurso de Jorge Lemos em que se falava de «comunistas e outros democratas»,

dizendo estranhar tal linguagem nos tempos de hoje e durante um debate que até estava a ser interessante, útil e civilizado.

O parlamentar comunista, porta-voz do seu grupo no debate, respondeu imediatamente que o discurso do deputado do PSD não passava de «paleio declarativo para mascarar a ineficácia legislativa do Governo nesta matéria».

E comentou explicitamente o reparo de Aristides Teixeira:

«Se ao PSD já lhe toca na campainha do ouvido essa frase dos comunistas e outros democratas, eu serei forçado na próxima vez a dizer «os comunistas e outros não integrados no PSD».

REGIME DE INSTALAÇÃO DO POLITÉCNICO PODE PROLONGAR-SE PARA ALÉM DE 88/89

Manuela Alves

Embora o deputado social-democrata Aristides Teixeira tenha garantido ontem na Assembleia da República que o Governo prepara para muito breve legislação sobre a autonomia do ensino superior politécnico, este corre o risco de continuar em regime de instalação ainda neste ano lectivo.
Tal situação pode dar-se, se o partido do Governo esgotar o prazo de 90 dias que ontem requereu ao Parlamento para baixa à Comissão de Educação, Ciência e Cultura, dos projectos do PS e do PCP sobre aquela matéria, «para efeitos de nova apreciação».

Noventa dias a partir de ontem, data em que foram agendados para apreciação na generalidade os dois únicos projectos apresentados à AR, terminam a 9 de Maio. Dado que se deverá seguir um período de discussão pública do documento que sair da Comissão Parlamentar de Educação, o qual terá de voltar ao plenário da AR e prosseguir os trâmites habituais até entrar em vigor, a dúvida está em saber se todo o processo caberá dentro da presente legislatura e do corrente ano lectivo.

Apelo à autonomia plena e ao consenso

A defesa da autonomia pedagógica, científica , financeira e administrativa do ensino superior politécnico, à semelhança do que determina a Lei de Autonomia das Universidades, foi defendida pelos deputados António Barreto e Jorge de Lemos, ao apresentarem os projectos de lei 278/V e 340/V, dos respectivos partidos.

O deputado comunista, chamando a atenção para o facto de o Governo primar pela ausência no debate de tão importante matéria para o desenvolvimento do país, o que considerou «um facto insólito», frisou que o Governo não pode legislar «espontâneamente» uma vez que existe uma Lei de Bases do Sistema Educativo, matriz de toda a legislação sobre o ensino.

Existem actualmente 14 Institutos Politécnicos em Beja, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo e Viseu. Estes Institutos são organismos de coordenação de várias escolas de ensino superior, com situações muito diversificadas. Por exemplo, o Instituto Politécnico de Lisboa integra, entre outros estabelecimentos, o Instituto Superior de Engenharia (ISEL) e o Instituto Superior de Contabilidade e Adminitração (ISCAL), escolas antigas com milhares de alunos, mas também a Escola Superior de Jornalismo, já criada, mas que não está ainda a funcionar.

A lei de autonomia do ensino superior politécnico deverá, portanto, ser suficientemente flexível para contemplar essa diversificação.

Um apelo ao debate amplo e ao consenso entre os diversos projectos foi feito por todos os partidos da oposição, à semelhança do que se passou com a lei da autonomia das Universidades.

A Comissão Parlamentar da Educação, Ciência e Cultura manifesta no seu parecer, «a sua disponibilidade para realizar as audições das entidades interesadas no processo».

Fenprof entregou parecer na AR

A Federação Nacional dos Professores entregou ontem à Comissão Parlamentar de Educação o seu parecer sobre esta matéria.

Para esta federação, a autonomia do ensino superior politécnico é sinónimo de gestão democrática nos vários estabelecimentos que o integram.

Destacam-se do seu parecer os seguintes pontos: participação conjunta de docentes , estudantes e pessoal não docente nos conselhos directivos das escolas; consagração nos estatutos das escolas de um orgão permanente (do tipo das assembleias de representantes) como forma de assegurar a participação de todos os corpos nas tomadas de decisão e no acompanhamento da gestão; criação no âmbito do Conselho Nacional de Educação de um orgão superior de coordenação, de consulta e de participação para a definição da política para o sector (dada a diversificação de situações das escolas) e a previsão, nos estatutos das instituições, da participação de entidades representativas de interesses regionais, do mundo científico, de associações profissionais, de representantes dos trabalhadores , entre outras .

Projecto do ME é retrógrado

Apesar do social-democrata Aristides Teixeira ter reconhecido numa das suas intervenções «aspectos muito válidos» nos projectos do PS e do PCP, o consenso sobre a lei de autonomia do ensino superior politécnico

não será fácil, na opinião de deputados da oposição.

O último projecto governamental sobre esta matéria elaborado pelo Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos -- entidade que a nivel do Ministério da Educação tem a seu cargo a elaboração desse projecto -- a que o DL teve acesso, reflecte um conceito de gestão das instituições não - democrático.

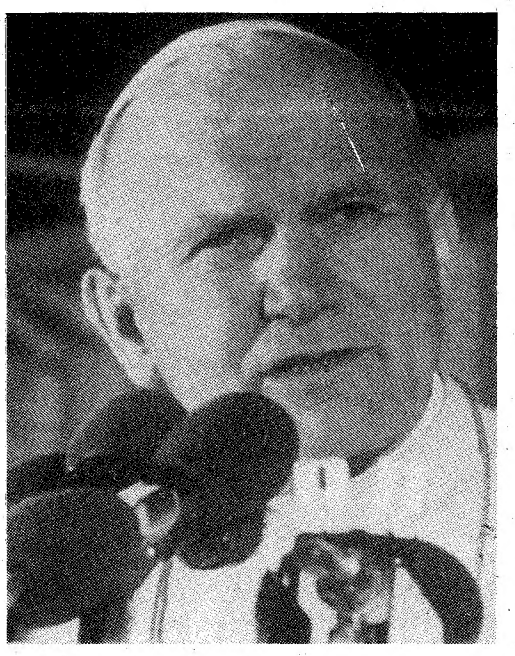
Essa filosofia é patente em pelo menos dois aspectos: o presidente do Instituto Politécnico é nomeado pelo ministro da Educação, «em sequência de processo eleitoral em que são elegiveis professores coordenadores das Escolas Superiores do Instituto», com a ressalva de que o ministro da tutela só pode recusar a nemeação com base em vício de forma do processo eleitoral; os vice-presidentes são nomeados pelo presidente de entre os professores das escolas superiores que integram o Instituto.

O segundo aspecto considerado retrógrado diz respeito aos orgãos das escolas que são, no documento do CCISP, o director, o conselho científico, o conselho pedagógico, o conselho consultivo e o conselho administrativo. Não existe ,portanto, explicitamente um orgão de gestão representativo de todos os corpos das escolas, ou seja, que dê voz aos alunos e ao pessoal não docente.

Aristides Teixeira não deixou, todavia, de também manifestar esperança no consenso entre todos os partidos.

Governo prefere legislar recatadamente

As várias vozes que se fizeram ouvir ontem no plenário salientaram que o Governo mais uma vez prefere legislar «recatadamente», à margem da lei de Bases do Sistema Educativo e da Assembleia da República e nesta como noutras matérias perdeu a iniciativa legislativa.



João Jardim hoje no Vaticano

PAPA VISITA A MADEIRA EM 90?

O presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, é hoje recebido pelo Papa João Paulo II, no início de uma visita de sete dias à Itália. A retribuição da visita por parte do Sumo Pontífice à região autonóma, se se verificar, só deverá ocorrer em 1990. Pelo menos, João Jardim tudo fará para o Papa inclua na rota das suas visitas pastorais a Madeira.

O programa da visita do líder madeirense, além da audiência papal no Vaticano, incluí uma deslocação a Pompeia, perto de Napóles, e a participação em diversas acções de promoção da zona franca e do centro «offshore». As iniciativas, promovidas, pela «Sociedade de Desenvolvimento da Madeira», concessionária da zona franca, envolvem encontros com agentes hoteleiros, empresários, economistas, representantes dos sectores financeiros e jornalistas.

«As grandes potencialidades da Madeira» é o tema central de uma acção a realizar na próxima semana em Roma. Alberto João Jardim, que é acompanhado pelo secretário regional do Turísmo, Cultura e Emigração, João Carlos Abreu, tem agendados ainda encontros com os embaixadores de Portugal na Itália e na Santa Sé.

Mas, o que levanta com mais insistência hipótese do João Paulo II visitar a Madeira é o facto de o presidente do Governo Regional, que tinha programada uma deslocação de trabalho à Sardenha, ter accionado os mecanismos diplomáticos para ser recebido pelo Pontífice.

No entanto, para este ano parece pouco provável que a visita se possa realizar, uma vez que as viagens já programadas, Tanzânia, Zâmbia e Madagascar, em Maio, países nórdicos, em Junho, e a Indonésia, em Setembro, não se conciliam naturalmente com uma escalada à Madeira.

«A viagem à ilha será uma realidade», garantiram fontes eclesiásticas. De facto, durante a celebração do Ano Mariano, e quando ainda não era conhecido o local do seu encerramento, foi ventilado, com muita insistência, o santuário de Fátima, pensando-se, então, nos meios eclesiásticos, num roteiro a estabelecer para tal ocasião e que, para além de Fátima, incluía o Algarve, Açores e Madeira.

A hipótese mais provável poderá acontecer se, entretanto, forem aceleradas as negociações em curso para que João Paulo II visite Angola e a Namíbia.

Sampaio em Bruxelas prepara eleições

O líder socialista, Jorge Sampaio, participa hoje em Bruxelas no congresso da União dos Partidos a fim de, em conjunto com personalidades como Bettino Craxi, Alfonso Guerra e Pierre Mauroy, elaborar o manifesto dos partidos socialistas e sociais-democratas das Comunidades Europeias sobre as próximas eleições ao Parlamento Europeu, em preparação na capital belga.

O novo secretário-geral do PS - que pela primeira vez se desloca à sede da CEE nesta condição - defende a inclusão, no referido documento, da ideia de uma maior coesão económica e social na Europa e da construção de um espaço social europeu no âmbito do Mercado Único de 1992.

No que se refere à participação portuguesa nas Comunidades, Sampaio considerou que não se pode ter dela «uma visão exclusivamente economicista ou, pior que isso, exclusivamente partidária», acrescentando que a criação de um mercado interno europeu implica, para Portugal, «uma mobilização nacional acrescida face aos problemas comunitários». Em seu entender, cabe ao Estado a obrigação de «assegurar a participação global do país».

Jorge Sampaio encontrou-se ainda com o comissário português, Cardoso e Cunha, com quem discutiu, «de forma franca e longa», os problemas que se colocam à construção europeia na perspectiva da Comunidade em geral. Na opinião do líder do Partido Socialista, os problemas da participação das forças sociais e políticas neste processo devem ser resolvidos pela maioria.

Manifestando-se disponível para o debate destas questões e lamentando que essa disponibilidade não seja compreendida pelo Governo, Sampaio revelou-se ainda «francamente optimista quanto aos resultados do partido Socialista nas próximas eleições europeias».

PSD reúne-se amanhã

A actual situação política e sócio-laboral vão ser os dois pontos a analisar amanhã , em Lisboa, na reunião do Conselho nacional do PSD. O relatório e contas de 1989 são outros temas em discussão entre os social-democratas.

MDP debate eleições

A Comissão Política do MDP/CDE reúne-se também amanhã, em Lisboa, para analisar a actual situação política do País. As eleições para o Parlamento Europeu e para as autárquicas são outros temas agendados para a reunião.

Reis Leite contesta Tribunal Constitucional

O presidente da Assembleia Regional dos Açores, Reis Leite, afirmou ontem, em Angra do Heroísmo, que «o Tribunal Constitucional faz uma leitura limitativa dos poderes constitucionais da região autónoma».

Aquele responsável, que comentava um acordão do TC que declara inconstitucional o ponto cinco do artigo 35 do estatuto político dos Açores, referiu que o Tribunal procura «equiparar o ministro da República ao presidente da República, o que é incorrecto porque, ao contrário do presidente, o ministro não é indirectamente eleito pelo povo».

Recorde-se que, o artigo 35 do estatuto político dos Açores dava ao presidente da Assembleia Regional poderes para assinar decretos não promulgados pelo ministro da República. Com este mecanismo, que nunca foi utilizado na história do regime autonómico açoriano, a Assembleia Regional podia, por maioria de dois terços, ultrapassar os vetos do ministro da República.

Soares na CESP

O Presidente da República preside hoje à sessão de abertura da terceira Assembleia Geral do Comité Europeu de Serviços Públicos (CESP), a realizar durante dois dias num hotel do Estoril. A conferência tem por tema base «Que justiça social na Europa?» e a discussão decorre em torno de um documento que tem uma questão central: «Que fará a Europa em 1992?»

Nos trabalhos participam 160 delegados de todos os países da Comunidade Europeia e da EFTA, representando sete milhões de filiados, estando anunciada já uma conferência de imprensa para amanhã, onde serão divulgados os resultado.

COOPERAÇÃO LUSO-NORUEGUESA VAI SER REALIDADE EM ANGOLA

— *diz Deus Pinheiro*

A criação de empresas mistas luso-norueguesas e a participação conjunta dos dois países em projectos na África Austral, especialmente em Angola, poderão ser em breve uma realidade. O anúncio foi feito ontem pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, no final de um jantar que ofereceu ao seu homólogo norueguês, Thorvald Stoltenberg, que se deslocou ao nosso país para uma visita oficial de dois dias.

As trocas comerciais entre Portugal e a Noruega foram igualmente objecto do discurso de Deus Pinheiro, que realçou a actual tendência para o equilíbrio da balança comercial entre os dois países e o aumento percentual do investimento norueguês em Portugal, considerando, porém, que este ainda está aquém das potencialidades existentes.

A situação em Angola dominou parte do discurso do ministro dos Estrangeiros, que classificou o plano português de reconstrução económica e social daquele país africano como adaptável à canalização de fluxos financeiros decidida pelo países nórdicos, adiantando acreditar que estão criadas as condições para tal cooperação.

No que se refere à defesa da Europa, João de Deus Pinheiro afirmou que os dois países - parceiros na Nato e na União Europeia Ocidental (UEO) - estão a debater e concertar posições relativamente a questões de segurança, realçando a participação norueguesa na aquisição de fragatas para a Armada portuguesa.

Thorvald Stoltenberg, por seu lado, destacou os sectores da construção naval e da energia como os que mais oportunidades oferecem à cooperação económica luso-norueguesa. Declarando que o seu país pretende aprofundar os laços bilaterais em diversas áreas, o ministro nórdico referiu-se à edição, no ano passado, de uma tradução norueguesa de «Os Lusíadas» como exemplo da aproximação cultural entre os dois estados.

Adesão norueguesa à CEE

«Portugal encarará com simpatia o eventual pedido de adesão da Noruega às Comunidades», afirmou João de Deus Pinheiro no decorrer de uma conferência de Imprensa conjunta com o seu homólogo Stoltenberg, reiterando o interesse do nosso país numa cooperação mais estreita entre a CEE e a EFTA. Segundo o ministro português, a abordagem destes assuntos decorreu à luz da próxima reunião entre as duas entidades, em Março próximo.

A questão de Timor-Leste foi objecto de parecer por parte do chefe da diplomacia norueguesa, que manifestou «a esperança e o desejo de que o problema seja resolvido no interesse de todos, através do diálogo». Thorvald Stoltenberg falou ainda das relações Leste-Oeste e dos esforços no campo do desarmamento, considerando de grande importância as iniciativas soviéticas nesse sentido.

Quanto à UEO, aquele governante exprimiu o desejo de que o reforço desta organização estritamente europeia não seja feito em deterimento da cooperação atlântica. Interrogado pelos jornalistas sobre a ideia da «casa comum europeia», defendida frequentemente por alguns países de Leste e neutrais, o responsável norueguês manifestou certas reservas.

Diplomatas têm novo estatuto

Normas relativas ao regime e estrutura da carreira diplomática, destinadas a consagrar um novo regime de promoções, foram hoje publicadas em «Diário da República». Com data de 31 de Janeiro, a nova legislação é retroactiva ao passado dia 1 deste mês.

Estas novas regras não são, contudo, definitivas uma vez que está palneada a preparação de um futuro estatuto da carreira diplomática, destinada não só a esclarecer as dúvidas existentes em relação à legislação em vigor, mas também devido ao facto de Portugal ir assumir a presidência das Comunidades, em 1992.

Entretanto, o ministro dos Negócios Estrangeiros proferirá no próximo dia 22, no Instituto de Defesa Nacional, perante os auditores do curso de defesa-89, uma intervenção de fundo sobre a política externa portuguesa. A intervanção consistirá num curto balanço da actividade desenvolvida pelo seu ministério ao longo do último ano, sendo traçados em seguida os principais objectivos para o futuro nesta área.

Governo restringe custos dos equipamentos sociais

O Conselho de Ministros, ontem reunido, aprovou uma resolução que impõe regras visando limitar os custos de construção dos equipamentos sociais. No final da reunião, Fernando Nogueira afirmou que a medida se deve «a alguns excessos na sumptuosidade e dimensão de equipamentos sociais construidos com a comparticipação do Estado».

O comunicado do Conselho refere que as regras «têm em conta o número de utentes, recomendam o recurso a materiais duráveis e insistem na optimização dos custos e do investimento conciliados com os custos de exploração. Segundo aquele documento, para certo tipo de equipamentos, cujo custo ultrapasse os cem mil contos, passará a ser obrigatória a elaboração prévia de avaliações energéticas, com vista à realização de económias neste domínio.

O ministro da Presidência e da Justiça explicou que o país está actualmente numa época de grande expansão da construção de equipamentos sociais, nomeadamente quartéis de bombeiros, centros de saúde e lares da terceira idade, e que muitas vezes são comparticipados financeiramente pelo Governo e pela Administração Central.

«Verifica-se, e quem conhece o país disso pode dar conta, que por vezes, há alguns excessos, não apenas de sumptuosidade, mas também de dimensão desses equipamentos», afirmou o ministro, acrescentando que «daí que todos os serviços da Administração Central que por lei possam comparticipar financeiramente atribuindo subsídios para a construção desse tipo de equipamentos devam anualmente elaborar listas de custos médios a que devem obedecer as construções destas infraestruturas».

Na reunião de ontem do Conselho de Ministros foi ainda decidido que os serviços da Administração Central podem celebrar com o Secretariado para a Modernização Administrativa (SMA), na vigência de cada orçamento, protocolos para a modernização administrativa, tendo em vista a melhoria dos serviços prestados aos utentes.

Por último, o Governo decidiu incumbir a Comissão de Coordenação da Região do Alentejo de promover, no prazo de 18 meses, a elaboração de um protocolo para a faixa litoral alentejana, abrangendo os municípios de Alcácer do Sal, Grandola, Santiago do Cacém, Sines e Odemira.

Otelo e o processo das FP-25

Apreciação do recurso ao TC concluída na próxima semana

Foi adiada para a próxima quarta-feira a conclusão dos trabalhos da I Secção do Tribunal Constitucional (TC) sobre o recurso interposto por três dos réus do «caso FP-25», Otelo Saraiva de Carvalho, Mouta Liz e Pedro Goulart. Os motivos do adiamento não foram especificados, mas tudo leva a crer que na sua origem esteja a complexidade das questões em apreço.

A I Secção - constituída por Marques Guedes (presidente do TC), Raul Mateus (relator do acordão), Vital Moreira, Martins da Fonseca e Monteiro Diniz - vai analisar duas questões de alegada inconstitucionalidade relativas ao não cumprimento de artigos da Lei Fundamental: o 27º, relativo ao direito á liberdade e segurança e o 31º, referente ao «habeas corpus».

A terceira questão prende-se com o facto de o juiz que profere o despacho de pronúncia não poder ser o mesmo que julga o processo quando, na realidade, foi o juiz Adelino Salvado que proferiu a acusação e presidiu ao julgamento, iniciado em Maio de 1985. Este problema já foi, aliás, levantado durante a primeira audiência do julgamento, em Monsanto, pelo então advogado de Mouta Liz, Salgado Zenha.

Também Romeu Francês, encarregue da defesa de Otelo, defendeu esta posição no decorrer da audiência de discussão e julgamento do processo, alegando ainda outras inconstitucionalidades de natureza técnico-jurídica como por exemplo a falta de fundamentação das respostas aos quesitos. Esta questão não é, contudo, nova, existindo já duas decisões do TC que defendem não ter havido, nesta matéria, qualquer violação legal. O segundo acordão apenas obteve o voto de Vital Moreira.

Os três réus, que cumprem penas de prisão maior, recorrem da sentença proferida na primeira instância para a Relação e para o Supremo Tribunal de Justiça. No caso de o TC indeferir o recurso o processo das FP-25 fica definitivamente encerrado, caso contrário, tudo volta à estaca zero.

A não haver declaração de inconstitucionalidade, restam a Otelo e seus companheiros duas hipóteses: o recurso ao Tribunal Europeu dos Direitos do Homem - cuja decisão não tem consequências a nível penal - ou um eventual indulto do Presidente da República. A última solução não é, porém, aceite pelo estratega da revolução de Abril, que defende, em contrapartida, uma amnistia como «solução política para o seu caso».

Defesa recupera a Cova da Moura

O Palácio da Cova da Moura vai ser recuperado pelo Ministério da Defesa Nacional, que aí pretende instalar os seus serviços centrais. Para a remodulação e recuperação do palácio, o ministério foi autorizado a dispender 14 mil contos.

Actualmente instalado no antigo Ministério do Ultramar ao Restelo, também sede do Estado-Maior-General das Forças Armadas, o Ministério da Defesa Nacional vai assim recuperar um dos «símbolos» do 25 de Abril.

Cimeira insular

A cimeira Madeira-Açores, que reúne responsáveis dos Governos Regionais dos sectores da Agricultura e Pescas, iniciou-se ontem com uma visita ao Jardim Botânico do Funchal. Adolfo Lima e Francisco Perry Vidal, respectivamente, secretários regionais da Agricultura de Pescas dos gabinetes de Ponta Delgada e do Funchal, chefiam as duas delegações, que integram directores regionais e técnicos.

O estudo de formas de cooperação entre ambas regiões e a procura de uma plataforma comum para o diálogo a manter com o Governo da República são alguns dos objectivos desta primeira cimeira insular.

Em causa o relatório «Sousa Franco»

FUNÇÃO PÚBLICA: CAVACO ANUNCIA PROPOSTA GOVERNO NEGOCEIA OUTRA COM SINDICATOS

O Primeiro Ministro mostrou-se ontem convicto de que o relatório «Sousa Franco» sobre a reestruturação do funcionalismo, que prevê um aumento para o dobro do leque salarial, poderá ser aprovado no segundo semestre deste ano, adiantando que estão já a decorrer negociações com os sindicatos sobre essa matéria. Surpreendidos ficaram os representantes sindicais com tais afirmações porque, segundo afirmou ao «DL» João Manuel, da Federação do sector, não é essa a proposta que o Governo apresenta nas reuniões. «Se assim fosse não tinhamos nada contra, era de aplaudir, mas as palavras do Primeiro Ministro não têm correspondência prática», acrescentou. E enquanto isso, os trabalhadores estão dispostos a endurecer as formas de luta.

O Governo está preparado para um ajustamento dos vencimentos de todas as carreiras da Função Pública, no quadro da aplicação do relatório «Sousa Franco», afirmou Cavaco Silva, à saída da audiência semanal com o Presidente da República.

Interrogado sobre quando é que tal deverá ocorrer, o Primeiro Ministro disse que será «ainda este ano, na segunda parte do ano».

Estão já a decorrer negociações com os sindicatos da Função Pública sobre os princípios que informam essa reforma global do sistema remuneratório do funcionalismo, afirmou ainda.

«O Governo tem neste momento uma verba relativamente elevada (cujo montante não posso neste momento revelar) para o ajustamento extraordinário dos vencimentos da Função Pública», acrescentou.

Este ajustamento «implica uma abertura do leque salarial na linha do que é proposto pelo relatório Sousa Franco», explicou o chefe do Executivo.

Neste momento, a abertura do leque salarial é de cerca de uma para quatro e meio, enquanto o relatório propõe que passe a ser de um para oito», observou ainda.

«O Governo está a discutir esse relatório com as forças sindicais e penso que ele será aplicado na segunda parte do ano, embora não possa garantir se será no mês de Julho ou Agosto», acrescentou o Primeiro Ministro.

Nos últimos dois dias têm estado a decorrer negociações entre o Governo e três organizações sindicais: o Sindicato dos Quadros Técnicos, a Federação dos Sindicatos da Função Pública (ligada à CGTP) e a Federação dos Quadros (UGT), informou também.

Surpresa

Que o Governo está a discutir com os sindicatos do sector o relatório «Sousa Franco» não o contesta a Federação dos Sindicatos da Função Pública. Mas o mesmo não pode afirmar sobre as palavras que Cavaco Silva ontem pronunciou.

«As palavras do Primeiro Ministro surpreendem-me, por que não têm sido dadas perspectivas, nas reuniões com membros do Governo, de que o processo se vá concluir dessa forma», afirmou ao «DL» João Manuel, dirigente daquela estrutura sindical.

Segundo o sindicalista, a questão é a seguinte: o relatório «Sousa Franco» apresenta três propostas. A primeira, que os representantes do Executivo estão a negociar com os sindicatos (considerada por este a pior), e que aponta para a transição para um sistema de grelhas indiciárias, num esquema horizontal, que não traz reflexos para os trabalhadores e que «não traz custas para a Administração».

A segunda aponta para uma ligeira correcção em favor dos trabalhadores, e a terceira, para que apontaram ontem as palavras de Cavaco Silva, é considerada pela estrutura sindical «realmente inovadora, e prevê uma alteração substancial, acompanhada por uma revalorização global das carreiras».

O probelma é que não é este «caminho» por que o Governo optou. «Se assim fosse, não tinhamos nada contra, era de aplaudir. Mas as palavras do Primeiro Ministro não têm correspondência prática», frisou o sindicalista.

Trabalhadores podem endurecer formas de luta

Mas ontem também, trabalhadores da Função Pública manifestaram-se em várias cidades do país exigindo, já, aumentos salariais de 11 por cento, a semana de trabalho de 40 horas e a revisão do sistema de carreiras. E, caso as reivindicações não sejam atendidas, os sindicatos colocam a hipótese de endurecerem as formas de luta, como está claro numa moção entregue na Secretaria de Estado do Orçamento.

Em Lisboa, os trabalhadores concentraram-se ao fim da tarde no Rossio e desfilaram em direcção à Praça do Comércio para entregar, na Secretaria de Estado do Orçamento, uma moção na qual colocam a hipótese de endurecimento das formas de luta.

Os manifestantes entoaram palavras de ordem como «aumentos justos sim, 7,5 não», «horário de 40 horas, já basta de demoras» e «carreiras como estão, é só estagnação».

Durante o comício que precedeu o desfile foi aprovada uma moção apelando ao Presidente da República para que vete o chamado «pacote laboral».

Dirigentes sindicais consideraram que as acções de luta dos trabalhadores têm «surtido efeito», pois «o Governo já subiu a oferta de aumentos salariais de 5 para 7,5 por cento».

A manifestação integrava-se na jornada de luta convocada pela Frente Comum dos Sindicatos da Função Pública, que afirma representar 150 mil dos 400 mil trabalhadores do sector, entre funcionários da administração central e local, professores e outros trabalhadores.

Os trabalhadores da Função Pública da Madeira enviaram ao ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, 11 encomendas postais, com o peso de 10 quilos, contendo as suas principais reivindicações.

Parceiros sociais analisam Plano de Médio Prazo dos Açores

O Plano de Médio Prazo (1989/92) da região autónoma dos Açores foi enviado aos parceiros sociais para análise, segundo afirmou à Lusa uma fonte governamental.

O documento, elaborado pelo Departamento Regional de Estudos e Planeamento dos Açores (DREPA) será entregue no início da próxima semana ao Parlamento regional, para discussão.

A mesma fonte disse ainda à Lusa que o Plano de Médio Prazo dos Açores preconiza para os próximos quatro anos o dispêndio pelo Governo regional de 169,9 milhões de contos, em investimentos.

Desse montante, 109 milhões destinam-se a investimentos nos sectores económicos, com prioridade para os transportes e comunicações, agricultura, pescas e turismo.

LATINA

Tarifas de Saneamento de LISBOA

Por deliberação da Câmara Municipal de Lisboa, de 2 de Novembro de 1988, e com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1989, foram actualizadas para os seguintes valores as tarifas de saneamento do concelho de Lisboa, que a **EPAL** vem cobrando nos recibos da água:

CONSUMIDORES DOMÉSTICOS

a) 89$00 por mês
b) 13$00 por m^3 de água facturada pela **EPAL**

CONSUMIDORES NÃO DOMÉSTICOS

a) 296$00 por mês
b) 44$00 por m^3 de água facturada pela **EPAL**

Os novos valores aparecerão apenas a partir da facturação de Fevereiro de 1989.

O pagamento da tarifa de saneamento é **indissociável do pagamento do consumo de água.**

O valor da tarifa de saneamento constará explicitamente nas facturas entregues aos consumidores no acto da cobrança.

Todos os pedidos de esclarecimento, bem como quaisquer reclamações, devem ser dirigidos à Câmara Municipal de Lisboa.

Reacções à visita de ontem ao Campo de Alcochete

«LEMOS FERREIRA NÃO TEM COMPETÊNCIA PARA FALAR SOBRE MEIO AMBIENTE»

— diz fonte próxima de Macário Correia

Julio Rodrigues

«O general Lemos Ferreira não tem competência para se pronunciar sobre o impacto ambiental do alargamento do Campo de Tiro de Alcochete» - afirmou esta manhã fonte próxima do secretário de Estado do Ambiente ao «Diário de Lisboa». De acordo com o mesmo informador, o secretário de Estado e o Governo aguardam o relatório sobre o impacte ambiental, que deverá estar pronto no princípio da próxima Primavera - «dentro de um a dois meses», acrescentou a fonte em apreço - , para então tomarem as medidas que se impõem e decidirem em consonância.

O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas reuniu-se ontem no CTA (Campo de Tiro de Alcochete) com os jornalistas, talvez no seu último encontro com a Comunicação Social, no cargo que ocupa: CEMGFA. Lemos Ferreira cessa, com efeito, as suas funções no próximo dia 7 de Março (com 59 anos, isto é, a três de passar a reserva como general de quatro estrelas). Mas, ontem, foi a Alcochete afirmar, como o «DL» avançou na sua última edição, que o alargamento não põem em causa a Reserva Natural do Tejo (o seu director, prof. Anrunes Dias, tem opinião redondamente contrária), que não vão ser destruídas culturas nem árvores, e qua as Forças Armadas não poluem os rios, as praias, o mar, o ambiente. «Não somos poluidores e o CTA não é um campo de guerra», acrescentou o CEMGFA.

«O Governo aguarda, serenamente, com paciência, o relatório sibe o alargamento do CTA e o seu impacto ambiental, mas isso não impede que se afirme que o general Lemos Ferreira se precipitou. É um problema que, aliás, deve ser visto no seu circuito normal, na esfera do Ministério da Defesa Nacional, do qual o CEMGFA depende», frisou a mesma fonte próxima do secretário de Estado do Ambiente», Macário Correia.

O referido informador salientou ainda que tudo o que o general Lemos Ferreira disse «não influencia nada nem ninguém», porque «não tem competência na matéria e, com tais afirmações, só demonstrou que o seu modelo de soiciedade não é o que melhor se adequa a um País desenvolvido», acrescentou.

Aquela fonte da Secretaria de Estado do Ambiente adiantou como exemplo o facto dos campos de tiros nos Estados Unidos da América se situarem primordialmente nas zonas áridas e bastante afastados dos centros populacionais.

O presidente da Câmara Municipal de Alcochete refutou a ideia de que o concelho nada tenha a ver com o alargamento do CTA. Miguel Boeiro afirmou que tal operação é muito mais vasta que aquilo que as pessoas julgam, pois tem também efeitos sobre os concelhos de Palmela, Montijo e Benavente (cujo presidente tinha viajado esta manhã para Coimbra). «Se está a decorrer um estudo de impacto ambiental, a atitude das Forças Armadas, ao levarem jornalistas ao CTA, é tentar confundir a opinião pública».

«Militares agem de má - fé »

O presidente da CM de Alcochete acusa os militares de agirem de «má fé». «É uma iniciativa prematura, é tentar apresentar o caso - alargamento do Campo do Tiro de Alcochete - como facto consumado».

Miguel Boeiro assegurou ainda que «os ensaios na ausência dos jornalistas são diferentes, os ruídos são outros, de muito maior intensidade. Há populações da zona que se queixam disso, mas os militares não as quiseram ouvir e, por isso, dizem que não têm conhecimento. Mas o problema é grave, bem mais grave, e não é só dos autarcas: é das populações e do próprio Governo que, sobre esta matéria, está dividido», revelou.

Mas se há várias razões para muitos estarem contra o alargamento do Campo de Tito de Alcochete(CTA), também as há para que os militares insistam na operação. Entre estas duas posições estão a Comissão Interministerial e o ministro Eurico de Melo, que ordenou a suspensão das obras em curso - falta alargar apenas um terço do aumento projectado, isto é, cerca de dois mil hectares -, cuja parte mais importante será, pelo que ontem afirmou o chefe do Estado-Maior durante a visita que os jornalistas fizeram ao Campo, a elevação da torre de controlo.

As populações protestaram, como se sabe, e o ministro da Defesa não teve outro remédio que não fosse embargar as obras: a da torre e outras. Aliás, asseguram vozes autorizadas que há divergências no seio do Governo acerca do alargamento do campo de Tiro de Alcochete. Da´s a nomeação de uma equipa interministerial (com representantes do Ministério do Plano e Ordenamento do Território-Secretaria de Estado do Ambiente, Ministério da Defesa e Ministério da Agricultura) para avaliar do impacte ambiental do alargamento.

Não há ainda, ao que apuramos esta manhã, qualquer relatório pronto sobre o assunto - embora fosse essa a missão da Comissão criada há um ano e que em Setembro de 1987 teve a sua primeira reunião -, pelo qua as obras estão paradas. «Esta situação traduzir-se-á no aumento de encargos por parte do Estado, porque o empreiteiro não tem culpa», frisou o CEMGFA em conversa com os jornalistas.

Lemos Ferreira avançou ainda com a futura ocupação (caso o alargamento vá para a frente) da Campo de Tiro de Alcochete: apoio à indústria de defesa; treino, instrução, huerra electrónica simulada quando forem instalados os equipamentos necessários; e apoio ao desenvolvimento da indústria automóvel. «Tudo equipamento técnico de grande valor que depende do alargamento», acrescentou o CEMGFA.

Poder político fica com «batata quente»

O alargamento do Campo de Tiro de Alcochete, embora partindo dos militares - a ideia tem muitos anos, mas apenas avançou decisivamente em 1980, com Melo Egídio como CEMGFA -, é da responsabilidade do poder político. O general Lemos Ferreira deixou isso ontem muito claro: «A decisão de alargar o campo é do poder político».

Num campo de treinos simulados que surgiu da necesidade de existir um polígono de artilharia que superasse as limitações (3400 x 2500 metros) do polígono de tiro de Vendas Novas e que entre 1954 e 1968 passou por várias transformações, a partir de 1978 pasou a agitar muitas consciências, quando de admitiu a hipótese do seu alargamento. Naquele ano, concretamente em 5 de Maio, «foi apresentada ao EMGFA a necessidade de ampliação do CT de Alcochete, por falta de requisitos mínimos de segurança internacionalmente seguidos, limitando-se, assim, a realização do tiro ar-solo e dos ensaios do tipo terrestre, em oarticular do armamento pesado, nomeadamente morteiros, artilharia e foguetes» - realça um documento do Ministério da Defesa a que o «DL» teve acesso.

O alargamento da campo foi anunciado em 1982 - no ano anterior fora declarada a utilidade pública para a expropriação de 6 615 hectares de terrenos confinantes com o CTA -, mas só há menos de dois anos se comaçaram a levantar clamores contra o seu alargamento, de facto. O CEMGFA opina que «a interesses pessoais, camuflados, associa-se o objectivo estratégico exterior de enfraquecer progressivamente todas as capacidades de treino de guerra convencional dos países da NATO, de uma forma geral, e de todo o Ocidente».

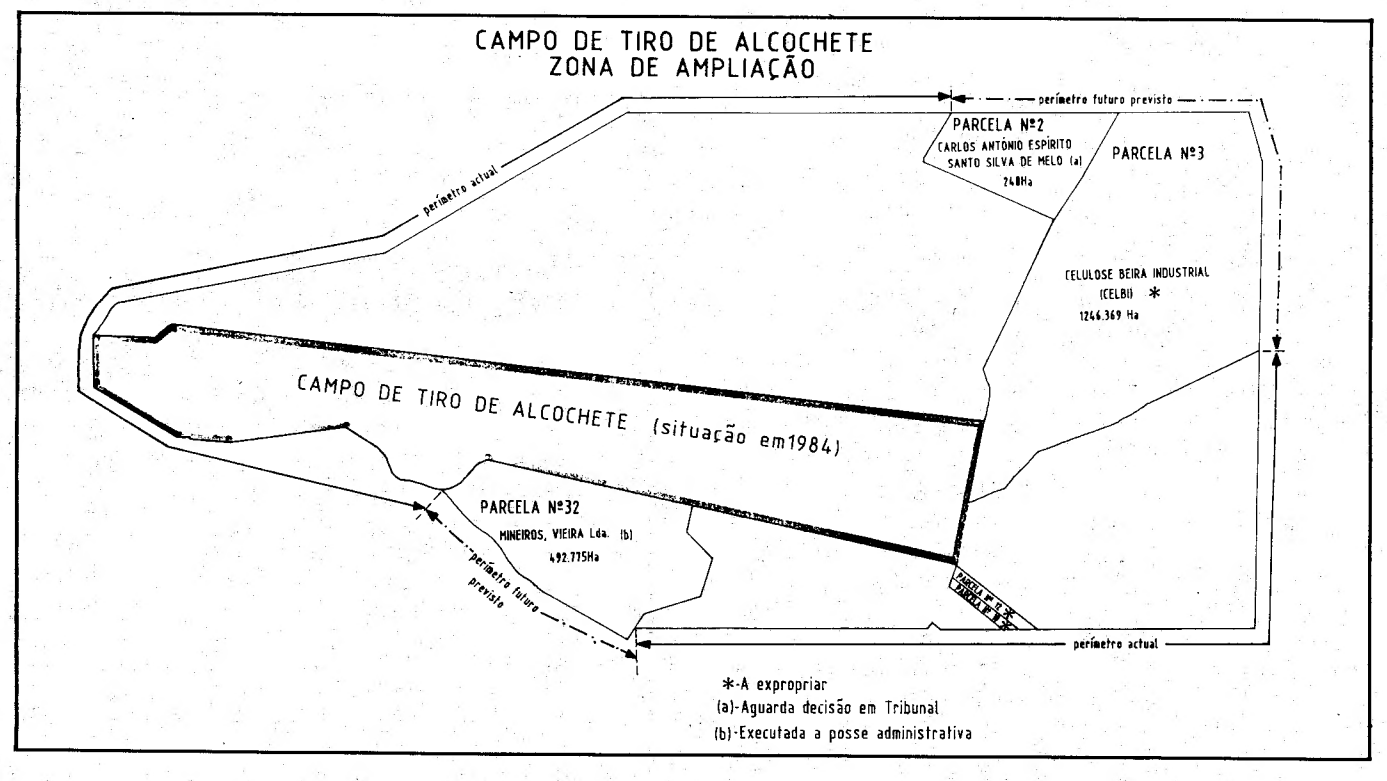
A celulose também entra em cena

Lemos Ferreira negou que o alargamento visa treinos de voos rasantes, não adiantou o investimento total com o alargamento do CTA nem o período necessário à recuperação desse montante, mas salientou que a Companhia das Lezírias resolveu alguns dos seus mais prementes problemas com a expropriação.

O CEMGFA falou em interesses «camuflados» e «privados», sem citar em concreto ninguém, muita embora noutro contexro se tenha reportado - então questionado pelo jornalista do «DL» - à família Mineiro. Sobre os primeiros interesses - camuflados -, um documanto entregue durante a visita levanta a cobiça da «Celbi», proprietária de uma grande parcela de terreno (com eucaliptos) a expropriar, para além de grupos económicos que querem o futuro Aeroporto da Portela em Rio Frio.

Digamos, pois, que a celulose também entrou em cena nesta «peça» cujas obras - de acordo com o que esteve programado - se repartiriam pelo quinquénio 1987-1991, mas foram entretanto interrompidas. Prevêem, essas obras, a construção de infraestruturas para apoio do equipamento a instalar, à medida que o processo de ampliação em curso o vá permitindo. Até ensaios com carros estão previstos na sua pista, no quadro do desenvolvimento industria que o alargamento permitirá.

O CEMGFA assegurou também que o alargamento do Campo do Tiro de Alcochete se dirige para Norte, Sul e Este, ao passo que a Reserva Natural do Tejo fica para Oeste. Acrescentou que há um ninho de cegonhas no próprio CTA, pelo que o alargamento não prejudicará nem a reserva nem as aves migratórias (os jornalistas puderam ver um espantalho, dentro da CTA, para afugentar os pássaros. Fontes ecológicas garantiram esta manhã ao «DL» que as aves serão sempre afectadas, se o alargamento for para a frente.



ANA INVESTE 13 MILHÕES DE CONTOS NA MODERNIZAÇÃO DOS TRÊS MAIORES AEROPORTOS

O número de passageiros no Aeroporto de Pedras Rubras, no Porto, atingiu em 1988 as 976 818 pessoas, o que traduz um aumento de quase 19 por cento relativamente a 1987, o crescimento mais acentuado ao nível dos aeroportos de Portugal.

Em termos de movimentos de aviões, o crescimento naquele aeroporto foi de 50 por cento, o que significa que no ano passado 16 259 aparelhos aterraram e descolaram nas Pedras Rubras.

Um responsável da ANA – Aeroportos e Navegação Aérea EP – disse à agência Lusa que em Lisboa o tráfego de passageiros no ano passado sofreu um aumento de 10,4 por cento correspondente a mais de 4,28 milhões de pessoas, enquanto o número de movimentos de aviões cresceu 20,4 por cento.

No Aeroporto de Faro os passageiros embarcados e desembarcados rondaram os 2,57 milhões, número similar ao de 1987, equivalente a um aumento percentual de 0,1 pontos.

Pretendendo dar resposta à acentuada procura de tráfego, a ANA, empresa responsável pela exploração e gestão dos aeroportos internacionais portugueses, delineou uma série de planos directores destinados a evitar a saturação daqueles espaços até inícios do século XXI.

Até finais deste ano ou princípios de 1990 os três maiores aeroportos de Portugal, geridos pela ANA desde 1978, terão concluídas as suas obras de modernização e ampliação, cujos investimentos globais ascendem a 13 milhões de contos, a preços de 1986.

Portela: 6 milhões de contos de investimento

Na Portela, os investimentos em curso rondam os 6 milhÕes de contos e visam aumentar a capacidade de embarque e de desembarque de passageiros para 8 milhões, o dobro da actual.

Enquadrada naquele projecto de investimento está ainda a construção de um novo complexo de carga com capacidade para 100 mil toneladas/ano.

Um responsável da ANA comentou a este propósito que, com base em previsões recentes da evolução do tráfego internacional, a entrada em funcionamento de um novo aeroporto para servir Lisboa não deverá iniciar-se antes do ano 2010 e, até lá, maximiza-se a Portela.

«Nos finais dos anos 60 fizeram-se previsões do crescimento do tráfego aéreo para o aeroporto de Lisboa que não se vieram a confirmar. As taxas anuais de crescimento previsto rondavam os 10 por cento, o que significava que em 1988 a Portela teria tido 17 milhões de passageiros», salientou o responsável.

No entanto, e com base em declarações recentes do ministro dos Transportes, Oliveira Martins, o responsável da ANA acrescentou que a localização, concepção e data de entrada em funcionamento do novo aeroporto será conhecida até finais de 1990.

Por seu turno, a ANA iniciou as obras no Aeroporto de Pedras Rubras, actualmente com capacidade para meio milhão de passageiros/ano, capacidade essa completamente ultrapassada, uma vez que aquele espaço está prestes a atingir 1 milhão de passageiros.

Aeroporto de Faro para voos turísticos

Depois de concluída a primeira fase do plano de desenvolvimento daquele aeroporto, orçada em mais de 4 milhões de contos a canalizar para a construção de uma nova plataforma e aerogare, novas redes viárias e parques de estacionamento, as Pedras Rubras ficam com capacidade para um tráfego de 1,5 milhões de passageiros/ano.

Com uma quase total incidência de voos «Charter» por ser vocacionado para o tráfego turístico, o Aeroporto de Faro tem registado elevadas taxas de crescimento embora no ano passado se tenha verificado um conglamento comparativamente a 1987.

Quase 2,57 milhões de passageiros embarcaram e desembarcaram naquele aeroporto em 1987, quando as suas infra-estruturas estão adaptadas para apenas 1,5 milhões de pessoas.

Para responder à procura que se tem verificado no aeroporto algarvio, a ANA elaborou um plano de desenvolvimento que irá dotá-lo com um conjunto de infra-estruturas que permitirão a entrada e saída de 3 milhões de passageiros/ano.

Entre as obras em curso, investimentos da ordem dos 3 milhões de contos a preços de 1986 financiados em 45 por cento pelo Banco Europeu de Investimento, destaca-se a construção de uma nova plataforma permitindo o estacionamento em «nose-in» de 5 aviões B-717 ficando com uma capacidade até 22 aviões.

Iniciando as actividades em 1978, depois de extintos o Gabinete do Aeroporto de Lisboa e a Direcção Geral de Aeronáutica Civil, a ANA confrontou-se com uma série de problemas, nomeadamente com infra-estruturas e equipamentos obsoletos.

Assim, a ANA decide pôr em acção um programa tendo em vista a reestruturação de todos os serviços da sua responsabilidade.

Em 17 de Novembro de 1986 a empresa inaugurava um novo sistema de controlo de tráfego aéreo, em que gastou mais de 8 milhões de contos, o qual é hoje o mais eficaz dentro da Europa e dos mais avançados mundialmente.

Com o novo sistema, completamente automatizado ao contrário do anterior que era manual, o controlo do tráfego aéreo passa da «era medieval para a contemporânea».

Ao abrigo daquele sistema, os controladores dispõemde todos os dados sobre os aviões, desde os planos de voo, à velocidade e altitude, visualizando-os.

A ANA, que nos primeiros 3 anos de actividade registou sistematicamente resultados negativos, apresentou em 1987 resultados líquidos no montante de 2 milhões de contos, esperando-se para 1988 um valor idêntico.

A empresa aumentou o ano passado o seu capital social para 6 milhões de contos, não estando previsto outro aumento para breve.

Refugiados do Sri Lanka no Aeroporto de Lisboa

Dezasseis cidadãos do Sri Lanka estão na sala de trânsito do Aeroporto de Lisboa, desde domingo, à espera de resposta a um pedido de asilo na Alemanha Federal, soube-se junto de fontes aeroportuárias.

Os 16 indivíduos, entre os quais um número indeterminado de mulheres e crianças, chegaram a Lisboa num voo da Tap — Air Portugal procedente de Harare (no Zimbabwe), com escala em Luanda.

Fontes contactadas afirmaram que a solução do caso depende do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras do Ministério da Administração Interna e do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados.

A solução mais provável é o reenvio dos 16 naturais do Sri Lanka para o aeroporto de origem, Harare.

Tal solução terá de ser confirmada oficialmente nas próximas horas, já que o voo semanal da TAP, Lisboa-Harare se realiza aos sábados, com partida da capital portuguesa às 4.50 horas.

S R. MINISTÉRIO DO EMPREGO E SEGURANÇA SOCIAL

INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

IJOVIP

PROGRAMA DE INSERÇAO DE JOVENS NA VIDA PROFISSIONAL

SENHOR EMPRESÁRIO

Participe no emprego e formação de jovens e obtenha os benefícios directos e indirectos dessa colaboração.

Candidate-se a este programa no Centro de Emprego da área de localização da empresa.

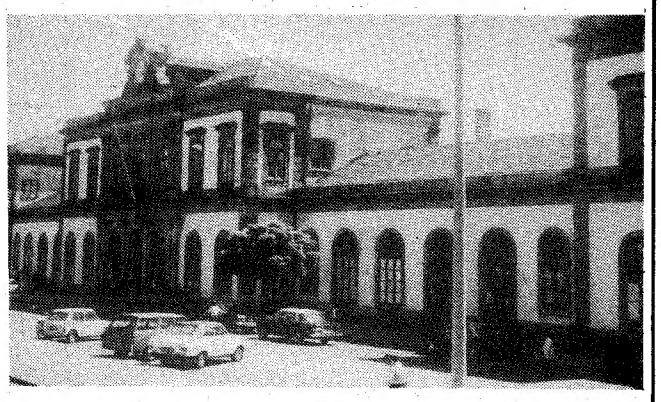
O programa tem a duração de 9 meses e o ***IEFP*** *comparticipa:*

. nos custos de formação a 100%

. no subsídio diário em cerca de 80%

Inscrições até 20.FEV.89

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Campanhã-Santa Apolónia: novo serviço ferroviário

A CP estabeleceu um novo serviço de comboios a ligar o Porto a Lisboa, mais precisamente entre Campanhã e Santa Apolónia.

Trata-se de um serviço de elevada qualidade designando CP VIP, que oferece a possibilidade de viajar em comboio Alfa 1.ª classe, ter um carro à espera na estação e dormir num hotel de cinco estrelas, por 25 mil escudos.

Durante a viagem o passageiro tem ainda direito a uma bebida e café, bem como a revistas e jornais.

Naquelas estações do início e fim da viagem existem balcões especiais de atendimento VIP, onde se encontra uma assistente para acompanhar o cliente ao automóvel que lhe esteja destinado e tratar das reservas nos hotéis.

A estrada Piornos-Sabugeiro, serra da Estrela, continua encerrada ao trânsito devido à camada de neve depositada no piso, disse fonte do Centro de Limpeza de Neve.

A neve deixou de cair na serra da Estrela cerca das 17 horas de ontem depois da queda intensa verificada quarta-feira e ontem ao princípio do dia.

Dois veículos ligeiros e um pesado chocaram hoje no tabuleiro da Ponte 25 de Abril, causando ferimentos ligeiros num dos passageiros, disse uma fonte da Brigada de Trânsito da GNR.

O acidente, que ocorreu às 6.15 h, originou a interrupção do trânsito durante trinta minutos no sentido norte-sul.

O problema foi resolvido e o tráfego passou a efectuar-se normalmente.

Ainda na Ponte 25 de Abril, cerca das 7.15 uma viatura ligeira que transitava também no sentido Norte-Sul virou-se e ia caindo no rio. No entanto galgou o separador e ficou atravessada no tabuleiro, dificultando a circulação , até ser recolocada sobre as rodas e rebocadas.

Segundo a GNR o condutor não ficou ferido, e o acidente deveu-se a uma mancha de óleo.

O condutor de um automóvel ligeiro morreu ao princípio da manhã de hoje na Estrada Nacional n.º 1, entre Rio Maior e Asseiceira quando após ulrapassar sucessivamente várias viaturas foi embater de frente com um veículo pesado que transitava em sentido contrário.

O acidente, que ocorreu pelas 7.35, provocou congestionamento de trânsito no local durante quase uma hora.

Oito feridos entre os quais três em estado grave foi o resultado de uma colisão frontal, ocorrida ontem de manhã, entre duas viaturas pesadas, uma de passageiros e outra de transportes de automóveis na estrada que liga Cacilhas a Sesimbra.

Segundo os bombeiros, que transportaram os feridos ao hospital, a segunda viatura terá perdido o controlo e embatido na de passageiros da empresa Covas e Filhos que se dirigia para Sesimbra.

Sinistralidade em números

No período de vinte e quatro horas, que findou ao meio-dia de ontem, a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP registaram, respectivamente nas estradas e zonas urbanas, 227 acidentes de viação de que resultaram três mortos e 126 feridos dos quais 21 em estado grave.

Concentrados em frente da esquadra da PSP

Taxistas acusaram polícia de agressão

Mais de uma centena de motoristas de táxi concentraram-se hoje de madrugada nas proximidades da esquadra da PSP de Santa Apolónia e acusaram os responsáveis daquele posto de «encobrimento».

A concentração durou cerca de uma hora e surgiu na sequência de uma alegada «agressão de um polícia embriagado» a dois motoristas de serviço na zona — revelou o motorista Manuel Martins, um dos agredidos.

De acordo com esta versão, «quatro indivíduos aparentemente embriagados, tentaram apanhar um táxi próximo da Estação de Santa Apolónia, mas fora da praça, e, perante a recusa dos motoristas, agrediram dois e inclusivamente um puxou de uma pistola».

«Chegaram então dois agentes da PSP fardados e fomos todos conduzidos para a esquadra onde apresentámos queixa. Qual não foi o nosso espanto quando um dos agentes nos informou que os agressores eram da Polícia, mas que não revelava as identidades» — disse Manuel Martins.

O mesmo informador acusou os responsáveis da esquadra de «estarem a tentar abafar o caso».

Contactado pela Lusa, o responsável da referida esquadra negou que os presumíveis agressores fossem polícias e sublinhou que a desordem se verificou entre os motoristas e passageiros que pretendiam apanhar os táxis fora do local devido.

Sobre a identidade dos presumíveis agressores, o mesmo responsável disse não a poder fornecer a ninguém «antes de comunicar ao comando», o que só acontecerá de manhã.

Os motoristas abandonaram o local cerca das 02h00 com a intenção de — afirmaram — denunciar o episódio junto da opinião pública.

Entretanto, o Serviço de Relações Públicas da PSP informaria esta manhã o «DL» que, na verdade, houve um incidente com um guarda da corporação trajando civilmente quando, na companhia de outras pessoas estranhas à PSP, pretendia tomar um táxi que não estava em primeiro lugar no parque e que o motorista terá recusado o serviço.

Daí resultou troca de palavras mais acesas o que levou outros taxistas a aproximarem-se em grupo. Tal atitude, segundo o porta-voz da PSP, terá levado o guarda a recear uma agressão pelo que se identificou e empunhado a arma que lhe está distribuída, de que não fez uso até por ter comparecido rapidamente o piquete da esquadra da área, que tomou conta do caso, identificando os intervenientes nas instalações policiais.

Vários taxistas juntaram-se em frente da esquadra mas, depois de esclarecidos, dispersaram informou a PSP, que adiantou ter sido levantado um processo disciplinar ao guarda para esclarecimento dos factos, nomeadamente da razão porque pretendeu tomar um táxi que não estava em primeiro lugar.

PSP prendeu acusado de assassínio no Porto

Um indivíduo de raça cigana, de apelido Soares, 17 anos, solteiro, residente, no Bairro de Aldoar, Porto, é um dos presumíveis autores do assassínio do taxista Virgílio Augusto Pelicano, praticado na madrugada de sexta-feira — soube-se de fonte policial —, crime de que já assumiu a autoria.

O indivíduo, que não possui cadastro criminal, está detido desde terça-feira nas prisões privativas da directoria do Porto da Polícia Judiciária, que o prendeu no Bairro do Aldoar, na sequência de uma operação desencadeada com a PSP, no dia de Carnaval.

O crime está a ser investigado pela 1.ª Brigada da 2.ª Secção (homicídios) da PJ do Porto, que procura capturar pelo menos mais um indivíduo, suspeito no caso, igualmente de raça cigana.

Taxistas e ciganos têm travado vários conflitos nos últimos meses, na cidade do Porto, um dos quais provocou uma agressão a tiro contra o motorista de táxi, José Monteiro Baptista, 25 anos, casado, morador em S. Mamede de Infesta, Matosinhos, quando na madrugada do dia 25 de Outubro estava estacionado junto ao Centro Comercial Dallas, na Avenida da Boavista, Porto.

O taxista assassinado sexta-feira, Virgílio Augusto Pelicano, 38 anos, natural de Poiares, Freixo de Espada à Cinta, casado, sem filhos, foi encontrado morto a tiro de espingarda caçadeira, no interior do seu táxi, um Renault 21, de matrícula OG-47-15, na Rua de Vila Nova, junto ao bloco 16 do Bairro de Aldoar, por trás do Hospital Psiquiátrico de Magalhães Lemos.

O homicídio agitou a cidade do Porto, levando a concentração de cerca de 400 taxistas, que foram nessa noite recebidos pelo comandante distrital do Porto e da PSP, superintendente Mário César Teixeira.

Os motoristas de táxi tiveram uma audiência, no Porto, com o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, durante a qual explicaram «a falta de segurança» com que exercem a sua actividade, principalmente à noite.

Deslocaram-se ao funeral, segunda-feira à tarde, mais de meio milhar de taxistas nortenhos, enquanto os seus colegas de Lisboa paralisaram durante meia hora, em sinal de repúdio e de solidariedade face ao homicídio.

Emigrantes vítimas de fraude vêm a Portugal

Dezenas de emigrantes, residente em França chegam amanhã a Lisboa para tentarem resolver uma situação de «engano e roubo» na compra de apartamentos num complexo hoteleiro do Algarve.

Os emigrantes, «entre trinta a quarenta», queixam-se de ser vítimas de uma «fraude» imobiliária envolvendo duas empresas portuguesas.

Segundo a Luz Portuguesa, organização de assistência à comunidade portuguesa em França, os emigrantes compraram os apartamentos a uma empresa sediada em Lisboa, a Envime, com quem fizeram contratos de exploração turística.

Os emigrantes acusam a Envime de não ter pago as prestações referentes ao ano de 1988, conforme ficou acordado, e de ter cedido a exploração de alguns apartamentos pertencentes aos emigrantes a outra empresa, a Nazaret Bettencourt.

Para tentar solucionar a questão, os emigrantes vão reunir-se com as empresas em causa, devendo deslocar-se aos apartamentos de que são proprietários no edifício Salazar, em Montechoro, Albufeira.

Contactado pela agência Lusa, o gerente da Envime confirmou o atraso no pagamento da prestação do ano passado, alegando que um contrato de exploração com a Nazaret Bettencourt fez passar para esta firma tal obrigação.

Segundo a Envime, o contrato com a Nazaret Bettencourt prevê que seja esta a pagar as prestações relativas a 1988, e não interfere em nada com os contratos estabelecidos anteriormente.

Encarregada do processo de defesa dos emigrantes, a Luz Portuguesa, afirma que «milhares de portugueses residentes em França têm sido vítimas de burlas semelhantes».

«Compram os apartamentos, vão ao local ver, mas quando se pretendem deslocar para os mesmos, estes encontram-se, em muitos casos, ocupados por outros locatários», disse Manuel dos Santos, Director da Luz Portuguesa.

Para além da Envime, a Luz Portuguesa já apresentou processos contra várias empresas como a Álvaro Ferreira, de Vila Franca de Xira, ou a Luz e Tejo.

Nestes casos consegue-se, normalmente, que a empresa indemnize os interessados, embora «de forma bastante lenta», declarou Manuel dos Santos.

Caso não consigam chegar a um acordo com as empresas, os emigrantes tencionam recorrer às autoridades competentes para «pôr fim ao engano e ao roubo de que sistematicamente têm sido alvo», informa A Luz Portuguesa.

Furtados dois mil contos de uma residência

Jóias no valor de dois mil contos e moeda portuguesa e estrangeira no montante de 200 contos foram o produto de um furto numa residência no concelho da Maia, arredores do Porto, disse fonte da Polícia Judiciária.

O assalto foi praticado através de arrombamento, na casa de Maria da Conceição Tavares Tadim, na Rua do Viso, num período que a proprietária não soube especificar — acrescentou a mesma fonte.

O caso é investigado por uma brigada da 4.ª secção (assaltos a residências e a estabelecimentos) da Directoria do Porto da Polícia Judiciária.

Notícia sobre terramoto em Lisboa é falsa

O director do Serviço de Geofísica do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica disse ontem que «não tem qualquer fundamento científico» a notícia de que ocorrerá um terramoto na zona de Lisboa entre 17 e 19 deste mês.

Aquele director adiantou que o seu serviço se vê obrigado a fazer este desmentido, visto serem «muitos» os telefonemas a inquirirem sobre a possibilidade de tal sismo.

«Não tem qualquer fundamento científico a informação posta a circular», ressaltou.

Assaltado o Tribunal de Lousada

O Tribunal Judicial de Lousada foi hoje de madrugada assaltado por indivíduos desconhecidos — disse uma fonte da Polícia Judiciária.

Foram furtados diversas armas que se encontravam apreendidas, um cofre com dinheiro e vários documentos .

O caso foi comunicado pela Guarda Nacional Republicana ao delegado do Ministério Público, que de imediato solicitou a intervenção do piquete da Directoria do Porto da Polícia Judiciária.

DL NACIONAL

Contentores maiores substituem os actuais

RECOLHA DE LIXO EM LISBOA SÓ TRÊS DIAS POR SEMANA

O lixo de Lisboa passará a ser recolhido apenas três dias por semana, de acordo com um novo sistema a ser posto em funcionamento pela Câmara, já a partir do próximo dia 20, que tem como objectivos diversificar o serviço prestado pelo município lisboeta nesta área.

De acordo com informação já distribuída na zona dos Olivais - o primeiro bairro a entrar no novo sistema, pelas suas características residenciais - o lixo será recolhido alternadamente às segundas, quartas e sextas, devendo os contentores ficar guardados nos outros quatro dias da semana. Assim, no fim-de-semana deixará de haver qualquer recolha, o que vai fazer com que o lixo fique acumulado durante três dias seguidos - sábado, domingo e segunda.

No entanto, segundo o responsável pelos serviços de Salubridade da Câmara de Lisboa, Joaquim Ramos, esta alteração permitirá uma maior diversificação dos serviços, aumentando a lavagem e a varredura das ruas, bem como a remoção das pequenas lixeiras que, por vezes, se amontoam um pouco por toda a cidade.

A mudança significa, conforme o «DL» conseguiu apurar, uma redução de 30% nos custos da recolha do lixo, sendo a verba daí resultante aplicada depois na renovação da frota e no incremento dos restantes serviços.

Ao iniciar esta modalidade de recolha do lixo, a Câmara vai distribuir um novo modelo de contentores, que permitem mais capacidade - haverá contentores de 120 e 240 litros, ao contrário dos 110 actuais - e uma maior facilidade na sua deslocação, uma vez que são munidos de rodas. Joaquim Ramos comentou que só o desleixo ou a incúria das pessoas provocam os maus cheiros que, por vezes, se verificam, quando se excede a capacidade do contentor ou se partem as tampas.

Os próximos bairros a ser contemplados com a mudança do sistema de recolha - já implantado noutras cidades europeias como Paris e Barcelona - serão Alvalade, Restelo, Benfica, Avenidas Novas, Alto do Pina e Areeiro. O ritmo previsto é que, de dois em dois meses, o sistema seja iniciado num novo bairro, havendo ainda a hipótese, conforme também nos assegurou Joaquim Ramos, de passar a haver «uma recolha diária» nas zonas de maior afluência da cidade.

Carreira docente

Consenso mais próximo entre ME e sindicatos

O Ministério da Educação e sindicatos de professores chegaram a acordo sobre alguns aspectos do estatuto da carreira docente, disseram à agência Lusa fontes governamentais e sindicais.

Adelina Sá Carvalho, do grupo do Ministério da Educação que tem estado a discutir a questão, disse ontem que os sindicatos «fizeram uma aproximação importante» à última proposta ministerial de estatuto, apresentada no fim de Janeiro.

A Federação Nacional de Professores (FENPROF) e o Sindicato Democrático dos Professores (SINDEP) confirmaram ter havido acordo sobre aspectos do estatuto.

A FENPROF acentuou, no entanto, que algumas das questões que a têm oposto ao Ministério não foram ontem discutidas, como é o caso da fórmula a adoptar para a realização de concursos e os requisitos para o exercício da docência.

A última proposta governamental de estatuto prevê a existência de uma carreira única para os professores, composta por dez escalões, a que todos poderão aceder.

As reuniões do Ministério com aqueles sindicatos fazem parte de uma ronda que o departamento dirigido pelo ministro Roberto Carneiro está a realizar com as estruturas sindicais do sector.

Quarta-feira, o grupo de trabalho reuniu-se com o SINDEP e o SINAP (Sindicato Nacional de Professores). Ontem realizou-se a reunião com a FENPROF e, para hoje, estão marcados encontros com a Associação Nacional dos Professores do Ensino Básico.

A Federação Nacional dos Sindicatos de Professores, liderada pela social-democrata Manuel Teixeira, não participa nos contactos por ter tomado a iniciativa de «romper as negociações com o Ministério».

Uma outra ronda de negociações está marcada para a próxima semana e Adelina Sá Carvalho disse que o Ministério quer concluir as negociações sobre a parte estatutária até ao fim de Fevereiro para, em Março, iniciar a discussão das «grelhas salariais».

S. R. MINISTÉRIO DO EMPREGO E SEGURANÇA SOCIAL

INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

IJOVIP

PROGRAMA DE INSERÇAO DE JOVENS NA VIDA PROFISSIONAL

JOVEM

Se tens mais de 18 e menos de 25 anos

Se tens pelo menos a escolaridade obrigatória

Podes concorrer a este Programa

DURAÇAO

9 meses

INSCRIÇAO

Nos Centros de Emprego da área da tua residência até 20 de Fevereiro

DOMÍNIOS

Industria, Serviços, Agricultura, Silvicultura, Pescas, Novas Tecnologias e Protecção do Meio Ambiente

SUBSÍDIO DE ESTÁGIO

Igual ao salário mínimo nacional

OBJECTIVOS

Proporcionar aos participantes uma formação teórico-prática de modo a facilitar a inserção no mercado de trabalho.

CEE acautela os nossos recursos marinhos

A PARTIR DE 1990 SERÁ DIFÍCIL PESCAR ILEGALMENTE EM PORTUGAL

A CEE acautelou esta semana os nossos recursos marinhos ao avançar com um moderníssimo sistema de controlo que visa defender as nossas águas da pesca ilegal. Vítimas imediatas serão, para já, os espanhóis. Mas não só, porque há muitos outros pescadores, inclusivamente portugueses, que fainam à margem das leis, sobretudo com a malhagem.

E inquestionável: a actividade pesqueira ilegal em águas portuguesas será mais difícil a partir de 1990, com a entrada em funcionamento de um sofisticado sistema de controlo e vigilância de actividades de pesca.

O sistema, que tem a designação de SIFICAT e foi ontem demonstrado em Bruxelas perante os responsáveis da área do controlo e vigilância da Comissão Europeia, envolve meios da Marinha de Guerra e da Força Aérea Portuguesas, com custos superiores a 4 milhões de contos, metade dos quais suportados pela Comunidade Europeia.

O projecto relativo a uma das componentes do sistema — informática e comunicações —, designada como «a parte inteligente», foi formalmente apresentada à Comissão Europeia, para apreciação, estando orçada em 520 mil contos. Também, neste subprojecto, a participação esperada da Comunidade é de 50 por cento do investimento total.

Vigilância: 28 navios da nossa Marinha

Recorrendo a sofisticados meios informáticos e de comunicações via satélite, o SIFICAT assenta na cooperação de meios aéreos e navais, em ligação com um sistema de controlo central (unidade inteligente instalada em terra), a qual disporá de um banco de dados com todas as informações relativas à actividade de pesca na Zona Económica Exclusiva (ZEE) portuguesa.

Este banco de dados conterá, nomeadamente, informações sobre todas as embarcações — e respectivas características — autorizadas a operar em águas portuguesas.

De acordo com o projecto, a vigilância aérea será assegurada por três aviões da Força Aérea, dotados com material de detecção sofisticado, nomeadamente radares com alcance até 80 quilómetros.

Os aviões serão distribuídos pelas zonas marítimas do Continente, da Madeira e dos Açores.

Para a vigilância no mar, serão utilizados 27 navios da Marinha de Guerra Portuguesa, nos quais será instalado material adequado, e ainda 5 lanchas rápidas, a construir.

Em declarações à Lusa, um técnico da Secretaria de Estado das Pescas salientou que o sistema visa principalmente uma actuação rápida das autoridades portuguesas (Marinha, principlamente) em situações de infracção.

Não há sistema organizado

No entanto, acrescentou, o sistema permitirá ainda detectar eventuais acidentes com embarcações e servir de apoio à actividade piscatória, nomeadamente identificação e localização de cardumes, entre outras informações.

O mesmo técnico salientou que a criação de um sistema de vigilância e controlo no País é mais do que justificado, designadamente pelo facto de, ao abrigo do tratado de adesão de Portugal à CEE, mais de 500 embarcações de pesca de outros Estados-membros poderem operar nas águas sob jurisdisção portuguesa.

Além disso — adiantou —, as acções de vigilância das águas portuguesas são meramente pontuais, não existindo qualquer sistema organizado.

O SIFICAT será complementado com um outro de «monitorização contínua de actividades de pesca», denominado MONICAP, o qual também foi demonstrado nas instalações da representação portuguesa junto das Comunidades Europeias.

Mais sofisticado, este sistema passa pela instalação nas embarcações de pesca de «caixas negras», através das quais a unidade central recebe as necessárias informações.

Através das «caixas negras», que serão invioláveis, a central inteligente tem acesso às características da embarcação, ao seu número de referência, à sua localização e a outras indicações úteis.

O técnico da Secretaria de Estado das Pescas adiantou que o primeiro protótipo deste sistema será testado dentro de um mês, numa embarcação de pesca portuguesa.

O projecto só é viável se, em todas as embarcações autorizadas a operar em águas portuguesas, forem instaladas «caixas negras», salientou.

Frisou, no entanto, que Portugal pode obrigar todas as embarcações — portuguesas ou estrangeiras — que operam na sua ZEE a instalar as referidas «caixas negras».

O projecto MONICAP, orçado em 80 mil contos, beneficiará de um apoio comunitário da ordem dos 40 mil contos.

Plano de regularização do curso do rio Tejo

A Administração das Fábricas Mendes Godinho promoveu hoje um encontro no Hotel Ritz, durante o qual fará a apresentação pública de um «PLANO DE REGULARIZAÇÃO DO CURSO DO RIO TEJO COM OBJECTIVOS MÚLTIPLOS»: completando o seu aproveitamento hidroelétrico com a construção de novas barragens equipadas de canais e de eclusas adaptadas à moderna navegação fluvial; permitindo a realização de importantes planos de irrigação do Vale do Tejo, em condições económicas; defendendo-os das cheias; procurando soluções adequadas para os problemas ecológicos e paisagísticos, para os da poluição, para os do Turismo, ou para as práticas desportivas e, muito principalmente, lançando as bases e infra-estruras consideradas indispensáveis ao desenvolvimento industrial e comercial de uma vastíssima Região — todo o Vale do Tejo.

Dito de outro modo: trata-se de criar no interior as condições que fomentaram o desenvolvimento no litoral, utilizando e seguindo modelos já praticados nalguns dos países mais ricos do mundo.

«E, se um dia o plano de regularização do rio Tejo chegar até à fronteira portuguesa, e se a Espanha vier a realizar um plano semelhante no seu teritório, então Lisboa veria o seu «hinterland» prolongado até às proximidades de Madrid... O sonho do engenheiro hidráulico italiano Antonelli, ao serviço de Felipe II de Espanha, seria realizado, cabalmente, com um atrazo de 400 anos».

Este projecto de incontestável rasgo e importância nacional, nas suas linhas essenciais já foi apresentado ao Governo.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$95	56$95
ALEMANHA FED. (marco)	80$90	82$10
ÁUSTRIA (xelim)	11$50	11$70
BÉLGICA (franco)	3$667	3$917
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	126$25	128$75
(notas de 5 a 1000)	126$75	129$25
DINAMARCA (coroa)	20$80	21$20
ESPANHA (peseta)	1$268	1$388
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	149$65	153$15
(notas de 5 a 1000)	150$15	153$65
FINLÂNDIA (marka)	35$00	35$60
FRANÇA (franco)	23$80	24$50
HOLANDA (florim)	71$70	72$80
IRLANDA (libra)	217$05	221$05
ITÁLIA (lira)	1$101	1$116
JAPÃO (iene)	1$133	1$188
NORUEGA (coroa)	22$35	22$85
REINO UNIDO (libra)	265$35	269$85
SUÉCIA (coroa)	23$80	24$30
SUÍÇA (franco)	95$15	96$65
VENEZUELA (bolívar)	3$479	4$279

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

COMEBOM

Sociedade de Comércio Alimentar, Limitada

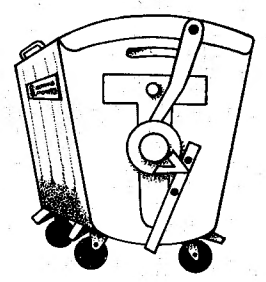
CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que por escritura de 6 de Janeiro de 1989, lavrada de folhas 36 a folhas 37 verso, do livro de notas para escrituras diversas 29-L, do Vigésimo Segundo Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária, Licenciada Maria Filomena Marques da Cruz, José da Silva Nunes e Julieta Pereira da Silva Nunes, ao deixarem de serem sócios da sociedade em epígrafe e sede na Avenida Conde de Valbom, números cento e quatro e cento e seis (loja), freguesia de Nossa Senhora de Fátima, desta cidade e concelho de Lisboa, renunciaram, expressamente, à gerência.

Pela mesma escritura José Manuel Vilan Peres e Alda de Jesus Simões Vilan, como únicos sócios que ficaram sendo da mesma sociedade, deliberaram nomearem-se gerentes.

Está conforme.

Lisboa, aos dezanove de Janeiro de mil novecentos e oitenta e nove.

O Terceiro-Ajudante
Dulce Padre Santo Ramalho



proteja a sua saúde
mantenha a tampa fechada

EDP
Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 12/02/89 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA: Trafaria (Trafaria, Sociedade, Murfacem), das 7 às 15 horas.

CONCELHO DE SEIXAL: Seixal (Camões), das 7 às 13 horas.

CONCELHO DE SESIMBRA: Cotovia (Montinho), das 7 às 17 horas.

CONCELHO DO BARREIRO: Rua Dr. Egas Moniz (entre a Rua D. José Carcamo Lobo e Av. Joaquim José Fernandes); Rua Gil Eanes (entre as Ruas Egas Moniz e Cândido Manuel Pereira); Rua Carvalho Araújo (entre a Rua Gil Eanes e Av. Joaquim José Fernandes); Rua Cândido Manuel Pereira (entre a Rua D. José Carcamo Lobo e Av. Joaquim José Fernandes); Rua D. José Carcamo Lobo (entre as Ruas Egas Moniz e Cândido Manuel Pereira); Rua Alves da Cunha (entre a Rua D. José Carcamo Lobo e Rua Palmira Bastos); Rua Gil Vicente, Rua Vasco Santana, Rua João Villaret e Rua Chaby Pinheiro.
Das 7 às 15 horas.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 10 de Fevereiro de 1989

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

O responsável
José Resende Nascimento

EDP - A SUA EMPRESA DE ELECTRICIDADE

Deputado socialista desafia Beleza

O deputado socialista João Rui de Almeida lançou no Parlamento um desafio à ministra da Saúde Leonor Beleza para que ela aceite participar num debate público na televisão sobre a política da saúde em Portugal.

A isto respondeu o deputado do PSD Luís Filipe Menezes, que manifestou o «desejo pessoal» de que a ministra aceite o debate. «Especialmente se for Vossa Excelência o interlocutor», acrescentou.

O deputado do PCP Fernando Gomes interveio também para propôr que tal debate, a realizar-se, seja alargado a toda a oposição.

«Leonor Beleza é responsável pelo sector da saúde há três anos, mas continua a agir como se tivesse tomado posse na semana passada», frisou o deputado socialista João Rui Almeida que, entre as várias críticas que teceu à Ministra, salientou «as verbas muito mais baixas do que nos outros países da CEE» atribuídas pelo governo ao sector da saúde.

Saúde foi tema de pequeno debate no Parlamento

O «estado grave» em que se encontram «os centros de se, hospitais e serviços de urgência» foi citado pelo deputado socialista na sessão parlamentar que acabou por suscitar um curto debate em torno das questões da saúde.

A greve dos médicos foi um dos pontos destacados por João Rui Almeida e Fernando Gomes que sublinhou que o nível nacional da adesão à paralisação atingiu os 95 por cento.

António Bacelar, da bancada da maioria, respondeu que «a culpa dos problemas da saúde em Portugal não está, naturalmente, nos médicos» e criticou o serviço nacional de saúde «defendido pelo PS.

«O raciocínio do PS está errado» acusou por sua vez Luís Filipe Menezes a propósito das verbas canalizadas para a saúde.

Na opinião deste deputado, o erro advém do facto de se «comparar o orçamento português para a saúde com as verbas atribuídas ao sector por países como a Grã-Bretanha, quando se deviam era comparar o que se gasta em Portugal com o que se gastava nesses países quando tinham um produto interno bruto igal ao nosso».

Delegado do PS para a saúde visita hospital de apoio

O delegado nacional do PS para a saúde, António Correia de Campos, chamou a atenção da opinião pública para os doentes crónicos, idosos ou terminais, que os hospitais rejeitam e transferem para clínicas privadas.

Estas declarações foram proferidas durante a visita que o delegado do PS fez aos doentes transferidos dos Hospitais Civis de Lisboa para a Clínica das Amoreiras, através da qual pretendeu inteirar-se das condições em que eles se encontram naquele hospital de apoio, ao abrigo de um acordo recente entre os HCL e várias clínicas privadas.

Correia de Campos considerou que «os doentes crónicos, idosos ou terminais são os mais marginalizados da nossa população» e afirmou que «na altura em que se reacende o conflito entre os médicos e a Ministra da Saúde, sem perspectivas de que ele venha a concluir-se com vantagens para os cidadãos, o Partido Socialista entrende chamar a atenção da opinião pública para os doentes.

Machado Macedo encontra-se com cardeal patriarca

O Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, recebe segunda-feira uma delegação da Ordem dos Médicos, chefiada pelo seu bastonário Machado Macedo, que solicitou esta audiência para explicar o diferendo entre a Ordem e o Governo.

Os médicos cumprem hoje o seu último dia de greve decretada pelos sindicatos e apoiada pela Ordem, como protesto contra a política de saúde da Ministra Leonor Beleza.

ADESÕES MANTÊM NÍVEIS ELEVADOS

A greve dos médicos, que hoje chegou ao terceiro e último dia, continua a registar elevados níveis de adesão principalmente no centro e sul do país, onde diversos hospitais se encontram completamente paralisados, com excepção das urgências, informaram fontes sindicais.

Nos Hospitais da Universidade de Coimbra e Centro Hospitalar daquela cidade, não foi realizada nenhuma consulta externa nem qualquer intervenção cirúrgica desde as 0 horas de quarta-feira, quando a greve teve início.

Paralisados a 100 por cento estão os Hospitais Distritais de Torres Vedras, Barreiro e Évora, assim como diversos centros de saúde.

Nos principais hospitais de Lisboa, como os de S.José e Santa Maria, aderiram à greve respectivamente 98 e 99 por cento dos médicos. Nos restantes, as percentagens de adesão varia, mas mantém-se elevada, entre 85 por cento no Hospital Egas Moniz, 87,9 por cento no Hospital de Arroios e 93 por cento no Júlio de Matos.

A maioria dos Sap's que estão abertos em Lisboa funcionam com médicos tarefeiros, convocados pelo Ministério da Saúde.

O Sindicato dos Médicos da Zona Sul afirmou que «as percentagens de adesão à greve, de uma forma geral, se mantêm com uma pequena tendência para subir», abrangendo globalmente 95 por cento dos médicos.

Na Madeira, um responsável do Centro Hospitalar do Funchal admitiu que tenham aderido à greve entre 90 e 92 por cento dos médicos.

Estes números são refutados pelo Ministério da Saúde, que afirmou ontem que «o número de médicos em actividade é muito maior que o anunciado pelos sindicatos».

No entanto, o chefe de gabinete da Ministra, que fez estas declarações, recusou-se a apresentar os dados sobre a greve que o Ministério tem em seu poder.

Esta é «uma forma de fugir à verdade, de utilizar a demagogia», retorquiram os Sindicatos para os quais o porta-voz ministerial fez uma intervenção «desajeitada, tosca e sem substância».

População mostra-se compreensiva

A população portuguesa está a mostrar «simpatia e compreensão» face à greve nacional dos médicos, afirmou o vice-presidente do Sindicato dos Médicos da Zona Sul, Paulo Fidalgo.

«A população compreendeu que a nossa luta também se destina a melhorar os serviços que lhe são prestados», acrescentou o dirigente sindical.

Paulo Fidalgo considerou que essa compreensão se manifestou pelo facto de «os doentes se absterem de recorrer aos serviços a não ser em casos de extrema necessidade».

Centrais sindicais solidárias

As duas centrais sindicais nacionais, UGT e CGTP-IN, manifestaram o seu apoio e solidariedade à greve dos médicos que termina hoje e teve início quarta-feira.

«A paralisação em curso evidencia os resultados da arrogância e da falta de diálogo da Dra.Beleza, que terá de ser responsabilizada por todos os inconvenientes suportados pelos utentes dos serviços de saúde» afirma um comunicado da UGT.

Do «sucesso» deste processo de luta «dependerá em boa parte a introdução de melhorias significativas nas tão precárias condições de assistência médica existentes em Portugal», acrescenta a UGT.

A CGTP considera que «o que está em causa, ao contrário do que o Ministério procura mostrar através de camuflagens que tem construído, é toda uma estratégia que visa fazer da saúde um negócio, em prejuizo dos que necessitam de recorrer aos serviços».

Para esta central sindical, a estratégia da Ministra da Saúde «visa destruir o serviço nacional de saúde e, por outro lado, tem como consequência precarizar e criar desemprego não só em profissões directamente ligadas aos serviços de saúde, mas também de várias profissões que lhe são complementares».

A União dos Sindicatos de Évora emitiu também um comunicado em que manifesta solidariedade com a greve e afirma que «os médicos do distrito participam massivamente» na paralisação.

«Com esta greve, ganham os médicos, os trabalhadores e populações e perde a ministra Beleza e o governo PSD/Cavaco Silva», acrescenta.

A UDP congratulou.se também pela «firmeza demonstrada pelos médicos, pela unidade conseguida face a um governo e a um ministério que tentam tapar os buracos do orçamento à custa dos profissionais de saúde e dos utentes».

Depois de «condenar a campanha de pressões e ameaças lançada pela Ministra Beleza», a UDP considera tal campanha »uma confissão de impotência perante a real situação no campo da saúde e a força do protesto geral que se levanta».

Governo não entende greve dos médicos

«O governo tem alguma dificuldade em entender as razões desta greve dos médicos» afirmou o Primeiro-Ministro à saída do palácio de Belém, no fim da audiência semanal com o Presidente da República.

Cavaco Silva disse que foram recentemente anunciados pela Ministra da Saúde aumentos para os médicos que trabalham nos hospitais e centros de saúde e que esses aumentos envolvem um encargo de cerca de dois milhões de contos.

«O governo português gasta actualmente 260 milhões de contos anuais com a saúde, o que significa que cada português activo contribui com cerca de 70 contos do seu bolso para os serviços de saúde, através dos impostos» mas «todos temos a noção de que a qualidade dos serviços não está de acordo com um dispêndio destes», o que leva a concluir que «existem grandes desperdícios», considerou.

Na opinião do chefe do Primeiro-Ministro, a luta de Leonor Beleza e do governo «como um todo» é «sobretudo no sentido de racionalizar, utilizar melhor os recursos humanos e os recursos materiais que existem nos serviços de saúde».

«E é precisamente por isso que nós suportamos algumas incompreensões. Combatemos desperdícios e já estamos neste momento a conseguir realizar poupanças que depois são encaminhadas para a prestação de melhores cuidados de saúde», acrescentou.

Cavaco Silva disse que o governo «está preparado para, no quadro da alteração do sistema remuneratório da função pública, promover novos aumentos nos vencimentos dos médicos.

Na sua opinião, o governo já atendeu várias reivindicações apresentadas pelos médicos, a última das quais foi precisamente o aumento «significativo» dos seus vencimentos.

«Queremos ouvir a Ordem dos Médicos para recebermos o seu contributo», disse ainda Cavaco Silva a propósito da reunião que, juntamente com a Ministra da Saúde, se prepara para ter com uma representação da Ordem.

No entanto, «isto não quer dizer que no fim exista um consenso total», acrescentou.

Cavaco Silva considerou «muito úteis» os encontros anteriores entre Leonor Beleza e a Ordem dos Médicos, afirmando que algumas das reivindicações dos médicos foram acolhidas pelo governo.

Entre elas, citou as que se referem «à formação dos médicos de clínica geral, às vagas para o internato complementar e aos concursos para assistentes hospitalares».

Torre de controlo garante que deu indicações correctas

AVIÃO TERÁ CAÍDO EM SANTA MARIA DEVIDO A UMA FALHA DO PILOTO

Passadas 48 horas após a queda do Boeing 707, na localidade do Pico Alto, na ilha açoreana da Santa Maria, ainda não foi possível chegar a qualquer conclusão esclarecedora e definitiva sobre as causas do despenhamento do avião. No entanto, a Lusa apurou junto do aeroporto de Santa Maria que «o piloto não terá respeitado» as indicações de altitude, ditadas pelo controlo da navegação aérea. Os registos magnéticos do posto de controlo do aeroporto de Santa Maria contêm «as indicações dadas ao piloto e são absolutamente correctas», referiu uma das fontes, acrescentando que «tudo indica que o comandante, por erro ou avaria, não respeitou» a altitude de segurança determinada. É possível também que o piloto tenha sido induzido em erro por deficiência no altímetro, informaram elementos do controlo aéreo de Santa Maria.

O último registo falado entre a torre de controlo e o piloto do avião deu-se «entre as 13 horas e as 13 horas e oito minutos», hora a que «terá ocorrido a queda do aparelho», informou a fonte.

Uma outra fonte referiu que «existiu um lapso de três minutos entre a última comunicação e o anúncio por populares de que um avião teria caído» no Pico Alto.

Avolumam-se assim as hipóteses de falha do piloto, já que a torre de controlo afirma ter tentado contactar, sem efeito, quatro a cinco vezes, com a tripulação, logo após ter recebido o primeiro telefonema de alerta do eventual despenhamento do aparelho.

Não houve erro da parte do controlo da navegação aérea local, que por sua vez indica que o avião terá baixado demais no momento em que se dirigia à pista.

PJ e Instituto de Medicina Legal investigam no local

A eventual origem criminosa suscitada pelo telefonema da auto-denominada «Brigada Terrorista Internacional» fez deslocar ao local do acidente equipas do Instituto de Medicina Legal e da Polícia Judiciária.

A equipa do IML «vai analisar os fragmentos dos corpos para não se repetir o que aconteceu na Madeira», em 1977, referiu uma fonte do Instituto, acrescentando que «nos dois acidentes da Madeira nada foi investigado». A actuação conjunta do IML com a PJ «tem o objectivo de analisar uma eventual existência de crime». Questionada sobre a hipótese de existirem indícios de crime na queda do avião, a fonte do IML apenas comentou: «Tudo é possível».

Férias fatídicas

No desastre morreram 145 pessoas, na maioria, turistas italianos originários da cidade de Bergamo que iam passar alguns dias de férias a Puerto Plata, na República Dominicana.

Férias fatídicas para os 138 passageiros que ficaram pelo caminho. Santa Maria era apenas o local destinado a uma paragem para reabastecimento da aeronave, contudo, o nevoeiro e um erro do piloto tornaram-na, infelizmente, definitiva. O violento embate do 707 contra o morro do Pico Alto, despedaçou literalmente, a fuselagem e os corpos dos passageiros.

Ontem ao fim da tarde as operações de busca foram interrompidas devido ao nevoeiro, muito frequente na zona. Segundo uma fonte do Serviço Regional de Protecção Civil, uma das duas «caixas negras» do avião, que aliás são cor-de-laranja, foi encontrada. No entanto, não é esta a que contém as informações vitais para deslindar o caso. A caixa encontrada é a que regista as conversas entre os tripulantes, também conhecida por «cockpit voice recorder». Mas a caixa que interessa encontrar é que que contém as conversas entre o piloto e a torre de controlo. A leitura da primeira caixa encontrada será feita pela comissão de inquérito nomeada pelo Governo português com apoios da TAP.

Até ontem à tarde tinham sido recuperados cerca de 100 corpos espalhados pela área circundante do Pico Alto, segundo os cálculos da Protecção Civil.

Corpos no frigorífico

Os restos mortais dos passageiros recolhidos até agora no Pico Alto estão depositados nos frigoríficos públicos da Ilha à espera para serem repatriados . A transferência dos corpos para a rede de frio-habitualmente utilizada para a conservação de pescado-visou evitar a sua degradação.

As autoridades receiam a rápida decomposição dos cadáveres, devido ao seu estado de desagregação provocado pelo embate na mais elevada montanha de Santa Maria. Por isso as operações de recuperação dos restos mortais das 145 vitimas continuam, já que os pedaços de corpos mutilados estão dispersos por um raio de vários quilómetros de terrenos lamacentos e densamente arborizados. O acidentado do terreno tem dificultado os trabalhos dos bombeiros. Ontem mesmo, um grupo de homens enfrentou sérias dificuldades para sair de uma zona onde efectuavam as buscas.

Repatriamento das vítimas

Entretanto, chegaram hoje à Ilha de Santa Maria dois aviões militares italianos C.130, transportando urnas para recolher os cadáveres das vítimas do acidente. Os peritos da Boeing e da National Transport Safety Board vieram também para Santa Maria para participarem como observadores nas investigações às causas do acidente. O embaixador de Itália em Portugal viajou até àquela ilha açoreana a fim de acompanhar de perto o processo de envio dos corpos das vitimas do sinístro para o seu país. Responsáveis diplomáticos dos EUA também estão foram para Santa Maria para acompanharem o repatriamento dos tripulantes norte-americanos.

O avião estava subalugado

O avião que se despenhou pertencia à empres norte-americana International Air Leases of Miami e tinha 42.217 horas de voo, revelou uma fonte da Boeing.

Mário Félix, representante da Boeing em Portugal, afirmoù que o avião sinistrado pertencia à empresa de Miami e estava alugado à Independent Air Corporation, que por sua vez o subalugou à Dominair, uma companhia de aviação da República Dominicana.

O B-707, foi entregue pela empresa fabricante, em 1968 à companhia norte-americana TWA e pertencia à série 19572, linha 687, tendo a sua fuselagem o registo M7231T.

«Não se sabe quando é que a TWA vendeu o avião, mas sabe-se que o aparelho, segundo informações da sede da Boeing, sofreu recentemente um tratamento a fim de tronar os seus motores menos barulhentos», acrescentou Mário Félix.

Os B-707 já não voam nos EUA, porém ainda operam em todo o mundo cerca de 450 destes aparelhos. O primeiro Boeing 707 foi vendido em Outubro de 1958 à Pan American e o último, em Janeiro de 1978, a uma companhia aérea da Nigéria.

Uma boneca entre os destroços, no Pico Alto

Políticos portugueses e italianos: lamentos comuns

Segundo uma notícia veículada pela agência Reuter, membros do Partido Comunista Italiano, expuseram ontem no Parlamento os problemas dos «charters», na sequência da queda do avião norte-americano e exigiram um controlo urgente de todos os voos que passam por território italiano.

Por seu turno, o primeiro-ministro português, Cavaco Silva revelou ontem à saída da habitual audiência com o Presidente da República, que informou Mário Soares sobre as medidas adoptadas pelo Governo na sequência do desastre aéreo de Santa Maria.

O Conselho de Ministros apreciou ontem as medidas tomadas em relação ao desastre, informou Fernado Nogueira no final da reunião semanal. «Foram imediatamente accionados os serviços regionais de Protecção Civil, em cooperação com as Forças Armadas, a PSP, GNR e Guarda Fiscal, anunciou o ministro. O apuramento das causas do desastre foi atribuído a uma comissão técnica designada pelo ministro Oliveira Martins. Esta comissão é composta por três elementos: um engenheiro da Direcção Geral da Aeronáutica Civil, um outro técnico e um piloto. Com os técnicos portugueses deverão trabalhar ainda, técnicos norte-americanos.

Entretanto, Mário Soares enviou condolências ao seu homólogo italiano Francesco Cossiga, pelas vítimas do acidente aéreo de quarta-feira, em Santa Maria. «Quero apresentar a vossa excelência, e por seu intermédio às famílias das vítimas, em nome do povo português e no meu próprio, a expressão sincera das minhas sentidas condolências», referiu o Presidente da República.

Cavaco Silva enviou uma mensagem de pesar a Ciriaco de Mita, primeiro-ministro italiano e Mota Amaral, chefe do executivo açoriano enviou condolências pelas vítimas às embaixadas de Itália e dos Estados Unidos.

O Papa João Paulo II enviou condolências ao presidente da Conferência Episcopal, o cardeal italiano Ugo Poletti . O vaticano anunciou que João Paulo II realizará uma missa especial para as famílias das vítimas do desastre.

LUANDA ACUSA: «TROPAS SUL-AFRICANAS INVADIRAM ANGOLA»

A situação no sul de Angola continua confusa, depois de Luanda ter acusado a África do Sul de invadir território angolano. Esta acusação foi desmentida pelos sul-africanos, tendo sido igualmente desmentida pelo próprio Estado-Maior das FAPLA, em declarações à agência Lusa. Mas horas depois deste desmentido, os angolanos reafirmam as acusações.

O ministério angolano da defesa afirma que o exército sul-africano invadiu quarta-feira o território angolano, violando os acordos de paz assinados em Nova Iorque.

Um comunicado assinado pelo ministro, Pedro Maria Tonha "Pedalé", afirma que tropas sul-africanas, em número não especificado, penetraram 40 kilómetros dentro de Angola, em socorro de grupos da Unita, que retiravam para a zona fronteiriça.

Segundo este comunicado, verificaram-se confrontos a sul de Caiundo na província do Cuando Cubango, com a utilização de canhões de artilharia de longo alcance.

O comunicado angolano refere que " Angola declina as consequências imprevisíveis de mais esta atitude insensata por parte das autoridades do regime racista de Pretória". O ministro angolano não especificou que medidas é que o seu governo vái tomar, nem se este caso poderá provocar um atraso na retirada das tropas cubanas.

A África do Sul nega todas as acusações, tendo um porta-voz militar afirmado que "A África do Sul respeita, na íntegra, os acordos de paz assinados. Acusações como esta poderão ter um efeito prejudicial nos acordos já assinados". O porta-voz militar afirmou ainda que "não podem responsabilizar a África do Sul pelas escaramuças entre as tropas angolanas e os guerrilheiros da Unita.

EUA preocupados com retirada cubana

O Secretário de Estado norte-americano para os assuntos africanos, Chester Crocker, está preocupado com afirmações feitas pelo comandante da força de observação da ONU estacionada em Luanda.

O general Péricles Ferreira Gomes, disse que quando Luanda e Havana lhe comunicarem que os soldados cubanos regressaram ao seu país, dará a sua missão por concluída.

Crocker afirmou que os EUA exigem que essa fiscalização seja muito rigorosa, e que "têm meios próprios para saber exactamente o que é que se está a passar no terreno".

UNITA quer mais apoio dos EUA

Um enviado do movimento rebelde angolano UNITA afirmou ontem que a sua deslocação aos Estados Unidos tem como objectivo conseguir mais mísseis antiaéreos e antitanque para combater uma planeada ofensiva militar governamental no seu país.

Tony da Costa Fernandes, brigadeiro-general da UNITA, apelou também aos Estados Unidos para que melhorassem a verificação da retirada de tropas cubanas de Angola.

Em conferência de Imprensa, Fernandes afirmou-se satisfeito com as reuniões mantidas com funcionários da Casa Branca e do Departamento de Estado acerca das pretensões da UNITA.

Baseando-se em alegados movimentos de tropas e concentrações de armamento, Fernandes afirmou que as forças governamentais angolanas deverão lançar duas ou três ofensivas contra a Unita no sul de Angola, entre Maio e Junho, antes do limite de 1 de Agosto para a retirada dos soldados cubanos para norte do paralelo 15.

Os Estados Unidos fornecem já à UNITA mísseis antiaéreos «Stinger» e mísseis antitanque «Tow», ao abrigo de uma ajuda secreta calculada em 15 milhões de dólares anuais.

Fernandes acrescentou que os soviéticos forneceram recentemente a Angola 12 aviões de combate Mig-25 e alguns helicanhões MI-35.

Na sua conferência de Imprensa, Fernandes criticou ainda partes dos acordos de Dezembro para a retirada de tropas cubanas de Angola e a independência da Namíbia.

Fernandes apelou aos Estados Unidos para que usem meios sofisticados a fim de verificar quantos soldados cubanos abandonam Angola, acrescentando que Cuba enviou recentemente novos soldados para substituir alguns dos 3000 que já partiram de regresso ao seu país.

Guarda-costas de Winnie Mandela envolvidos em escândalo

Um detective sul-africano está a investigar as acusações a um grupo de guarda-costas da activista «antiapartheid» Winnie Mandela.

Os guarda-costas, um grupo de cerca de 30 jovens que se agrupam no «Clube de Futebol Unido de Mandela», está no centro de uma polémica sobre o rapto de quatro rapazes e o desaparecimento de um deles, Moeketsi Seipei, 14 anos, no mês passado, em Soweto. Suspeita-se que Seipei possa ter sido morto.

O Prémio Nobel da Paz, o bispo anglicano Desmond Tutu comentou já que «Winnie não pode permitir que o nome de Mandela seja arrastado na lama, ao ser associado com tais pessoas».

A mulher de Nelson Mandela tem sido criticada por dirigentes da comunidade negra, que a acusam de tomar atitudes negativas.

A mais recente é a do clube de futebol que formou há dois anos para manter ocupados jovens desempregados, e que formam uma parede viva à volta de Winnie, sempre que ela aparece em público.

No princípio do ano, membros do clube foram acusados de ter raptado quatro rapazes que viviam numa igreja. O clube e a própria Winnie Mandela alegaram que os jovens tinham sido raptados para evitar que fossem sexualmente molestados por um sacerdote branco.

A igreja em causa rejeitou veementemente a acusação. Alarmado com vários incidentes, motivados por um comportamento agressivo, Nelson Mandela enviou mensagens da prisão afirmando que o clube de futebol devia ser dissolvido — contaram fontes próximas da família.

MAIS FÁCIL PAGAR

Pagar à Segurança Social é agora bem mais fácil. Para facilitar o pagamento, a Segurança Social negociou com Instituições de Crédito a utilização de centenas de balcões onde pode entregar as suas folhas e guias e de imediato efectuar os respectivos pagamentos.

SEGURANÇA SOCIAL

Banco Borges & Irmão
Banco de Comércio e Indústria, S.A.
Banco Comercial Português
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANIF-BANCO INTERNACIONAL DO FUNCHAL, S.A.
Banco Nacional Ultramarino
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO TOTTA & AÇORES
CAIXAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO
CAIXA ECONÓMICA AÇOREANA s.a.
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
CITIBANK PORTUGAL, S.A.
MANUFACTURERS HANOVER
MONTEPIO GERAL CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA
UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, S.A.

MKM markimage

SEGURANÇA SOCIAL
a responsabilidade recíproca!

Syed Ahmed Gillani, líder da Frente Islâmica Nacional Afegã (NIFA) cumprimenta um dos comandantes da guerrilha, em Rawalpindi, no Paquistão, onde hoje os movimentos de resistência afegã deveriam iniciar uma reunião (notícia nesta página).

A procissão, os últimos ritos e o funeral do Imperador Hirohito vão prolongar-se por 13 horas. O funeral realiza-se no próximo dia 24, começando às 7 e 30 (22 e 30 de Lisboa) e terminando apenas às 20 e 30 (11 e 30 de Lisboa). A cerimónia principal será presenciada por 10.000 dignatários de mais de 100 países, incluindo muitos Chefes de Estado, e decorre no parque Shinjuku Gyoen. A primeira cerimónia será um rito religioso xintu, privado, na residência imperial, seguindo-se o funeral estatal não religioso. Esta divisão tem por objectivo separar a tradição religiosa das exéquias estatais do imperador japonês. Após os rituais religiosos, o Primeiro-Ministro japonês Noburu Takeshita proferirá o discurso fúnebre e toda a nação manterá um minuto de silêncio em memória do Imperador, ao meio-dia.

Chegada à base aérea Andrews, Maryland, de 37 crian durante o terramoto no seu país, e que vão ser tratadas

Colômbia não comenta apreensão de armas em Itália

As autoridades colombianas mantiveram ontem silêncio absoluto quando foram consultadas pela agência EFE sobre a detenção, em Itália, de um barco dinamarquês carregado de armas com suposto destino final à Colômbia e à Bolívia. O porta-voz oficial do Ministério da Defesa disse à EFE que, em relação à detenção do barco dinamarquês «Jane Star», no porto italiano de Savona, o governo nada tem a dizer. As autoridades italianas confiscaram na passada quarta-feira o navio «Jane Star», em cujo interior se encontravam 170 toneladas de armas disfarçadas em caixas com etiquetas de «maquinaria agrícola». De acordo com a agência noticiosa italiana, Ansa, o carregamento teria como destino final a Colômbia e a Bolívia e tinha embarcado no dia 26 de Janeiro no porto de Hamburgo (RFA). A comprovar-se que o arsenal teria como destino a Colômbia e a Bolívia, esta seria a segunda apreensão de armas ilegais, no espaço de dois meses, com destino ao primeiro país. No dia 22 de Dezembro as autoridades da Jamaica alertaram as autoridades colombianas para a apreensão de um barco carregado com dez toneladas de armas destinadas, segundo o ministro da Defesa da Colômbia, Manuel Jaime Guerrero Paz, às Forças Comunistas Revolucionárias Colombianas. O carregamento havia sido adquirido à Indústria de Defesa Nacional de Portugal, que o entregara a David Everligh, um traficante internacional, nascido na Grã-Bretanha e naturalizado panamiano. A transacção, para a qual se falsificaram documentos oficiais da Colômbia, fez com que este país protestasse oficialmente junto do Governo português, que explicou ser absolutamente alheio a qualquer irregularidade.

Vitória socialista na Jamaica

O Partido Nacional Popular (PNP), (Socialista) do ex-primeiro ministro Michael Manley, venceu as eleições legislativas de quinta-feira na Jamaica, anunciou a televisão oficial. O PNP obteve 36 dos 60 lugares no Parlamento (57 por cento), contra oito do Partido Trabalhista (PT), (43 por cento) do actual primeiro-ministro Edward Seaga. Seaga admitiu a sua derrota depois de o PNP ter obtido a maioria por 65 por cento dos votos escrutinados. «O povo pronunciou-se e aceitamos a sua decisão», disse o dirigente trabalhista. As sondagens já haviam dado a vitória a Manley, socialista, que chefiou o governo de 1972 a 1980. Segundo as previsões, mais de 90 000 jamaicanos exerceram o seu direito de voto, num país com mais 2,3 milhões de habitantes que se tornou independente em 1962.

Manifestantes filipinos exigem regresso de Marcos

Centenas de apoiantes do regresso do ex-presidente filipino, Ferdinando Marcos, desfilaram ontem em Manila exigindo o seu regresso, enquanto a presidente Corazón Aquino anunciava a convocação do Gabinete de Crise para discutir o assunto na próxima semana. Os simpatizantes de Marcos desfilaram até à Embaixada americana, empunhando dísticos exigindo ao governo norte-americano que permita o regresso de Marcos. Um jornal noticiou hoje que Corazón Aquino tinha aprovado um princípio de recomendação, segundo o qual não seria autorizado o regresso de Marcos ou do seu cadáver, caso morresse. Instada a dizer se tinha tomado tal decisão, a presidente respondeu: «ainda não. Mas a minha primeira consideração é que essa decisão deve ser tomada no interesse do povo filipino».

Governo de Cabul está disposto a receber «capacetes azuis»

DESENTENDIMENTOS NA GUERRILHA AFE FRUSTRARAM HOJE ENCONTRO NO PAQU

As importantes discussões entre grupos rebeldes afegãos, que deveriam hoje começar no Paquistão, foram adiadas por tempo indefinido, depois de um grave desentendimento de última hora entre moderados e fundamentalistas - disseram fontes dos mujahedin em Islamabad. As mesmas fontes acrescentaram que a abertura do conselho consultivo dos rebeldes, a "Shura" decorreria esta tarde, mas o encontro foi adiado indefinidamente, o que impedirá a discussão do seu objectivo principal - a aprovação de um governo interino para o Afeganistão, para depois da retirada militar soviética do país.

O diferendo tem a ver com a disputa de lugares da "Shura", a atribuir aos oito grupos rebeldes que têm base em Teerão.

Assim, o líder dos grupos apoiados pelo Irão, Mohamed Karim Khalili, disse à Reuter que continuará a insistir em que a aliança de Peshawar cumpra o acordo que com ele assinou na semana passada em Teerão.

Segundo disse, esse acordo previa 100 lugares na "Shura" para os grupos de Teerão, sete lugares num Governo interino de 28 membros e um alargamento do Supremo Conselho de Peshawar para 27 membros, dando aos grupos de Teerão seis lugares.

Khalili disse-se esperançado em que o problema será resolvido rapidamente, "porque o nosso povo, depois de dez anos de Jihad (guerra santa) está politicamente amadurecido e obrigará as partes a unirem-se".

A "Shura", que a realizar-se seria a segunda assembleia deste género na história do Afeganistão, deveria prolongar-se por dois ou três dias para delinear um governo interino previamente À retirada do último soldado soviético do Afeganistão antes do próximo dia 15.

A discussão entre as duas alianças de grupos rebeldes - os baseados em Teerão são da minoria xiita islâmica e os de Peshawar são muçulmanos ortodoxos sunitas - começou no Supremo Conselho da aliança que se realizou ontem à noite.

Os delegados dos grupos com base em Teerão já anunciaram que regressarão esta noite à sua base e a sua ausência poderá minar os objectivos da "Shura", que os rebeldes queriam que fosse fundamental para determinar o futuro do país depois de nove anos de guerra.

Recurso a "capacetes azuis"?

O embaixador do Afeganistão em Moscovo, Sayed Mohamed Ghulabzoi, declarou entretanto que o seu Governo estaria disposto a aceitar a presença dos "capacetes azuis" da ONU encarregados de controlar o respeito pelos acordos de Genebra.

Durante uma conferência de Imprensa, Ghulabzoi, membro do Politburo do Partido Democrático Popular afegão, no poder, sublinhou: "Não vemos com desagrado a possibilidade de convidar as forças de paz da ONU para o Afeganistão".

A retirada das forças soviéticas, que intervieram no Afeganistão durante nove anos, termina no próximo dia 15, em cumprimento dos acordos de Genebra assinados entre o Paquistão e

Orçamento dos EUA ataca défice e problemas sociais

Bush propõe congelamento das despesas militare

O presidente dos EUA, George Bush, apresentou ontem uma proposta de orçamento de Estado que prevê o congelamento das despesas militares, aumentos dos gastos sociais e a diminuição do défice em 72 mil milhões de dólares.

Numa sessão conjunta das duas câmaras do Congresso, Bush disse que é hora de enfrentar «alguns problemas muito reais».

Embora tenha declarado que não tencionava alterar as linhas programáticas estabelecidas pelo seu antecessor Ronald Reagan, que serviu como vice-presidente durante oito anos, Bush deixou claro que as suas prioridades são diferentes em numerosas áreas.

Para «conseguirmos uma América mais forte, temos de enfrentar problemas muito reais, estabelecer com clareza as prioridades e reduzir substancialmente o défice federal», sublinhou.

O dirigente da Casa Branca propôs o congelamento por um ano dos gastos com a defesa, prevendo para o Pentágono apenas o orçamento necessário para contrabalançar a inflação.

Em contrapartida, decidiu impulsionar vários programas sociais, e propôs aumentos substanciais nos orçamentos destinados à Educação, defesa do Meio Ambiente, Saúde, Combate da Sida e Investigação Científica, sectores que — disse — a administração Reagan negligenciou.

«Uma sociedade minimamente equilibrada deve ter em atenção os jovens, os idosos, os mais desfavorecidos e os pobres», disse o presidente, que criticou também Reagan, ainda que implicitamente, ao defender «uma nova atitude em matéria de defesa do meio ambiente».

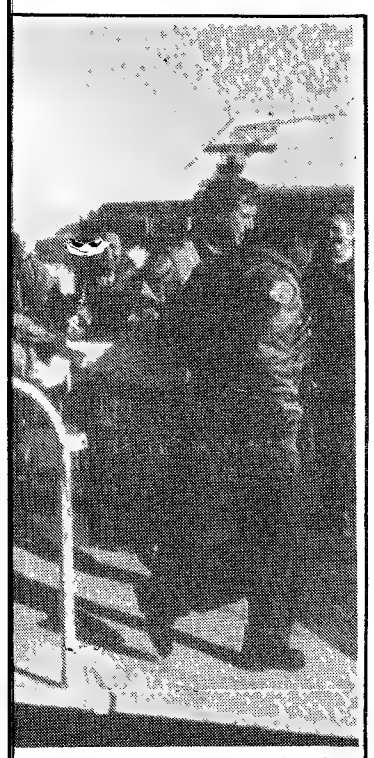
Bush dedicou a maior parte da sua intervenção no Congresso a assuntos de política interna, embora se tenha referido à situação na União Soviética.

«O mundo, e em especial a União Soviética, está a atravessar uma fase de grandes mudanças», disse o presidente, recomendando no entanto prudência em relação à política de reformas do Kremlin.

Baker na Europa

O secretário norte-americano de Estado, James Baker, começa esta semana a sua primeira visita ao estrangeiro, com o objectivo principal de estabelecer um bom relacionamento de trabalho com os seus homólogos dos outros países membros da NATO.

Baker fará uma visita de oito dias ao Canadá e a 15 ca-



e 37 crianças arménias feridas r tratadas nos EUA.

AFEGÃ AQUISTÃO

o Afeganistão em 14 de Abril do ano passado.

Os observadores estimam que a URSS poderia promover a presença dos "capacetes azuis" no Afeganistão, tal como acontece no Líbano, com o objectivo de manter o regime do Presidente Najibullah.

A ponte aérea da ONU

O primeiro avião das Nações Unidas com abastecimentos de urgência para Cabul estava desde ontem retido no aeroporto de Islamabad, por "problemas" que um funcionário da ONU se recusou a especificar.

A uma pergunta dos jornalistas sobre se o anoitecer tornaria mais fácil o início da ponte aérea da ONU para abastecimento dos

ares

pitais europeias, com passagem num único dia por Bona, Ancara, Atenas e Roma, para cumprimento da promessa do presidente George Bush de que não terá encontros com funcionários soviéticos antes da consulta aos aliados.

Baker, que estará em Lisboa no dia 15, já conhece muitos dos chefes do governo e ministros dos Negócios Estrangeiros dos aliados, desde os seus primeiros dias na Casa Branca enquanto chefe de gabinete e secretário do Tesouro do presidente cessante Ronald Reagan mas — segundo um funcionário norte-americano — quer conhecê-los um pouco melhor.

Polónia

Optimismo envolve negociações entre governo e Solidariedade

Representantes do Solidariedade e do governo polaco mostram-se optimistas relativamente às negociações em curso para o restabelecimento das liberdades sindicais na Polónia e a relegalização daquele movimento. Em conferência de Imprensa, um dos representantes do governo, Aleksander Kwasniewski, disse: «Não há qualquer dúvida de que o pluralismo sindical na Polónia será uma realidade. Precisamos apenas de definir as próprias condições para isso.»

O líder do grupo de representantes do Solidariedade, Tadeusz Mazowiecki, por sua vez, acrescentou que ontem apenas ficaram por definir os pormenores da legalização do Solidariedade: «Penso que temos razões para estar optimistas.»

Mazowiecki igualmente afirmou que foram feitos progressos quanto à legalização do Solidariedade rural, representante dos camponeses de Março de 1981 a Dezembro do mesmo ano, altura em que a lei marcial foi decretada na Polónia e as liberdades sindicais suprimidas.

O representante do Solidariedade mostrou-se confiante em que será possível obter das autoridades polacas verdadeiras liberdades sindicais, incluindo o reavivar das estruturas que aquele movimento tinha em 1980-1981.

A reunião de ontem foi a terceira desde o início da mesa-redonda, na segunda-feira, entre governo e oposição, com vista à obtenção de profundas reformas políticas e sociais na sociedade polaca.

Ontem os mineiros de Belchatow, a 150 quilómetros a sudeste de Varsóvia, puseram fim a uma greve que ameaçava fazer ruir as conversações entre as duas partes.

Reunião do PC húngaro

O Comité Central do Partido Operário Socialista Húngaro (POSH) reúne-se hoje em sessão extraordinária para «analisar assuntos políticos de actualidade».

Observadores consideram que a convocatória se relaciona com as diferenças surgidas recentemente entre importantes dirigentes do partido sobre a interpretação do levantamento antiestalinista de 1956 na Hungria.

A sessão extraordinária de hoje foi anunciada no termo de uma reunião do Politburo e convocada de forma inesperada.

O problema surgiu após Imre Pozsgay, membro da ala reformista do POSH, ter considerado de «levantamento popular» os acontecimentos de 1956 na Hungria.

Checoslováquia e Direitos Humanos

O líder comunista checo, Milos Jakes, afirmou que a Checoslováquia respeitará o novo acordo Ocidente-Leste sobre os Direitos Humanos, mas não permitirá a realização de protestos «anti-socialistas».

Ao falar na rádio checa, Jakes disse que a Checoslováquia submeter-se-á ao documento final saído da Conferência sobre a Segurança e Cooperação Europeia (CSCE).

ONU analisa repressão nos territórios ocupados por Israel

O Conselho de Segurança das Nações Unidas vai debater hoje, a repressão israelita aos protestos palestinianos nos territórios ocupados.

A Organização de Libertação da Palestina tem tentado, desde meados de Janeiro, redigir uma resolução condenando a utilização pelo Exército israelita de balas de borracha e plástico e de gases lacrimogéneos, mas tem sido incapaz de encontrar uma linguagem que os Estados Unidos não vetem. Há cerca de uma semana, a OLP retirou o projecto de resolução depois de o embaixador norte-americano na ONU, Vernon Walters, ter afirmado que vetaria qualquer resolução cujo texto não apelasse também aos palestinianos para conterem os seus protestos.

Mais de 360 palestinianos morreram nos protestos anti-israelitas desde qu estes se iniciaram em Dezembro de 1987. Nos mesmos protestos, morreram 15 judeus.

Interrogado acerca da mais recente resolução de condenação a Israel, o vice-observador permanente da OLP nas Nações Unidas, Riyad Mansour, afirmou que ela estava ainda a ser redigida, mas que iria condenar a política e a prática israelitas. «Esperamos que seja adoptada uma resolução que permita ao Conselho de Segurança assumir verdadeiramente a sua rsponsabilidade para impedir os israelitas de continuarem este massacre contra o nosso povo» — acrescentou.

O conflito no golfo Pérsico

Irão e Iraque dispostos a retomar conversações

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Iraque, Tariq Aziz, disse que está disposto a retomar as conversações directas para a paz, com o seu homólogo iraniano.

«Concordamos em retomar as conversações e o local não constitui problema», referiu Aziz, adiantando que o encontro poderá realizar-se em Nova Iorque ou em Genebra.

O ministro dos Negócios Estrangeiros iraniano, Ali Akbar Velayati, manifestou no início da semana, em Teerão, a sua vontade de retomar as conversações.

Velayati reúne-se hoje com o secretário-geral das Nações Unidas, enquanto que o seu homólogo iraquiano se reuniu ontem com Perez de Cuellar.

O porta-voz das Nações Unidas disse que os pormenores do encontro entre as delegações dos dois países serão decididos hoje, após o encontro entre o ministro iraquiano e o secretário-geral da ONU.

Libertação de presos

O ministro iraniano, que ontem concluiu uma visita oficial de dois dias a Madrid, anunciou a próxima libertação de 260 prisioneiros de guerra iraquianos.

O ministro do Irão e o seu homólogo espanhol, Francisco Fernandez Ordoñez, assinaram ontem um protocolo de entendimento sobre assuntos de cooperação económica e financeira e para favorecer o desenvolvimento do comércio bilateral.

Em conferência de Imprensa, Velayati afirmou-se a favor dum intercâmbio «total e unilateral» de prisioneiros de guerra e duma amnistia para membros dos «grupos terroristas que não tenham as mãos manchadas de sangue».

As novas medidas de Teerão serão adoptadas no quadro das celebrações do 10.º aniversário da revolução iraniana, disse o MNE do Irão, que ontem foi recebido pelo príncipe herdeiro de Espanha, em subsituição do rei Juan Carlos.

Hussein escapou a atentado

O presidente iraquiano, Saddam Hussein, escapou a pelo menos um atentado perpetrado por oficiais do Exército, nas últimas semanas, informaram ontem diplomatas acreditados em Bagdade.

Os relatórios sobre o atentado mais recente centram-se num grupo de oficiais da Força Aérea de Samarra, tradicionais rivais da família de Saddam, que reside na cidade de Tikrit.

Segundo fontes de Bagdade, um alegado atentado para destituir o presidente do Iraque verificou-se aquando da sua visita ao Egipto em Dezembro último, tendo sido executados 200 oficiais do Exército e membros do partido Baath, actualmente no poder, supostamente envolvidos no atentado.

24 HORAS

Banco Mundial prepara crédito a Moçambique

O Banco Mundial está a preparar um crédito para o sector da Saúde e Alimentar em Moçambique — anunciou em Maputo o vice-presidente daquela instituição bancária, Moeen Quresh. O responsável do Banco Mundial, que falava a jornalistas no aeroporto internacional de Mavalane, no termo de uma visita a Moçambique, revelou que esse crédito será colocado em breve à disposição do executivo de Maputo. Quresh mostrou-se optimista quanto às perspectivas de desenvolvimento do país, referindo que «se o governo moçambicano prosseguir, com determinação, o seu Programa de Reabilitação Económica (PRE) o horizonte «é bastante encorajador».

EUA reconhecem novo Governo do Paraguai

O embaixador dos Estados Unidos em Assunção, Timothy Towell, reuniu-se ontem com o ministro paraguaio dos Negócios Estrangeiros, Luís Maria Argana, acto que implica o reconhecimento por Washington do novo governo do Paraguai.

Towell disse que a sua visita representa «o restabelecimento das relações diplomáticas entre o Paraguai e os Estados Unidos», depois do derrube, na sexta-feira passada, do presidente Alfredo Stroessner, no seguimento de um golpe militar liderado pelo actual presidente, general Andres Rodriguez.

O julgamento de North

O Tribunal de Recursos rejeitou um pedido da administração norte-americana para suspender o julgamento do ex-adjunto da Casa Branca, Oliver North, considerando «frívola» a argumentação utilizada. O julgamento tinha sido anteriormente suspenso, depois da administração Bush ter apelado ao Tribunal de Recursos para impedir a divulgação de informações que poderiam comprometer a segurança do Estado. O Departamento de Justiça ainda não reagiu à decisão do Tribunal de Recursos, mas a administração Bush poderá ainda recorrer para o Supremo Tribunal de Justiça dos Estados Unidos.

Bhutto visita a China

A primeira-ministra paquistanesa, Benazir Bhutto, chega amanhã a Pequim, naquilo que será a sua primeira visita oficial ao estrangeiro desde que se tornou na primeira mulher chefe de Governo de um país muçulmano. O facto de esta carismática figura pública, filha de uma figura não menos notória na história contemporânea da Ásia, Zulfikar Ali Bhutto, escolher a China como estreia para as suas viagens de Estado é sinal da importância com que o novo regime civil em Islamabad encara as relações históricas privilegiadas que mantém há décadas com Pequim.

Tropas indonésias matam 32 em Samatra

Pelo menos 32 pessoas morreram durante um ataque de surpresa efectuado esta semana por tropas indonésias ao esconderijo de muçulmanos radicais numa remota aldeia de Samatra, disse uma fonte militar. O general Sunardi, chefe do comando militar regional, afirmou que as tropas tentaram libertar um oficial feito prisioneiro pelo comando «mujahedin» Fisatilillah, com base en Talangsari, na província central de Lampung. O confronto foi descrito como o mais grave registado na Indonésia desde Setembro de 1984, quando cerca de 30 pessoas morreram durante conflitos, na zona portuária de Jacarta, envolvendo fanáticos muçulmanos.

Sakharov e o problema da Igreja ucraniana

O activista dos Direitos Humanos, Andrei Sakharov, atacou ontem o governo soviético por não reconhecer os católicos ucranianos e incentivou outros católicos a protestarem em nome daquela igreja clandestina. O físico nuclear soviético, que falava perante um grupo de residentes de Siena na universidade desta cidade, disse que queria salientar o «problema da Igreja Católica ucraniana». «Existe uma situação absolutamente anómala, na qual toda uma Igreja, com um grande número de fiéis, se encontra numa situação de ilegalidade e clandestinidade» — afirmou.

Duas escritoras iranianas condenadas à morte

Duas escritoras iranianas, ambas presas há sete anos, foram condenadas à morte, anunciou a Organização Mundial de Escritores — Pen. Mariam Ferquz, de 80 anos, e Maleken Mohamadi, de 60, serão executadas, a menos que concordem em «efectuar publicamente uma autocrítica na televisão iraniana», acrescenta o relatório da organização, não especificando as causas que levaram a uma sentença de morte.

A dúvida que se coloca

Bjorn Borg: golpe publicitário ou tentativa de suicídio?

O antigo ídolo sueco de ténis Bjorn Borg desmentiu que tivesse tentado suicidar-se com uma dose excessiva de tranquilizantes, que motivou o seu internamento hospitalar de urgência na terça-feira.

O pentacampeão de Wimbledon, que teve de submeter-se a uma lavagem ao estômago numa clínica de Milão, disse que adoeceu por ter misturado álcool e tranquilizantes, ao tentar combater uma dor no estômago.

Borg e a sua noiva, a cantora «rock» italiana Loredana Berte, deram a sua versão dos acontecimentos em entrevista à revista monegasca «TV Sorrisi e Canzoni», que adiantou alguns excertos à Imprensa.

«Fizeram um oceano de uma gota de água» – afirmou Borg, sublinhando: **«senti-me mal porque comi qualquer coisa que me perturbou o estômago e para acabar com a indisposição bebi e tomei uns tranquilizantes. A partir daí, não me lembro de mais nada»** – adiantou o antigo tenista, actualmente com 32 anos, que, segundo a Imprensa transalpina, terá ingerido cerca de 60 comprimidos, após discutir horas antes com Loredana Berte.

«A história do suicídio foi completamente inventada» – afirmou ainda Bjorn Borg, corroborado pela polémica cantora transalpina, com que tem casamento marcado para o dia 26.

Berte, de 38 anos, afirmou, por seu lado, que «quando ouviram falar de uma intoxicação no estômago, muitas pessoas apressaram-se a inventar uma tentativa de suicídio antecedida por uma briga, o que é completamente falso».

A cantora italiana adiantou que o casal jantou segunda-feira em casa e não num restaurante como foi noticiado e que Borg ingeriu alguns alimentos que tinha no frigorífico.

«Talvez estivessem demasiado frios ou já não fossem frescos, não sei, o que aconteceu é que ele (Borg) sentiu-se indisposto e tomou um par de copos de 'whisky', antes de ir para a cama» – referiu Berte.

«Contudo – concluiu – Bjorn não conseguia dormir e começou a sentir naúseas, pelo que tomou um comprimido para dormir, o que formou um 'cocktail' mortífero no seu estômago».

Entretanto, um médico da policlínica de Milão que exigiu o anonimato mas confirmou a história — sessenta pastilhas de «Roipnol», uma radiografia, uma lavagem ao estômago e a salvação «in extremis». Um verdadeiro drama. Um caso mais sério do que o filme cor-de-rosa que o par tem querido protagonizar desde há alguns meses.

Mas, depois de perguntar se se tratara realmente de uma tentativa de suicídio, «La Republica» afirma: **«O médico anónimo diz que sim. As fontes oficiais do hospital não confirmam nem desmentem, os amigos negam o suicídio e outros começam a esboçar um sorriso para levantar a possibilidade de um golpe publicitário.»**

No entanto, apesar da convergência de todos os meios de Comunicação Social na dose e no medicamento ingerido por Borg — 60 pastilhas de «Roipnol», colocam algumas dúvidas quanto à veracidade da versão «vendida» pela Imprensa.

«Não me parece provável que Bjorn Borg recebesse alta tão rapidamente se realmente tivesse ingerido uma dose muito forte de «Roipnol»... A menos que tenha sido imediatamente transportado para o hospital para uma lavagem ao estômago», comentou Giuseppe Carafa, médico num laboratório de Roma.

Outros médicos consideraram também improvável a versão da Imprensa italiana e, curiosamente, foram unânimes em afirmar que a dose atribuída a Borg era extremamente forte, mas não deveria ser mortal.

A verdade é que o antigo campeão sueco parece estar fadado a ter mais reveses na sua vida sentimental de que nos «courts», qualquer que seja a verdade dos factos quanto à sua hospitalização, terça-feira: tentativa de suicídio, alimentos em mau estado e dores de estômago ou golpe publicitário.

O seu casamento com a tenista romena Mariana Simonescu acabou em divórcio quatro anos depois. O romance com a ex-modelo Jannike Bjorling também acabou algum tempo depois, apesar do nascimento de um filho, e, agora, o possível casamento com Loredana Berte, conhecida pelas suas canções «atrevidas» e vida privada agitada, também tem feito correr muita tinta.

Com casamento marcado para 26 do corrente numa igreja católica de Milão, nenhum dos noivos apresentou ainda os documentos necessários à celebração do sacramento e o arcebispo milanês avançou já com a possibilidade de «tudo ser apenas uma montagem publicitária», referindo que a noiva continua legalmente casada, pois o seu divórcio com o empresário Roberto Berger ainda não foi registado em Itália.

João Rodrigues

Valentim Loureiro

JOÃO RODRIGUES E LOUREIRO: «MAIS» PRESIDENTES À VISTA

Agitação no Sporting, movimentação no Benfica, confusão da Federação, enquanto a Liga dos Clubes parece em vias de finalmente vir a grudar. No Sporting, um «vice» já abalou e a «troika» brasileira acaba de ser despedida e o «resto» virá a ser conhecido na assembleia geral marcada para o próximo dia 18 do corrente. Pelo Benfica vai constando haver diversas fricções e muita confusão e daí o anúncio de eventuais listas de oposição a João Santos; na Federação, enquanto o «caso-Grácio» vai conhecendo contornos diferentes dos inicialmente apresentados, começa a desenhar-se o quadro quanto ao futuro sucessor de Silva Resende tudo indicando que o dr. João Rodrigues, actual presidente da Associação de Futebol de Lisboa, tem a seu favor o consenso geral já que Lisboa, Porto e Aveiro lhe terão assegurado pleno apoio; no que respeita à Liga dos Clubes que hoje terá importante reunião no Porto, é convicção geral de que o major Valentim Loureiro virá a ocupar a presidência daquele organismo.

Hipismo

Actuais dirigentes «apostam» nos Jogos Olímpicos de Barcelona

O novo elenco da Federação Equestre, que ontem tomou posse em Lisboa, tem como principal objectivo da sua gestão de quatro anos uma boa presença nos Jogos Olímpicos de 1992, em Barcelona.

A revelação foi feita pelo presidente da nova direcção, Jorge Pinheiro, que adiantou a eventualidade de a competição se poder realizar em Portugal, devido à peste equina que actualmente afecta a Espanha.

«Ainda não se sabe se os Jogos Olímpicos se poderão realizar em Barcelona, mas a direcção já entrou em contacto com a Federação espanhola propondo a nossa candidatura, e os espanhóis receberam bem a nossa proposta» – sublinhou Jorge Pinheiro.

Na cerimónia de posse da nova gestão federativa estiveram presentes Mirandela da Costa, director-geral dos Desportos, e Lima Belo, presidente do Comité Olímpico Português.

«Na lei de bases do desporto está contemplada a institucionalização do hipismo para que haja um salto qualitativo, e para isso serão necessários grandes meios financeiros e técnicos» – reconheceu, na ocasião, Mirandela da Costa.

O presidente da mesa do congresso, Manuel Ferreira de Lima, alertou para o facto de esta direcção ser a primeira, desde a data da sua fundação (1927), a ter um mandato de quatro anos, com vista à elaboração de um trabalho de base para os Jogos Olímpicos de 1992.

«O orçamento da Federação é suportado pelas receitas publicitárias, pela contribuição da DGD, que esperamos que seja de 50 por cento, e dos nossos cavaleiros, que suportam as despesas de aquisição e manutenção das suas montadas», esclareceu Jorge Pinheiro.

«O orçamento do ano passado foi de 20 mil contos, este ano creio que deverá chegar aos 30 mil» — informou o novo presidente, acrescentando que o preço de uma boa montada para os Jogos Olímpicos poderá atingir os 50 mil contos.

Sobre a questão da realização da prova olímpica em Portugal, Jorge Pinheiro disse que só em Outubro se pode ter uma resposta definitiva, pois nessa altura já se saberá se a peste equina no país vizinho foi ou não sanada.

A Federação conta actualmente com 1200 cavaleiros federados e 1500 montadas repartidos por clubes ou associações desportivas.

Outro dos objectivos dos programas é a inventariação dos centros equestres espalhados pelo País, bem como o estabelecimento de um calendário nacional de provas para permitir o treino dos cavaleiros.

As principais provas equestres são o Campeonato da Europa de Raid a realizar em Santarém, os concursos hípicos internacionais de Lisboa, de Cascais e de Vilamoura, bem como o Jumping Internacional de Cascais.

Hoje na Lapa

Motonáutica em congresso

Analisar o relatório da actividade do ano passado, e eleger os novos corpos directivos para 1989 são os dois principais pontos da agenda do Congresso Ordinário da Federação Portuguesa de Motonáutica, que hoje à noite se reúne no Complexo Desportivo da Lapa.

Neste congresso, a actual direcção, presidida pelo comandante Nuno Mergulhão, apresentará a sua recandidatura. **«procurando dar seguimento ao trabalho iniciado há oito meses, quando entrámos em funções, e cujos resultados, embora sejam apresentados e discutidos logo à noite, são já bem conhecidos de todos quantos estão minimamente ligados à motonáutica».**

Com efeito, 1988 marcou uma viragem importante na modalidade, com um mudança de estratégia que resultou positiva em aspectos tão diversos como a elaboração dos calendários, o apoio junto dos organizadores e mesmo em termos financeiros.

«Em relação à estruturação do calendário» — referiu Nuno Mergulhão, **«tínhamos um campeonato nacional com mais de vinte provas, sem que houvesse condições para tanto, e o nosso trabalho centrou-se na redução deste número, mantendo apenas as melhores organizações. Assim, no ano passado o campeonato disputou-se com oito Grandes Prémios, e só na derradeira destas provas se conheceram os campeões, facto que é suficientemente relevante do acréscimo de interesse registado. Por outro lado, ao reduzir-mos para três provas o Torneio Nacional de Barragens, conseguimos tornar esta competição mais aliciante, pois escolhemos datas durante interregnos do Campeonato Nacional, permitindo aos pilotos mais envolvidos neste manterem-se activos, para além de continuarmos a levar o espectáculo da motonáutica às regiões do interior do País».**

De uma forma geral, a média de participantes nas provas realizadas no ano passado foi superior a três dezenas de pilotos, **«o que é sensivelmente o dobro dos anos anteriores. E se acrescentar que estes pilotos já corriam em 1987, podemos concluir que a redução das competições lhes permitiu manter uma assiduidade efectiva, melhorando as suas condições de participação, uma vez que os seus orçamentos passaram a repartir-se por um total de onze regatas, ao invés de mais do dobro».**

Quanto ao relatório de contas, 1988 assinalou também um ano positivo, **«tendo inclusive permitido saldar algumas dívidas de longa data, nomeadamente a filiação na Union Internacional de Motonautique, que só a partir de agora volta a reconhecer a Federação Portuguesa de Motonáutica.**

Steffi Graf lidera nos dólares

A alemã-federal Steffi Graf, comanda a tabela monetária do circuito feminino organizado pela Associação de Ténis Internacional (WITA) com prémios no valor total de 140 mil dólares (cerca de 21 mil contos).

A norte-americana Martina Navratilova que totaliza lucros no valor de 133 mil dólares (cerca de 20 mil contos) encontra-se na 2.ª posição.

MICROSCÓPIO

Râguebi: Portugal organiza torneio de juniores

Portugal organiza o torneio internacional de juniores de râguebi que vai decorrer entre 20 e 26 de Março, em Tróia — disse hoje à agência Lusa um elemento da organização.

É a segunda vez que Portugal organiza o torneio, depois de ter sido o país anfitrião da prova em 1979.

Portugal tem obtido resultados satisfatórios tendo vencido o grupo «B» em 1986 e 1987 e no ano passado, classificou-se em 5.º lugar no grupo «A».

Os países inscritos são os seguintes: Portugal, França, Itália, Roménia, Bélgica, União Soviética, Espanha, Argentina, Formosa, Tunísia, Polónia, Suíça, Alemanha Federal e Marrocos.

Técnicos brasileiros ser Parreira ou Pereira

Técnicos brasileiros de renome, Carlos Alberto Parreira e Miguel Pereira, trabalham em paragens orientais: Carlos Alberto com um valioso currículo no Koweit e Arábia Saudita e Miguel Pereira à frente da selecção dos Emiratos Árabes Unidos. Carlos Alberto Parreira (que o Benfica pretendeu após a saída de Mortimore, com negociações arrastadas por um largo mês) ostenta um valioso «palmarés», consoante nos é apresentado pelo seu empresário, Manuel (Mercury) Barbosa: campeão olímpico em Moscovo (1980), vencedor da Copa do Golfo (1980, 1983), Taça do Mundo (1982), Copa Ásia (1983), treinador da selecção brasileira (83/84, campeão brasileiro (Fluminense, 1984), regresso aos Emiratos Árabes Unidos em 1984 (2.º lugar na Copa Golfo, resultado que repete na temporada seguinte em que é também vice-triunfador da Taça Ásia), triunfo na Copa Ásia em 1988 e, permanentemente, vedeta que o futebol da Arábia Saudita não dispensa. Este é o homem que o Benfica tanto pretendeu durante quase duas épocas e que, por erro de agências telegráficas, ficou designado como Miguel Pereira, induzindo em erro muitos leitores. Logo, quem foi despedido do Koweit foi Miguel Pereira. Quem permanece à frente da turma nacional de futebol da Arábia Saudita é Carlos Alberto Parreira. Indisponível (portanto) para ceder a qualquer proposta portuguesa.

Pugilista «treina» com a namorada

O pugilista dinamarquês Lars Lund Jensen desistiu de um combate para o título europeu, na categoria de meios-leves contra o actual detentor Jean-Marc Renard, a 17 de Março.

A desistência está directamente relacionada com o facto de Jensen ter sido preso, após ter agredido a sua namorada.

Jensen, 26 anos, foi preso por 11 dias, de acordo com uma decisão do tribunal, depois de ter sido confirmada a agressão à sua namorada, tendo-a inclusive, arrastado para debaixo de um comboio.

Foi a segunda vez que Jensen foi preso. Em Dezembro passado foi condenado a 50 dias por prática de desacatos.

Inter recorre de castigo uefeiro

O Inter de Milão, líder do campeonato italiano de futebol recorreu de uma multa recorde de 25 mil francos suíços por incidentes durante o jogo com o Bayern de Munique, em Dezembro, para a Taça UEFA.

O Inter é assim castigado pela segunda vez com uma multa recorde da UEFA depois de, em 1985, ter pago 200 mil francos por incidentes no jogo com o Colónia, nos quartos de final da Taça UEFA.

A «Track and Field News» elege Rosa Mota

Rosa Mota, campeã olímpica em Seul, foi eleita a melhor maratonista do mundo na época de 1988 pela revista norte-americana «Track and Field News».

Rosa Mota, que já recebeu semelhante distinção de outras revistas, foi para os críticos norte-americanos a melhor atleta mundial com as vitórias na maratona de Boston e dos Jogos Olímpicos.

A australiana Lisa Martin figura em 2.º lugar seguindo-se a alemã-oriental Katrin Doerre, a norueguesa Ingrid Kristiansen e a soviética Tatina Poloviskya.

Aurora Cunha (vencedora das maratonas de Paris e de Tóquio) obteve o 39.º tempo mundial com 2.31,26 horas.

Três outras atletas portuguesas figuram nos «rankings» mundiais na prova de 10 000 metros: Albertina Machado é a 15.ª (31.52,04), Albertina Dias é a 26.ª (32.07,13) e Conceição Ferreira a 49.ª (32.28.06).

Basquetebol: Porto «versus» Federação

A Associação de Basquetebol do Porto propôs que seja retirado da ordem de trabalhos o acto eleitoral de 18 de Fevereiro, e que se for necessário seja nomeada uma comissão administrativa para a gestão da Federação.

A ABP justifica esta posição pelo facto de não haver nenhuma lista candidata, muito embora o actual presidente Hugo dos Santos esteja a reunir apoios e a tentar consensos com as associações, com vista à sua permanência no cargo.

«Não compreendemos por que razão Hugo dos Santos não apresentou a tempo a sua lista — sublinha o comunicado da associação nortenha.

Por outro lado, a Associação de Basquetebol do Porto mostra-se descontente «com o facto de que só as pessoas residentes em Lisboa ou concelhos limítrofes poderem pertencer à direcção da FPB».

Aquele organismo portuense mostrou-se também descontente com a inexistência de um conselho de disciplina na Federação.

A Associação do Porto afirma ainda **«a sua profunda mágoa pelo facto de a direcção da FPB ter preterido a Associação de Basquetebol do Porto, em favor da de Aveiro, para a organização do Campeonato Europeu de Basquetebol».**

SELECÇÃO: CÉSAR BRITO RENDE RUI ÁGUAS

O portimonense César Brito foi convocado para a selecção nacional «A», substituindo o portista Rui Águas, que se encontra lesionado, com vista ao jogo de quarta-feira, na Luz, frente à Bélgica para a fase preliminar do Mundial-90 em futebol.

«César Brito foi convocado por ser um jogador agressivo e veloz, devendo integrar-se bem, pois encontra-se a subir de forma após o acidente que sofreu no início da época» — disse o seleccionador nacional, Juca, segundo o qual, os futebolistas aptos a substituir Rui Águas encontravam-se num lote formado pelos setubalenses Rui Jordão e Aparício, pelo portista Fernando Gomes e por César Brito, que viria a ser o «eleito».

Camacho Vieira, médico da selecção, explicou a causa do afastamento de Rui Águas, referindo que o jogador «tem uma lesão muscular na região posterior da coxa direita».

«A causa principal da sua recuperação mais demorada foi o aparecimento de uma gripe, precisando Águas de repousar durante algum tempo, seguindo-se a necessária recuperação» — disse Camacho Vieira.

O benfiquista Pacheco também não treinou ontem por sofrer de «uma contusão na face interna de um joelho», revelou o médico da selecção, acrescentando que o esquerdino «tem uma dor residual que está prestes a desaparecer, mas tem que descansar para ela passar».

Ainda sem Rui Barros e Futre, que só vão chegar na segunda-feira, a selecção «A» treinou ontem à tarde no Estádio Nacional, sob o comando de Juca, José Costa e João Barnabé.

Depois de um aquecimento com bola ministrado por José Costa e João Barnabé, os futebolistas seleccionados foram divididos em dois grupos para se efectuar um pequeno jogo em meio-campo, tendo-se revezado numa baliza os guarda-redes Silvino e Neno.

Pelo grupo que equipou de azul alinharam João Pinto, Fernando Mendes, Frederico, Veloso, André e Jorge Plácido, enquanto Sobrinho, Oliveira, Nunes, Sousa, Semedo e Vítor Paneira envergaram coletes verdes.

Com um esquema de trabalho idêntico, mas antes do treino da selecção «A», os «esperanças» treinaram no campo número dois sob o comando de José Costa.

Esta tarde as duas selecções voltarão a treinar no Estádio Nacional.

Vítor Baía: «baixa» na selecção

O guarda-redes Vítor Baía vai estar ausente da selecção portuguesa de «sub-19» que participará no mundial na Arábia Saudita, em virtude de uma lesão no braço esquerdo, segundo informação prestada pelo chefe de departamento de futebol do FC Porto, Reinaldo Teles.

Segundo aquele dirigente, o FC Porto já enviou à Federação Portuguesa de Futebol um telex, acompanhado de um relatório médico do clube, no qual se atesta a impossibilidade de Vítor Baía poder alinhar pela turma das quinas.

Reinaldo Teles referiu que Vítor Baía ressentiu-se da lesão, após o encontro de domingo passado, nas Antas, frente ao Académico de Viseu para o Nacional da 1.ª Divisão.

Vítor Baía contraiu a lesão no final da época passada, tendo na altura efectuado exames numa clínica francesa, o que o obrigou a estar ausente no Europeu de juniores.

«Vítor Baía não tem treinado por indicação do médico do clube, desde o jogo com o Académico de Viseu, sendo neste momento o seu diagnóstico reservado» — acrescentou Reinaldo Teles.

Para render Vítor Baía, o técnico Carlos Queirós, convocou o benfiquista Brassard.

Ademir: «sinto-me bem»

Ademir afirmou à agência Lusa não existir qualquer tipo de conflito com o técnico ou dirigentes do Benfica, mostrando-se satisfeito por ter regressado à titularidade na equipa nos últimos jogos do campeonato.

«Não existe quaisquer conflitos entre mim e o Benfica.

Continuo a trabalhar para merecer a confiança do técnico (Toni) e estou esperançado que em breve regressarei à forma ideal» – salientou Ademir à saída do treino.

O jogador brasileiro, que se mostrou surpreendido com notícias vindas a lume na Imprensa desportiva no sentido de ter solicitado a rescisão do seu contrato por eventuais desentendimentos com a equipa técnica, sublinhou que o **«clima entre os futebolistas e o treinador é o melhor, apesar da recente atitude do seu colega Elzo».**

Acerca do «caso Elzo», Ademir disse «tratar-se de uma atitude pessoal de um jogador que está descontente com a sua situação», acrescentando que se deve respeitar as opções do treinador Toni, pois este dispõe de um bom lote de jogadores, não sendo possível a utilização de todos ao mesmo tempo.

Torneio «Cidade de Coimbra»

O Conselho de Arbitragem da FPF nomeou os juízes Ezequiel Feijão e Pinto Correia, ambos da 1.ª categoria nacional, para dirigirem os quatro encontros do «Torneio Internacional da Cidade de Coimbra», que hoje principia.

Hoje, às 19.30, o FC Porto defronta a Académica, realizando-se o encontro entre o Lodz e o Dínamo de Bucareste a partir das 21.30 horas. Amanhã, e nos mesmos horários, jogarão os vencidos de hoje e, depois, os vencedores.

Taça: Sporting-Elvas realiza-se no domingo

Aproveitando a interrupção do campeonato, Sporting e Elvas acordaram em realizar no domingo (a partir das 15 horas) o encontro a contar para a Taça de Portugal. Será a estreia de Vítor Damas como treinador principal, tendo como palco o Estádio Alvalade.

Para o nacional, apenas se efectuará o confronto Fafe - Estrela da Amadora, igualmente marcado para as 15 horas.

Juniores em alegre preparação

César Brito: Juca «aposta» no benfiquista de Portimão

«Mundialito» entre «aviadores»

A VIII edição do «Mundialito» em futebol, organizada pelo Interline Clube de Portugal, vai realizar-se no Barreiro, entre 28 de Fevereiro e 5 de Março.

O «Mundialito» é um torneio/convívio de futebol que conta com a participação de membros de 24 companhias aéreas de navegação, entre as quais se encontra a TAP - Air Portugal.

O torneio, que vai decorrer no Barreiro e em Tróia, conta com a colaboração da Câmara Municipal e da Região de Turismo de Setúbal-Costa Azul.

As edições anteriores do «Mundialito» realizaram-se em Albufeira, Póvoa de Varzim, Figueira da Foz, Estoril e Vimeiro.

Futebol suíço «muda» para Tróia

Treze equipas de todas as divisões do futebol suíço vão estagiar em Portugal, em Tróia, nas próximas semanas, ao abrigo de um contrato considerado único na história do futebol helvético.

Uma empresa de turismo suíça e uma congénere portuguesa chegaram a acordo para trazer a Portugal, no período de defeso do campeonato helvético, as 13 equipas, das quais se destaca o Aarau, da I Divisão.

O Sion, líder da I Divisão suíça, está já a estagiar no Algarve, e o Servette, também do escalão principal, deverá chegar em breve a Portugal para cumprir um período de preparação, que inclui um jogo com o FC Porto.

Basquetebol

Americanos do Ginásio continuam «a monte»

Os basquetebolistas norte-americanos do Ginásio Figueirense, Vincent Kelley e Russel Jackson, desapareceram de novo da cidade e o clube pediu auxílio à Interpol para os encontrar.

Os basquetebolistas já tinham desaparecido na semana passada com receio de represálias do presumível assaltante do seu apartamento, a quem tinham agredido numa tentativa de fazer justiça pelas próprias mãos.

Apesar de se terem ausentado da cidade e de não terem treinado com os colegas, Vicent Kelley e Russel Jackson deslocaram-se com a equipa do Ginásio a Lisboa, no passado sábado, para o jogo com o Estoril.

Mas, depois do encontro desapareceram de novo, limitando-se a telefonar a um dirigente do clube a perguntar se já tinham um apartamento novo.

Kelley e Jackson faltaram aos últimos treinos da equipa, sem apresentarem qualquer justificação.

A direcção do clube pediu auxílio à Interpol para localizar os dois basquetebolistas e, apesar de não ter sido encontrado qualquer registo da sua saída do País, chegou a admitir-se a hipótese de terem regressado aos Estados Unidos.

Admite-se, também, que os dois a atletas possam estar escondidos algures no País, ou terem sido apanhados por amigos do presumível assaltante, um indivíduo com cadastro e conhecido no meio marginal da cidade.

Bilhar

Theriaga lidera o Grand Prix

O sportinguista Jorge Theriaga está numa posição invejável para acompanhar o campeão português Manuel Fradinho, do Benfica, ao europeu de bilhar às três tabelas, que terá lugar de 9 a 12 de Março, na RFA.

Actual vice-campeão português, venceu no passado domingo, em Viena, o Grande Prémio da Áustria, após a vitória obtida, em Essen, na Taça do Mundo de Triatlo, pela selecção da Confederação Europeia.

O êxito obtido no Open austríaco e o 5.º lugar obtido recentemente em Veijle, na Dinamarca, permitiram a Theriaga assumir a liderança do Grand Prix da Confederação Europeia de Bilhar, cujos quatro primeiros classificados têm lugar reservado no europeu.

Theriaga reparte o comando com o sueco Lenard Blondhal, que derrotou na capital austríaca, totalizando 22 pontos cada.

As perspectivas são boas, pois já estou praticamente qualificado para o Campeonato da Europa – disse Jorge Theriaga, convencido de que apenas terá de render o normal durante as duas últimas provas de apuramento.

O torneio da Confederação Europeia completa-se com os torneios de Roterdão, na Holanda, a 26 de Fevereiro, e de Aahrus, na Dinamarca, a 1 de Março, onde Theriaga procurará lutar também pela vitória.

Os resultados obtidos até agora por Jorge Theriaga não resultam de qualquer preparação específica, pois o bilharista do Sporting treina duas ou três horas por dia, mas apenas quando a sua profissão de médico o permite.

Apesar de amador, Jorge Theriaga superou na Áustria alguns dos melhores especialistas mundiais de três tabelas, com destaque para o sueco Torbjorn Blondhal, campeão do mundo de profissionais.

Em Viena, Theriaga começou por ganhar a qualificação para os quartos de final a Lenard Blondhal, pai do campeão do mundo, ao francês Bouvier e ao austríaco Ralys.

Nos quartos de final, o sportinguista bateu o campeão mundial Torbjorn Blondhal, por 3-2, nas meias-finais venceu o austríaco Pils, por 3-1, resultado idêntico ao obtido na final, frente ao dinamarquês Lieberking, também profissional.

Para o Europeu de Pista Coberta

Benfica e Sporting «abastecem» selecção

Sete atletas do Benfica e do Sporting foram hoje seleccionados para o campeonato europeu de atletismo em pista coberta, a disputar nos próximos dias 18 e 19, em Haia, Holanda.

A lista, elaborada pelo seleccionador Abreu Matos, foi aprovada pela direcção da Federação Portuguesa de Atletismo, e integra, segundo revelou um informador da Federação, quatro atletas do Benfica e três do Sporting.

Do Benfica foram convocados Luís Cunha (60 e 200 metros), Álvaro Silva (800), João Campos (3 mil metros) e José Urbano (5 quilómetros marcha). Do Sporting, Arnaldo Abrantes (60 e 200 metros), Mário Silva (3000) e João Lima (60 metros barreiras).

Recorde de marcha

A atleta australiana Kerry Saxby estabeleceu hoje o recorde mundial dos 3000 metros em marcha atlética com o tempo de 12 minutos e 13,75 segundos numa prova efectuada em Sydney.

Saxby melhorou o seu próprio recorde mundial em 0,73 segundos, marca que tinha estabelecido há um ano na mesma pista.

Saxby já havia estabelecido este ano em Camberra o recorde mundial nos 10 000 metros com 43.26,12 minutos, retirando o máximo mundial à chinesa Chen Yaolong que em Outubro de 1987 fizera 43.52,1 minutos.

SPORTING: DAMAS VALE POR QUATRO

Conforme anunciámos na nossa edição de ontem, a «troika» brasileira formada por Bonetti, Pedro Rocha e, ainda, Fernando Peres, foram finalmente afastados do futebol sportinguista e Vítor Damas convidado para o cargo de treinador principal, sendo previsível que Fernando Mendes (que actualmente integra o corpo técnico do clube) venha a ser o preferido de Damas, para seu directo colaborador.

Vítor Damas tem a confiança de Jorge Gonçalves, e, naturalmente, o apoio de todos os sportinguistas

Pedro Rocha tornou-se na oitava vítima das chamadas «chicotadas psicológicas» no futebol primodivisionário, depois do presidente do Sporting, Jorge Gonçalves, ter anunciado, em Alvalade, a rescisão amigável com o técnico uruguaio.

A rescisão consumou-se também com a restante equipa técnica e da qual faziam parte José Bonetti (supervisor), José Portela (preparador físico) e Fernando Peres, cabendo ao antigo guarda-redes Vítor Damas (que era técnico adjunto) assumir provisoriamente o comando da equipa de futebol dos «leões».

«Infelizmente decidimos rescindir o contrato com Pedro Rocha face aos maus resultados que a equipa tem apresentado no campeonato» — disse Jorge Gonçalves, no final da reunião da direcção.

Quanto a possíveis pressões dos vice-presidentes para o afastamento do técnico Pedro Rocha, Jorge Gonçalves limitou-se a dizer que **«a decisão foi tomada por consenso e em consonância com a vontade da massa associativa».**

Jorge Gonçalves recusou-se assim a comentar a hipótese de terem sido elementos da sua direcção a forçarem a saída de Pedro Rocha, tanto mais que já em Dezembro último o então vice-presidente Miguel Catela se demitira por não concordar com a permanência do treinador uruguaio.

O presidente do Sporting referiu que nem sempre «está de acordo com as decisões da direcção, mas face à actual situação não havia alternativa».

«A carreira do Sporting não foi tão boa como nós pensávamos. No entanto, continuo a considerar Pedro Rocha como um bom treinador e por isso achei que lhe deveria dar uma palavra de apreço pelo seu trabalho e não dar-lhe apenas um simples pontapé» — comentou o presidente leonino.

Jorge Gonçalves não revelou quem será o sucessor definitivo de Pedro Rocha, prometendo, no entanto, que o novo técnico poderá ser conhecido já na próxima semana.

Interrogado sobre a eventualidade de ser Manuel José o eleito, Jorge Gonçalves afastou a ideia, dizendo muito concretamente: **«Manuel José não é hipótese».**

Entretanto, a equipa ficará sob o comando interino do guarda-redes Damas, que se retirou dos relvados em finais de Novembro, depois de um último jogo frente ao Académico de Viseu.

Único sobrevivente de uma geração de futebolistas da qual faziam parte Manuel Fernandes e Jordão (ambos no Vitória de Setúbal), Damas foi sempre considerado um «filho de Alvalade», mesmo nos tempos em que emigrou para defender as redes do Santander, em Espanha.

Com um rico palmarés desportivo, com passagens pelo Guimarães e Portimonense, Vítor Damas (41 vezes internacional) foi um dos «infantes» da campanha do Campeonato do Mundo no México em 1986.

Damas, que já orientou o treino de hoje, irá escolher em breve os elementos que irão compor a sua equipa técnica, que tudo indica venha a integrar o competente e dedicado Fernando Mendes.

Quanto à valia de Damas, Jorge Gonçalves lembrou «tratar-se de um homem honesto que não aceitaria o cargo se não tivesse capacidade para o fazer». **«Vítor Damas tem categoria suficiente para aguentar o barco, pelo menos para já»** — rematou Jorge Gonçalves.

A crise no futebol leonino tem sido uma constante nos últimos anos, com os despedimentos a sucederam-se, tendo técnicos como Venglos, Malcolm Allison, John Toshack, Manuel José, Keith Burkinshaw e António Morais sido ilustres vítimas do feitiço que atinge os treinadores em Alvalade.

Federação castiga: Farense desembolsa 800 contos

Na sua última reunião, o Conselho de Disciplina da FPF, entre diversas deliberações, aplicou elevadas multas a clubes que infringiram os «códigos disciplinares», cabendo ao Sporting Farense a maior fatia (mais de 800 contos).

Os principais «contemplados» foram:

Sporting Clube Farense com interdição do seu campo de jogos, na categoria de seniores, por um jogo, multa de esc. 30 000$00, indemnizações de esc. 374 886$00 e 339 125$00, acréscimo de esc. 50 000$00 e com a sanção pecuniária de esc. 50 000$00.

Clube de Futebol «Os Belenenses» no pagamento da indemnização de esc. 22 815$00 e acréscimo de esc. 5000$00.

Sporting Clube de Braga no pagamento das indemnizações de esc. 9000$00, 28 875$00 e 1760$00, em virtude de estar o clube sujeito à obrigação de indemnizar e não por lhe ser imputada a infracção de que vinha acusado.

Associação Desportiva Valonguense na multa de esc. 3800$00.

Futebol Clube Paços de Ferreira a pagar as indemnizações de esc. 27 207$00 e de esc. 79 431$00 e o acréscimo de esc. 10 700$00.

Associação Desportiva da Guarda com interdição do seu campo de jogos, na categoria de seniores, por três jogos, multa global de esc. 13 500$00 e com a sanção pecuniária de esc. 30 000$00.

Futebol lá fora

Milão «namora» Johan Cruyff

O presidente do AC Milão, Silvio Berlusconi, contactou o treinador do Barcelona, o holandês John Cruyff, para assinar pelo clube italiano, informa o jornal desportivo «La Gazzetta Dello Sport» na sua edição de ontem.

O interesse de Berlusconi por Cruyff deverá estar ligado com a intenção do avançado holandês Marco van Basten abandonar o AC de Milão quando o seu contrato expirar, em Junho de 1990.

Segundo «La Gazzetta Dello Sport», Cruyff foi o antigo mentor de Van Basten e a sua presença à frente do clube italiano poderia influenciar positivamente o seu compatriota a renovar o contrato.

«Falei com Berlusconi já esta semana. Disse-lhe que me sentia bem em Espanha e que não queria deixar o Barcelona. Disse-lhe também que considerava um erro tentar segurar um jogador que quer partir», afirmou Cruyff a «La Gazzetta Dello Sport».

Outro jornal italiano, o «Corriere Dello Sport», informou que Berlusconi está também a negociar com o Real Madrid uma possível troca entre Ruud Gullit, do AC Milão e Michel, do clube espanhol, dois médios muito influentes nas respectivas equipas.

O holandês Ruud Gullit recusou-se no entanto a comentar a sua possível transferência: **«não vejo porque temos de falar destas coisas. O meu contrato só expira dentro de 18 meses e eu sinto-me satisfeito no AC Milão.»**

O AC Milão recebe o Bolonha, domingo, na próxima jornada do campeonato italiano de futebol da I Divisão, enquanto o líder do «calcio», o Inter de Milão, se desloca a Florença, onde vai tentar obter a pontuação recorde de 30 pontos em 34 jornadas do nacional da I Divisão.

Battiston regressa à selecção

O «trinco» francês Patrick Battiston afirmou esperar que o seu regresso à selecção gaulesa de futebol contribua para a qualificação da França para o mundial de 1990.

Ausente da selecção nacional desde há 18 meses, Battiston regressou terça-feira à equipa gaulesa, orientada por Michele Platini, para um jogo particular com a Irlanda, e está satisfeito: **«ninguém pediu a minha opinião. Convocaram-me e eu fiz o melhor que sei. Vesti a camisola nacional com muita satisfação e estou entusiasmado com a equipa»**, disse.

Brian Clough: punição severa

O treinador do Nottingham Forest, Brian Clough foi castigado com uma multa de cinco mil libras esterlinas (cerca de 1200 contos) e com a proibição de se sentar no banco até ao final da época, por ter agredido alguns adeptos num jogo da Taça de Inglaterra, em Janeiro.

Clough agrediu adeptos que invadiram o relvado durante o jogo dos quartos de final da Taça de Inglaterra, em que a sua equipa venceu o Queens Park Rangers, por 5-2.

O técnico do Nottingham Forest é o 7.º treinador de equipas do campeonato nacional de futebol a ser castigado nos últimos dois anos.

HÁ 20 ANOS

Jerusalém nunca será devolvida

«Temos uma posição flexível em todos os pontos» - declarou Levy Eshkol, Primeiro-Ministro israelita, numa entrevista exclusiva concedida a Arnaud de Borgrave, correspondente da "Newsweek". «No entanto - acresecentou, imediatamente, o entrevistado - não devolveremos nunca Jerusalém, nem as montanhas do Golan. Nestes pontos não há nenhuma flexibilidade.» (...) Nesta entrevista, que durou duas horas, o Primeiro-Ministro israelita rejeitou redondamente o programa em cinco pontos proposto, na semana passada, pelo Presidente da República do Egipto.

Nova York isolada pela neve

A cidade de Nova York e o nordeste dos Estados Unidos encontravam-se hoje cobertos de, pelo menos, 30 centímetros de neve, facto que provocou a alegria de cerca de dois milhões de crianças, que não têm escola devido ao mau tempo, e perspectivas sombrias para as pessoas que terão de enfrentar várias dificuldades para chegar aos seus empregos. Nova York estava virtualmente isolada por estrada do resto do continente e essa situação manter-se-á durante algum tempo devido ao pior nevão que se regista nesta área há dois anos.

Anunciada em Itália novas greves

São anunciadas novas greves esta semana pelas centrais sindicais de todas as tendências políticas. O mais importante destes movimentos será a paralisação do trabalho na quarta-feira, durante 24 horas, em todos os sectores da indústria privada, com excepção dos jornais diários e dos teletipistas das agências de Imprensa. Objectivo: melhores salários.

EFEMERIDES

1848 Fernando I proclama a Constituição em Nápoles.

1898 Nasce o dramaturgo alemão Bertolt Brecht.

1912 Morre o cirurgião inglês Joseph Lister, conhecido como «o pai» da cirurgia moderna.

1939 Forças japonesas ocupam a ilha Hainan, na China.

1943 O oitavo exército britânico chega à fronteira tunisina, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1961 Os EUA desistem dos direitos em várias Bases situadas nas indias Ocidentais.

1964 A França corta relações com a Formosa, na sequência da assinatura do acordo com a República Popular da China, em 27 de Janeiro.

1965 Regista-se um incêndio num comboio espanhol, perto de Saragoça, que causa 30 mortos.

1969 Os EUA, a Grã-Bretanha e a França rejeitam as restrições alemãs sobre a entrada em Berlim Ocidental e lembram, simultâneamente, aos soviéticos a sua responsabilidade em garantir o livre acesso aquela zona.

1974 O Iraque anuncia que 70 iranianos foram mortos ou feridos, na sequência de recontros fronteiriços entre tropas dos dois países.

1976 Começa a publicar-se, em Lisboa, o semanário «O Diabo».

1979 Morre Edward Kardelj, ideólogo do sistema político jugoslavo e um dos fundadores da Liga Comunista daquele país.

1981 O rei Juan Carlos, de Espanha, designa o antigo industrial Leopoldo Calvo Sotelo para substituir Adolfo Suarez nas funções de primeiro-ministro.

1983 A União Geral de Trabalhadores (UGT) é admitida como membro de pleno direito na Confederação Europeia de Sindicatos.

1984 Morre o presidente soviétivo Yuri Andropov, 69 anos, depois de 15 meses à frente dos destinos da URSS.

1985 Nelson Mandela, dirigente do ANC detido na África do Sul, rejeita a oferta de libertação condicional apresentada pelo Governo branco sul-africano.

1986 Um arqueólogo britânico anuncia ter descoberto, em Sagará, antiga capital do Egipto, a Câmara funerária, com 3.000 anos, do tesoureiro do Faraó Tutankhamon.

- Inicia-se em Palermo, Sicilia, o julgamento de 474 réus, no que é considerada uma fase histórica na luta contra a organização «Cosa Nostra».

1987 Palestinianos esfomeados, encurralados pela milicia Amal Xiita num Campo de refugiados em Beirute veem-se forçados a comer gatos, cães e ratos para sobreviver.

EM PORTUGAL

	1. 6 h	Mín.	Prec.	Às 18 h.
Bragança	0	0	0.0	Nevoeiro
V. Castelo	7	4	0.0	Encoberto
Vila Real	3	3	0.0	M. nub.
Porto	8	7	0.0	M. nub.
Coimbra	10	9	0.0	M. nub.
C. Carvoeiro	11	11	0.0	Encoberto
C. Branco	7	6	0.0	Nevoeiro
Portalegre	7	6	0.0	Neblina
Lisboa	10	10	0.0	Chuvisco
Évora	8	8	0.0	Nevoeiro
Beja	9	9	0.0	Nevoeiro
Faro	12	12	0.0	Chuva
Sagres	14	13	0.0	Encoberto
P. Delgada	9	8	0.0	Limpo
Horta	-	-	0.0	—
Funchal	14	14	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa, 13, Porto 13, Faro 14, Ponta Delgada 16, Funchal, 20

Tempertura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

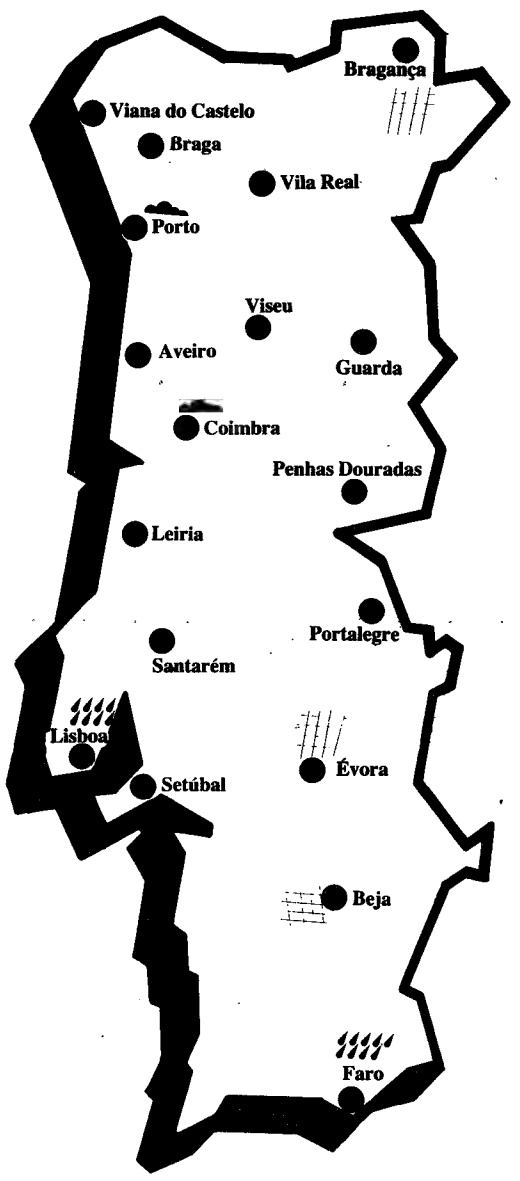
	Mín.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	6	6	M. nub.
Londres	4	6	Pouco nublado
Paris	1	1	Limpo
Bruxelas	4	4	Limpo
Amesterdão	1	1	Neblina
Genebra	-1	-1	Nevoeiro
Roma	2	6	Neblina
Oslo	1	2	Nevoeiro
Copenhaga	4	5	Neblina
Estocolmo	-1	0	Muito nublado
Berlim	2	2	Neblina
Viena	1	1	Neblina
Varsóvia	0	0	Neblina
Atenas	8	9	Pouco nublado
Moscovo	-10	-10	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Mín.	Máx.	Às 13 h
Caracas	16	24	Nublado
Joanesburgo	13	24	Nublado
Los Angeles	4	12	Chuva
Montreal	-10	-03	Neve
Nova Deli	7	21	Limpo
Nova Iorque	-4	3	Nublado
R. de Janeiro	20	35	Nublado
S. Francisco	3	6	Nublado
São Paulo	—	—	—
Tóquio	6	13	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte: Céu muito nublado com abertas para a tarde. Vento fraco tornando-se moderado de Nordeste. Períodos de chuva durante a manhã.

Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de três a quatro metros.

Regiões do Centro e Sul: Céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de Sueste rodando para Nordeste. Períodos de chuva ou aguaceiros. Possibilidade de trovoadas. Queda de neve na serra da Estrela.

Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de três metros na Costa Ocidental e ondulação sudoeste de um a dois metros na Costa Sul.

Açores:

Grupos Ocidental e Central: Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado para a tarde. Vento sul moderado. Possibilidade de chuva para o fim do dia.

Estado do mar: mar cavado. Ondulação norte de dois a três metros.

Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado do quadrante nordeste.

Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação norte de dois a três metros.

Na Madeira:

Céu geralmente muito nublado. Vento oeste fraco ou moderado, rodando para noroeste para a tarde. Períodos de chuva passando a aguaceiros fracos.

Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de Noroeste de dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal

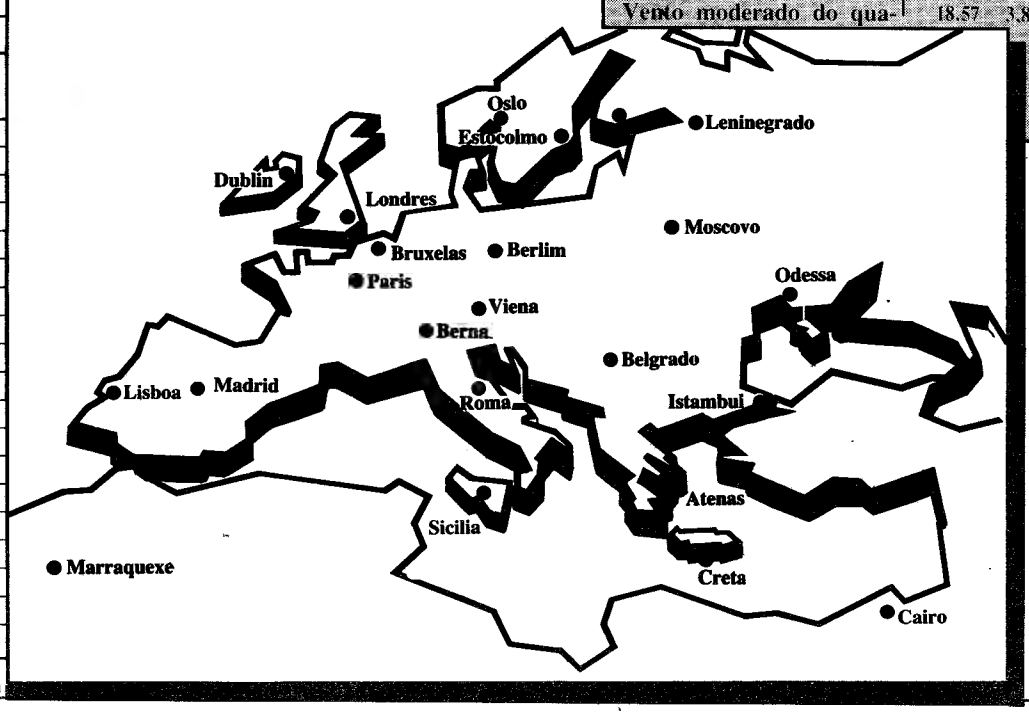
Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco. Períodos de chuva fraca.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento moderado de leste soprando por vezes forte no Algarve. Pequena descida da temperatura mínima. Condições favoráveis à formação de geada nos locais abrigados do Interior Norte e Centro.

MARÉS

Hoje	Praia-Mar		Baixa-Mar	
	05.46	4.4 m	11.35	0.9 m
	18.11	4.1 m	23.51	1.1 m
Amanhã				
	06.31	4.1 m	—	— m
	18.57	3.8 m	12.21	1.1 m



O FANTASPORTO SEMPRE VIU O FILME DE CARPENTER

Depois do bloqueio que o retinha na Alfândega de Lisboa, o público do Fantasporto pôde ver ontem "They Live", de John Carpenter. Com interpretação de Roddy Piper, Keith David e Meg Foster, entre outros. O filme, na melhor tradição do realizador, confirmou todas as expectativas.

Na sua edição de quinta-feira foi apresentado ainda "Super Xuxa Contra o Baixo Astral", um filme brasileiro com a realização de Anna Penido. Uma fantasia musical para todas as idades, pretendendo ser uma versão actualizada e tropical do "Feiticeiro de Oz", conta com uma banda sonora de *heavy metal*, uma estética de *videoclip*, efeitos coreográficos e ópticos espectaculares, bem como um notável trabalho de animação de marionetas a cargo de um dos mais famosos grupos de bonecreiros brasileiros: Cem Modos.

Quanto à anunciada presença de Xuxa, a protagonista deste filme, ela foi gorada. Permitindo a especulação, por parte de uma fonte ligada ao Fantasporto, de que o anúncio da sua presença teria sido uma farsa inventada pela realizadora para promoção do filme.

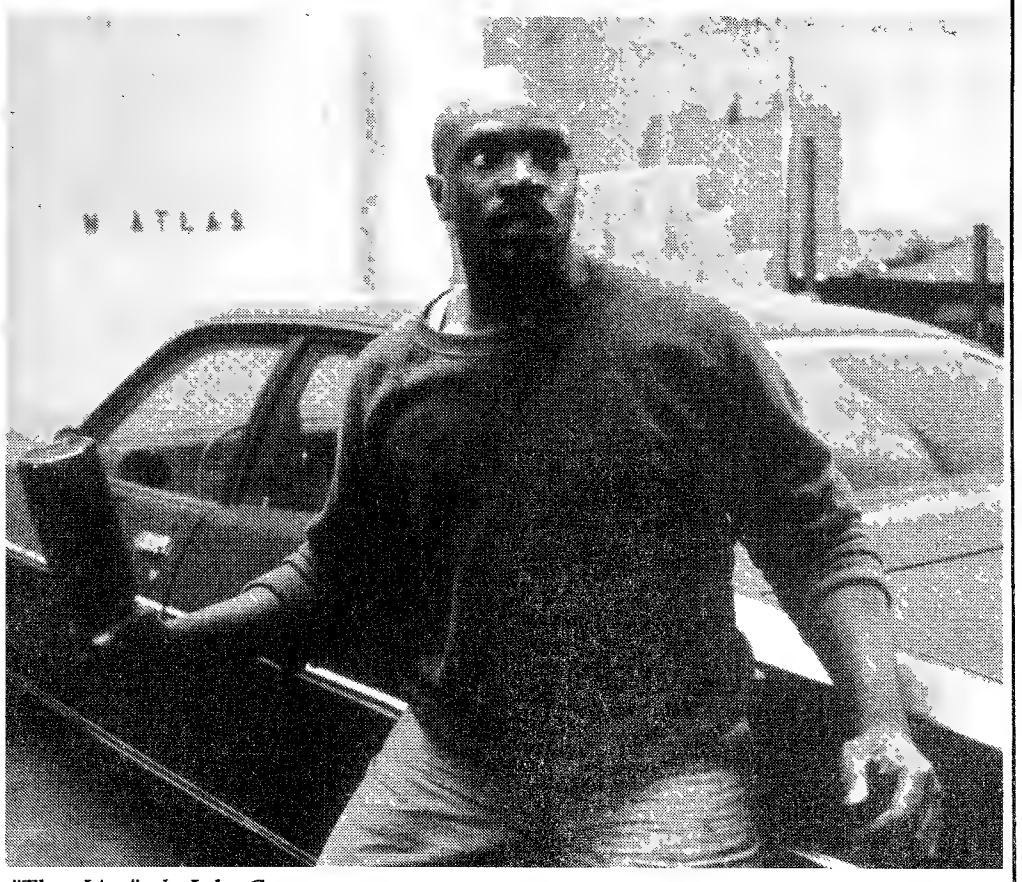
A edição de ontem do festival foi também assinalada pelo filme de Tony Randel "Hellraiser II", que esgotou por completo a sala do Auditório Nacional de Carlos Alberto. Continuação de um outro realizado por Clive Baker, datado de 1988, e agora ligado à produção deste, foi considerado pela crítica como um dos filmes de maior impacto do cinema fantástico.

Destaque mereceu a retrospectiva dedicada a Paul Verhoeven e Steven Spielberg, desta vez, com a apresentação dos filmes: "Delícias Turcas" e "No Limiar da Realidade".

O sétimo dia do Festival Internacional de Cinema do Porto ficou ainda marcado pela passagem dos filmes: "Suspira", de Dario Argento, "Pandemonium", de Haydn Keenan, "Enigma da Pirâmide", de Barry Levinson, "Killing Bird", de Claude Milliken e "Thomas, l'Imposteur", de Georges Franju.

Hoje terá lugar a exibição do filme mais esperado deste certame "Dead Ringers", do canadiano Cronemberg. Encerram a competição: da Grécia "Morning Patrol" e da França "La Passerelle". Bem como as várias retrospectivas.

Haverá ainda tempo para mais três ante-estreias, sendo a última delas "Massacre no Texas", do americano Tobe Hooper.



"They Live", de John Carpenter

SOFINLOC
SOCIEDADE FINANCEIRA DE LOCAÇÃO, S.A.

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os Senhores Accionistas da Sofinloc — Sociedade Financeira de Locação, S.A., sociedade anónima com sede na Av. 5 de Outubro, 70-4.º andar, em Lisboa, matriculada na Conservatória do Registo Comercial respectiva sob o n.º 3053, dotada do capital social de 2 000 000 000$00, para uma reunião ordinária da Assembleia Geral, a ter lugar no próximo dia 16 de Março, pelas 10 horas, na Rua Latino Coelho, n.º 1, em Lisboa (Hotel Sheraton), com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1) deliberar sobre o relatório de gestão e as contas do exercício do ano de 1988;
2) deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados;
3) proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da Sociedade;
4) deliberar sobre a eleição dos corpos sociais para o próximo triénio.

OBSERVAÇÕES:

1) Têm direito a participar todos os accionistas possuidores de, pelo menos, 20 (vinte) acções e aqueles que, não possuindo tal número mínimo, se agrupem de modo a perfazê-lo.
2) Os documentos relevantes emanados do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal encontram-se à disposição dos Senhores Accionistas, na sede social.
3) A reunião não se efectua na sede social por as instalações da mesma não assegurarem condições satisfatórias.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1989

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
A. Silva & Silva — Comércio e Indústria, S.A.

Assinatura ilegível

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA FRANCA DE XIRA

ANÚNCIO

C.P. n.º 847/89

O DOUTOR LUCIANO FARINHA ALVES, Juiz de Direito do 2 º Juízo do Tribunal Judicial de Vila Franca de Xira.

FAZ SABER, que pela 1.ª Secção, deste Juízo, nos autos de carta precatória n.º 847/89, vinda da 1.ª Secção – 4.º Juízo Cível do Porto e extraída dos autos de Execução Ordinária n.º 1767/85, que a União de Bancos Portugueses, EP move contra o executado JOSÉ ANTÓNIO GAMEIRO, industrial, residente na Estrada Nacional 10, em Alverca do Ribatejo, há-de ser posto em praça, neste Tribunal, pela 1.ª vez e pelo valor indicado, no dia 2 do próximo mês de Março, às 10 horas, para pagamento da quantia exequenda de 745 378$00, juros e demais custas acrescidas até final, o bem móvel a seguir discriminado.

BEM A VENDER

Uma carrinha da marca OPEL, de cor azul, matrícula DA-52-21, em mau estado de conservação, avaliada em 80 000$00.

Vila Franca de Xira, 11 de Janeiro de 1989

O Juiz de Direito

Luciano Farinha Alves
O Escr. Drt.º Interino
Henrique de Jesus Martins

«DL» 10/2/89 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA
1.º JUIZO
Proc.º 497/88 A.P.C. — 1.º Juízo, 2.ª Secção

ANÚNCIO

O DR. JOÃO ANTÓNIO VALENTE TORRÃO, JUIZ DE DIREITO DO PRIMEIRO JUÍZO DO TRIBUNAL DE TRABALHO DE LISBOA.

FAZ SABER QUE, no dia 6 de Março de 1989, pelas 10 horas, neste Tribunal, sito na Av. Almirante Reis, 130, 6.º, em Lisboa, nos autos de Acção com Processo Comum, Sumário, que o Autor ARNALDO MARTINS COUTINHO move contra a Ré EUGÉNIO & SEVERINO, LD.ª, cuja última sede conhecida foi na Rua Fernão Mendes Pinto, E.S., em Lisboa, irá proceder-se a julgamento dos referidos autos, sendo obrigatória a comparência pessoal no dia e hora acima referidos, nos termos do art. 89.º do Código do Processo do Trabalho, devendo apresentar as testemunhas na referida audiência, nos termos do art.º do já citado Código.

Lisboa, 31 de Janeiro de 1989.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo
a) **João António Valente Torrão**

O Escrivão Adjunto
a) **Maria Teresa de Almeida Coelho Mimoso**

DL 10/2/89 — 2.ª Pub.

TÉCNICO DE TV-VÍDEO

Diplomado no estrangeiro com oficina própria para dar assistência a casas comerciais da cidade ou província (Lisboa – Eiriceira – Torres Vedras). Facilidade de deslocação. Telefone 061-63 531.

Clube Recreativo Cruz de Pau

Assembleia Geral Ordinária
CONVOCATÓRIA

Nos termos do ponto 5 do art.º 15.º dos Estatutos, convoco os prezados consócios a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 18 de Fevereiro de 1989, pelas 21 horas, nas instalações do Clube, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Discussão, apreciação e votação do relatório e contas da gerência do ano de 1988, acompanhado do parecer do Conselho Fiscal.

2.º — Tomada de posse dos corpos gerentes já eleitos para o ano de 1989.

3.º — Informações.

Nota: Se à hora marcada na convocatória não estiver presente o número de sócios previsto no ponto 3 do art.º 15.º no gozo dos seus direitos, a Assembleia reunirá meia hora mais tarde com qualquer número de sócios.

O Presidente
da Mesa da Assembleia Geral
José Jesus Marques Bicho

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

1.ª Publicação

ANÚNCIO

A DOUTORA MARIA ALEXANDRINA DE ALMEIDA BRANQUINHO FERREIRA, juiz de Direito do 9.º Juízo do Tribunal de Trabalho de Lisboa.

FAZ SABER que nos Autos de Carta Precatória n.º 3/89, extraídos dos Autos de Execução de Setença em que é Exequente Arminda de Jesus Maurício Lopes e Executados Durinda Martins da Cruz Arcanjo e marido Jorge Canas Arcanjo, residentes na Rua D. Estefânia, 121-A em Lisboa, correm seus termos na 1.ª Secção deste Tribunal, foi designado o dia 14 de Março de 1989, pelas 10.00 horas, à porta deste Tribunal, sito no Palácio da Justiça – 6.º Piso – Rua Marquês da Fronteira, para ser posto pela 1.ª vez à praça e arrematado pelo maior lanço que for oferecido superior ao que adiante se indica: «Uma vitrine expositora de marca SAVA, Limena-Padava, de cor preta em inox, com vidros de ambos os lados, que foi avaliada pelo Louvado em 200 000$00; uma Aparelhagem de Alta Fidelidade de marca DENON, constituída por dois pratos giradiscos, um Amplificador, um Equalizador, um Deak e duas colunas de cor preta, que foi avaliado pelo Louvado em 300 000$00.»

E para constar se passou o presente Anúncio a fim de ser publicado.

Lisboa, 31 de Janeiro de 1989

A Juiz de Direito
Maria Alexandrina de Almeida Branquinho Ferreira
A Escriturária Judicial,
Fátima Reis

«DL» 10/2/89 – 2.ª Pub.

16.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 8831-A, 2.ª Secção.

Exequentes — ALÍPIO DE MATOS, LD.ª.

Executado — POLPLAST — POLIESTERS E PLÁSTICOS, LD.ª, com sede no Alto da Bela Vista — Cacém — SINTRA

Lisboa, 31 de Janeiro de 1989

O Juiz de Direito

Joaquim Maria Ferreira Pascoal

Pel'O Escrivão de Direito

José Domingos Ramalho Canhoto

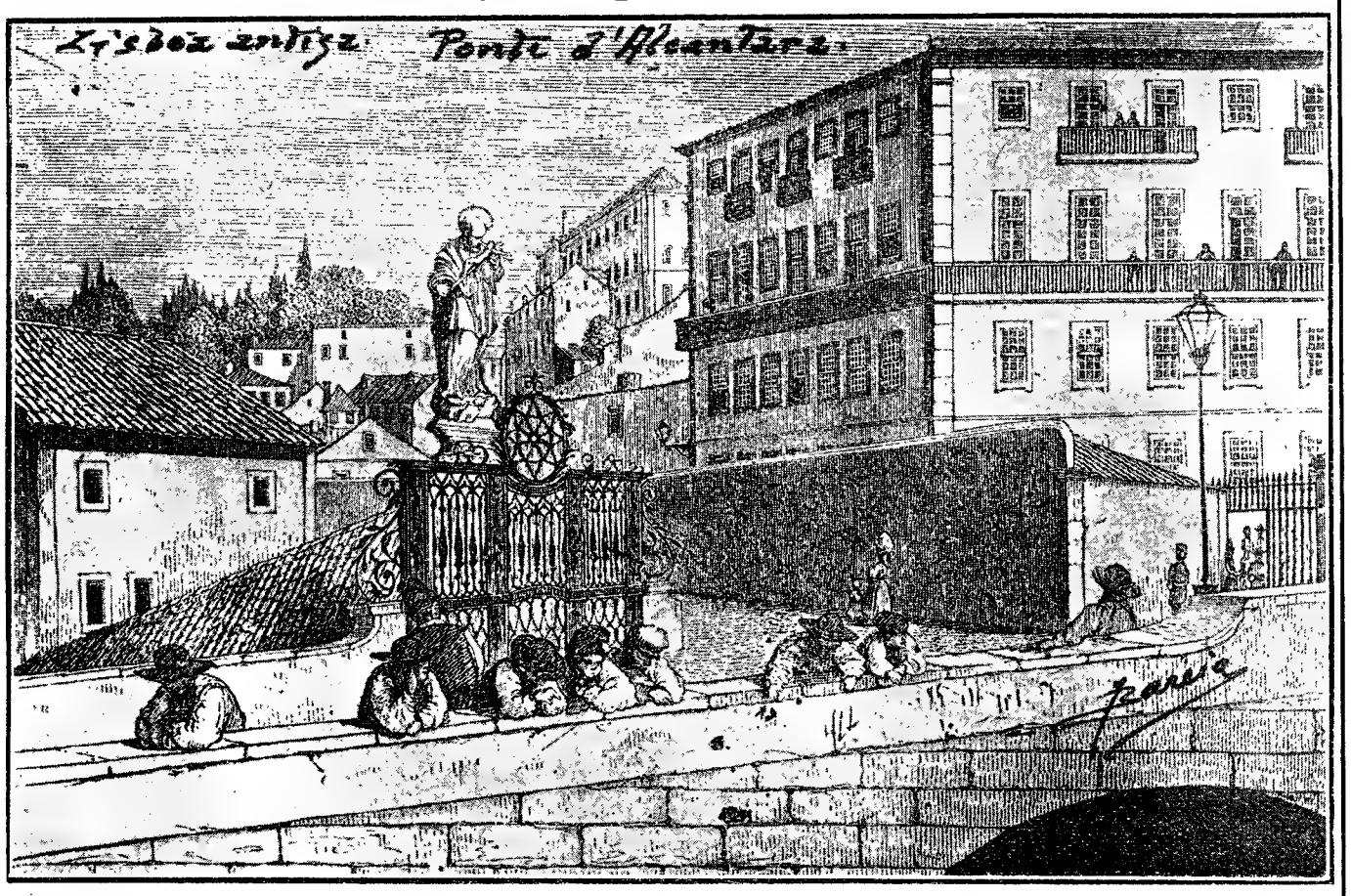
«DL» 10/2/89 2.ª Pub.

OLISIPO Gráficas 2

ALCÂNTARA PRÉ-INDUSTRIAL

Marina Tavares Dias

O bairro de Alcântara surge pela primeira vez num alvará régio de 25 de Março de 1742, quando corria o reinado de D. João V. Nessa época, Lisboa possuía doze bairros, cada um com várias freguesias. Alcântara sempre pertencera ao Bairro do Mocambo e estava ligada a Santos, Ajuda,Belém, Barcarena, Algés e Oeiras. Era designada por "lugar de Alcântara", sendo relativamente protegida de um crescimento sem planificação, através de um edital que proibia quaisquer construções "fora das portas dos quarteis de Alcântara e do palácio e hospício de Nossa Senhora das Necessidades" antes que fosse traçada a planta de expansão da cidade. Alcântara era já então, e apesar da sua escassa importância urbanística, um local com história própria. Diz-se que D. Afonso Henriques habitou ali nos primeiros tempos após a conquista de Lisboa, e foi também em Alcântara que as tropas portuguesas se encontraram com as espanholas, no ano trágico de 1580.



A ponte de Alcântara no século XIX, em desenho da primeira "Illustração Portugueza" (colecção olisiponense de J. Bárcia)

A ribeira de Alcântara era, no século XVI, tão larga que permitia a navegação, mesmo nos seus dois afluentes, os riachos da Pimenteira e do Alvito, onde os nobres de então costumavam velejar de passeio. Em 1608, numa espécie de inventário a que deu o título "O Sítio de Lisboa", já Luís Mendes de Vasconcelos dava ao arrabalde da Lapa cinco mil casas.

Nessa época, Alcântara era constituída por palácios, conventos e quintas. Mendes de Vasconcelos lançava, então, a ideia de ligar a ribeira de Alcântara ao rio de Sacavém, projecto que nunca chegou a ser executado. Um alvará de 15 de Janeiro de 1701, quando João de Saldanha era presidente do Senado, concede à Câmara a exploração de terrenos à beira da estrada, desde as escadinhas de Santo Amaro até à praia de Belém. Data desses primeiros anos do século XVIII o início do desenvolvimento da zona.

Jácome Ratton chamava à praia do Calvário (em 1724) um "sapal inútil". O arrabalde de Alcântara foi melhorando de aspecto, ao longo do século XVIII. A ponte sobre a ribeira foi alargada em 1743 e no dia 8 de Janeiro do ano seguinte, foram os reis assistir *à solene benção de benzer a estátua de mármore do glorioso mártir S. João Nepomuceno, advogado da Fama, protector dos navegantes.* A estátua adornava a ponte.

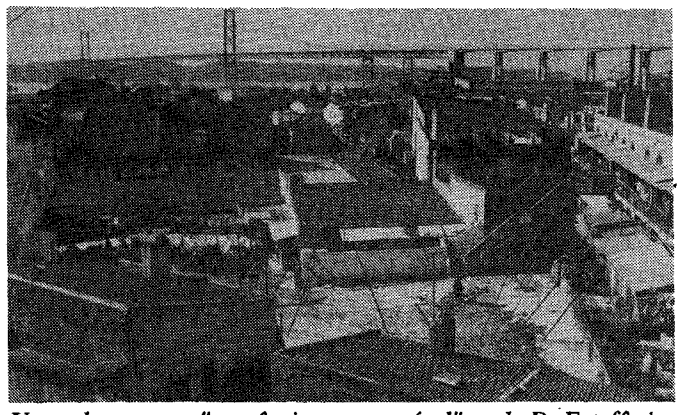
Diz uma lenda que um italiano, António de Pádua, que viajou de Itália para Lisboa na primeira metade de Setecentos, esteve à morte na barra do Tejo, quando o navio foi apanhado por uma tempestade. Invocou o santo de sua devoção e, imediatamente, o temporal atirou o barco para a embocadura da ribeira de Alcântara, salvando-se toda a tripulação. António de Pádua mandou, então, colocar a estátua sobre a ponte. Lia-se no pedestal: *A S.João Nepomuceno, novo taumaturgo do mundo, dominador da terra, do fogo, da água e do ar, e sobretudo aplacador dos mares, um seu devoto, reconhecido para com o seu protector, ergueu esta estátua no ano de 1743, depois de salvo.*

A estátua ainda estava no seu posto em 1885, quando foi desenhada para a primeira "Illustração Portugueza" (2º ano, nº 1, 20 de Julho). Recorde-se ainda, a respeito da ponte, que uma ponte existia já, no local, no século XII e que o topónimo Alcântara daí deriva (alcântara - a ponte).

Depois da catástrofe de1755, D. José planeou a construção do palácio régio no planalto de Campo de Ourique, sobranceiro à ribeira de Alcântara e suficientemente longe de Lisboa para que não fosse engulido pelo Tejo em futuros terramotos.

O primitivo palácio de Alcântara, situado no Largo do Calvário, fora quase inteiramente destruído em 1755. Ali tinham vivido D. Pedro II e D. Maria Francisca de Sabóia.

Em 1755 era o palácio habitado pelo irmão de D. João V, o infante D. António. Embora os efeitos do terramoto tenham sido reduzidos na zona de Alcântara, o palácio ficou irreversivelmente danificado. O infante D. António mandou então construir duas barracas na Quinta da Ninfa (adjacente ao palácio) e não voltou a dormir sob um tecto estucado até ao fim dos seus dias. O mesmo aconteceu, na época, com quase toda a corte. O que resta do palácio (as cocheiras), tornejando para o Largo das Fontaínhas, é ainda hoje a sede da Sociedade Promotora de Educação Popular (fundada em 1904).



Um vale outrora "romântico e aprazível" onde D. Estefânia namorava D. Pedro V

Defronte do palácio esteve o convento do Calvário, fundado no século XVI por D. Violante de Noronha. No início deste século, instalou-se na antiga igreja deste convento uma esquadra da Polícia. Próximo do convento e do palácio, seguindo pela antiga rua de S. Joaquim, encontrava-se a ermida do mesmo nome, que serviu de basílica patriarcal em 1755, quando todas as igrejas de Lisboa tinham ardido. Terá desaparecido sem deixar rasto ou historial, por volta de 1850.

A ermida de Santo Amaro, contemporânea da de S. Joaquim, persiste ainda. Sobre ela escreveu Cristóvão Rois de Oliveira, no "Sumário das Notícias de Lisboa", em 1551: *A Ermida de Santo Amaro está fora de muros; é casa de grande romagem e devoção. Tem uma confraria do seu patrono e vale de esmolas 400 cruzados.*

A Tapada da Ajuda foi mandada fazer por D. João IV em terranos pertencentes à Casa Real. Vai hoje de Alcântara até à Ajuda propriamente dita, estendendo-se pela encosta de Monsanto. No antigo local da Eira Velha mandou D. Pedro V construir o observatório que ainda lá está e que recebeu o seu nome.

A propósito dos veraneios reais, apontem-se as linhas escritas por D. Estefânia no seu diário, sobre o "poético" vale de Alcântara nas vésperas da era industrial:

Duas vezes o Pedro e eu, inteiramente sós, ele à paisana, para ser menos conhecido, fomos passear para os lados do aqueduto do vale de Alcântara, e aí entrámos numa quinta pequena, com uma casa acinzentada, vellha, de muros cobertos de trepadeiras, à beira de um rio que se atravessa pela ponte antiga, de pedra. O pátio e a parte do jardim estão cobertos de pergolas, de vinhas; enfim, é o mais pitoresco possível. Foi aí que nos sentámos um bocadinho, diante duma imagem de Cristo que está sobre a nascente. Era lindo, poético e aprazível.

O próximo texto de "Olisipografias" ("Alcântara Industrial") será publicado na sexta-feira, 10 de Março.

PRÉMIO LITERÁRIO PARA ERNESTO SAMPAIO

Herberto Hélder, David Mourão-Ferreira e o nosso camarada de Redacção Ernesto Sampaio acabam de ser designados para receber os prémios de consagração literária para 1988, atribuídos pela Associação dos Críticos Literários.

Os prémios de"Crítica" e "Jacinto Prado Coelho", no valor de 300 contos cada, destinam-se a autores de obras publicadas em 1988, tendo Helberto Helder recusado a atribuição do primeiro destes prémios (júri constituído por Álvaro Salema, David Pinto Correia e Nobre da Silveira) à sua obra "Última Ciência".

Mourão-Ferreira e Ernesto Sampaio foram contemplados, ex-aequo, com o prémio "Jacinto Prado Coelho", pelas obras "Nos Passos de Pessoa" e "O Sal Vertido", respectivamente, sendo o júri composto por Manuel Gusmão, Leonor Buescu e António Cândido Franco.

Ernesto Sampaio nasceu em Lisboa, em 1935. É jornalista profissional desde 1969 e entrou para a redacção do Diário de Lisboa em 1976.

Publicou "Luz Central" (1957), "Para uma Cultura Fascinante" (1958), "Antologia do Humor Português", em colaboração com Virgílio Martinho (Edições Afrodite, 1966), "A Procura do Silêncio" (Hiena Editora, 1986), "O Sal Vertido" (Hiena Editora, 1988).

Dirigiu, nos anos 60, a colecção "A Barca Solar", que revelou ao público português autores como André Breton, Benjamin Péret, Julien Gracq. Tem colaboração dispersa por jornais e revistas (a maioria já desaparecidos). Traduziu e prefaciou textos de Kafka, Walter Benjamin, Antonin Artaud, Buchner, etc.

Ernesto Sampaio

António Ramos Rosa recebe Prémio Pessoa

O poeta António Ramos Rosa recebeu ontem, no Palácio de Queluz, o "Prémio Pessoa 88", uma iniciativa do jornal "Expresso" e da empresa de informática "Unisys". Francisco Pinto Balsemão, que entregou o prémio ao poeta, justificou a escolha do júri dizendo que "distinguiram Ramos Rosa pela importância da sua obra literária e porque ao longo de mais de três décadas se tem afirmado pelo rigor e continuidade do seu trabalho poético, de que o mais recente exemplo é o "Livro da Ignorância".

António Ramos Rosa, 65 anos, poeta, tradutor, autor de cerca de 40 livros, viu agora a sua obra reconhecida com um prémio no valor de 4500 contos. A escolha foi decidida em Novembro por um júri que integrava Pinto Balsemão, Carlos Coelho, José Mattoso, Nuno Teotónio Pereira, Lucas Pires, José Luís Porfírio, António José Saraiva, Augusto Seabra, Fraústo da Silva, Vicente Jorge Silva, Maria de Sousa e Miguel Veiga.

Novo romance de Ângela Caires

Jornalistas que se afirmam, também, como escritores, não são caso invulgar, mas já é mais raro que atinjam, logo nas primeiras obras, grande desenvoltura estilística e capacidde narrativa.

Ângela Caires, de que ontem foi lançado, na Bertrand, **O Amante da Bela Otero,** confirma o talento demonstrado em **Daqui em diante só há dragões,** ficção que já anunciava um agudo poder de observação e de reinvenção do mundo.

Neste seu novo livro, a veia irónica da autora metamorfoseia o trágico em anedótico e viceversa, com aquela fluidez que, sendo rápida e coloquial, possui sempre a dimensão humana que caracteriza os textos dos verdadeiros escritores.

Sendo um romance que, como se lê nas badanas, «é um pouco o drama quotidiano de muita gente que caminha lenta e inexoravelmente para uma solidão», **O Amante da Bela Otero** é também uma narrativa que consegue criar situações que fascinam o leitor, como se pode exemplificar neste pequeno extracto reproduzido na contracapa do livro:

«Ela chorava agora de mansinho, educada, para os filhos não ouvirem no quarto ao lado; tinha sido também assim com o amor deles, controlado, calendarizado.»

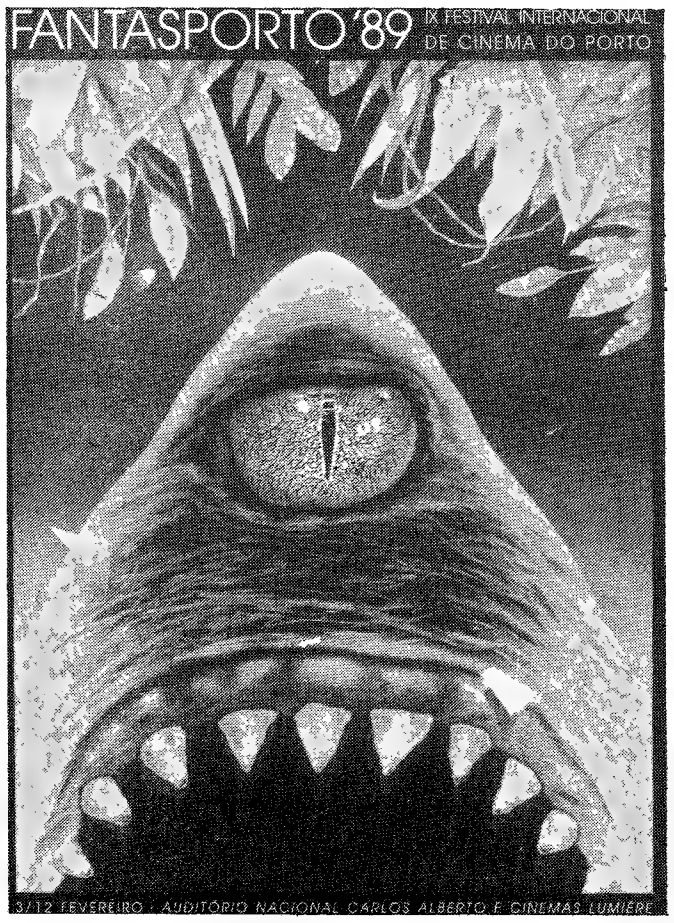
«Lúcia. Eu devia contentar-me com ser um bom pai de família e ter os meus anúncios a passarem na televisão, e poder ver os meus filhos a crescer, e por fazer amor contigo nas noites de sábado quando vínhamos da sessão da meia-noite e não estavas cansada nem tinhas a dor nos rins; e a nossa vida poderia ter continuado assim por mais um milhão de séculos.»

«Mas depois alguma coisa desafinou. Há uma coisa que me fascina, as pessoas que deparam com uma inesperada curva no caminho; e há as que ficam especadas, e recuam, e há as que seguem em frente, para o desconhecido.»

Ângela Caires nasceu no Funchal em 1939. Foi jornalista em Moçambique e em Lisboa, e actualmente é publicitária. Em 1964 recebeu o Prémio Revelação da antiga Sociedade Portuguesa de Escritores. O seu anterior romance, **Daqui em diante só há dragões,** mereceu os melhores elogios da crítica.

Regressa agora ao convívio dos leitores com **O Amante da Bela Otero,** demonstração de como a arte liberta do sofrimento e transforma a vida em contemplação da vida. Quem gostou dos «dragões», gostará de «o amante», ficção ácida sobre sonhos frustrados, desencontros, tristezas, reportados a uma realidde pungente e amarga, mas temperada por um sentido de humor que lhe reforça o encanto.

Sem nada sacrificar dos contactos profundos e contínuos que devem persistir entre representação e realidade, Ângela Caires torna o seu romance um espelho, mas animado de dentro, dotado de uma vida diferente, confirmando, na escritora, um talento e uma capacidade de comunicação invulgares.



Teatro da Cornucópia

VIDA E MORTE DE BAMBA

de Lope de Vega

Tradução: Luiza Neto Jorge e Manuel João Gomes; **Colaboração filológica:** Luís F. Lindley Cintra; **Encenação, cenário e figurinos:** Luís Miguel Cintra; **Adereços:** João Calvário; **Montagem:** Fernando Correia; **Guarda-roupa:** Emília Lima; **Iluminação:** Luís Miguel Cintra e José Eduardo Páris; **Músico:** Jorge Laurentino; **Interpretação:** António Fonseca, Cândido Ferreira, Cristina Cavalinhos, Dinis Gomes, Fernando Heitor, Fernando Mora Ramos, Gilberto Gonçalves, João Cabral, José Lopes, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Márcia Breia, Rogério Vieira e Teresa Madruga.

NO ÁTRIO: EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA DE DUARTE BELO

3.ª a sábado às 21 h, domingo às 16 h

Teatro do Bairro Alto
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA — Telef. 661515/669205

A BARRACA

Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE
DE HÉLDER COSTA
ÚLTIMOS DIAS

HORÁRIO:
de terça a Domingo às 21.30
3.ª e 4.ª, 50%
desconto a jovens

11 de Fevereiro — Festa de 1 ano em cena

O maior êxito de 1988.
30 000 espectadores

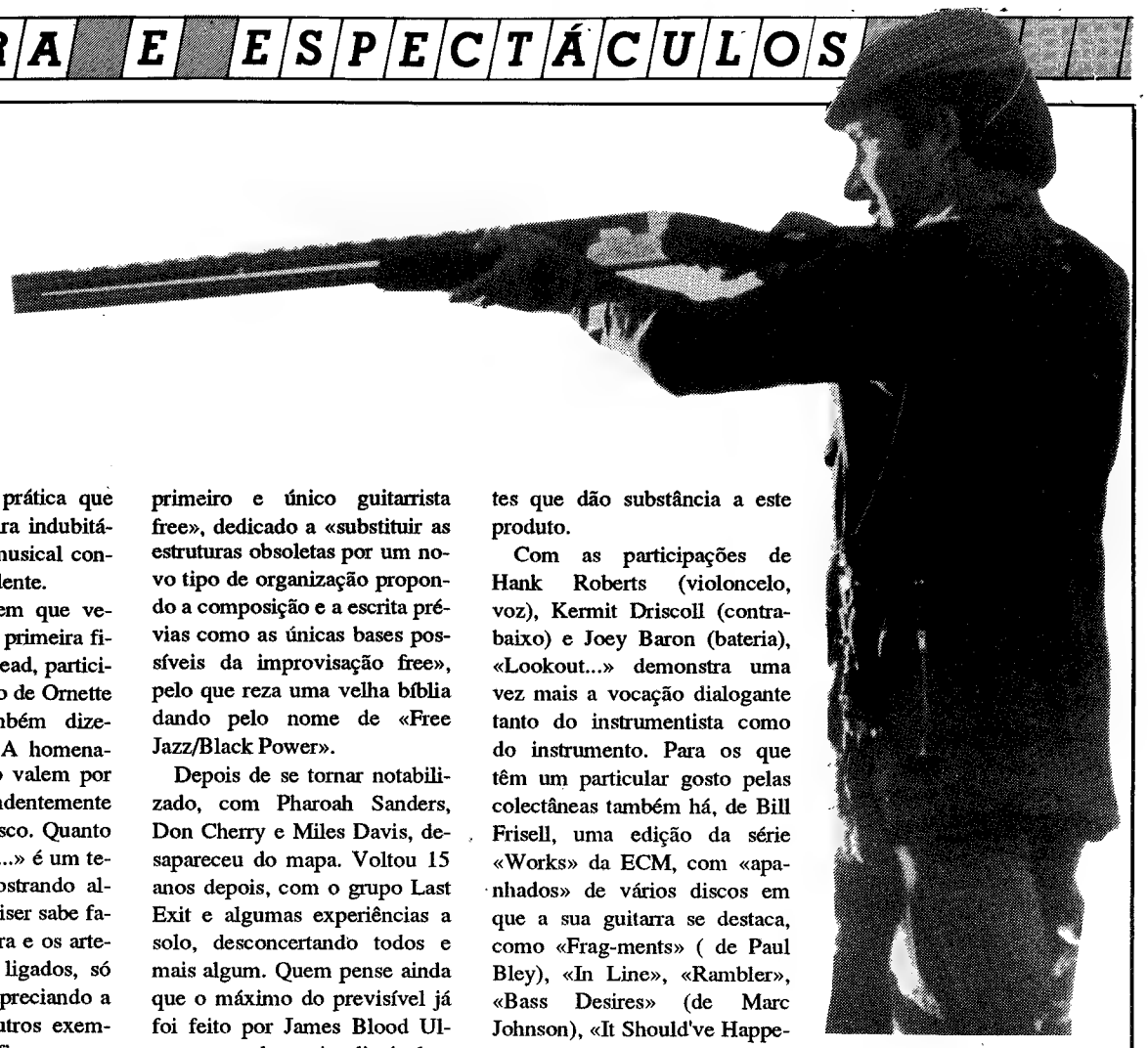
DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES ESGOTADAS. COMPRE BILHETES COM ANTECEDÊNCIA

12.º MÊS 12 de Fevereiro — último espectáculo

ATENÇÃO: Digressão pelo País está em preparação. Câmaras, associações, contactem **A BARRACA**

Músicas alternativas

GUITARRAS



Rui Eduardo Paes

Está mais do que sabido que a paixão por esse instrumento tornado banal chamado guitarra surgiu, nos moldes «populares» que hoje tem, com a ascensão e predomínio comercial do rock, mas também ficou provadíssimo que a melhor guitarra é aquela que tocam os músicos que ou são especificamente jazz ou mantêm alguma ligação com o género. Guitarra e jazz quase poderiam ser sinónimos, ainda que não se esqueça este outro ponto: foi mediante as tentações rock, e não outras, que a guitarra de jazz deu um salto decisivo, de há uns anos a esta parte, para a própria concepção partilhada sobre o que deve e pode ser a ferramenta em causa. Para além disso, é como se vê: a guitarra suscita amores que só podemos comparar com os, lícitos e ilícitos, que os entendedores projectam sobre objectos como as espingardas ou as pistolas. É a forma, o «design», o material, as capacidades, as técnicas, a «personalidade». Os mesmos termos aplicam-se indiferenciadamente a guitarras e a espingardas, assinalando um facto já elementar - os homens gostam de se reconhecer naquilo que lhes serve de complemento mas que ultrapassa as suas possibilidades físicas.

Uma guitarra, como uma arma de desporto, de caça ou de guerra, é mais do que um produto humano: é, parafraseando o outro, até «demasiado humano». Permite-nos realizar actos ou proezas que sem ele não poderíamos efectivar, apesar de a música, o sentido performativo ou o impulso de matar morarem já nos nossos corpos e mentes (lembro-me, agora que escrevo estas linhas, a imagem de Lenny, dos roqueiros Motorhead, fuzilando o público com metralhada guitarrística).

Isto é particularmente verdadeiro no que diz respeito às guitarras eléctricas, desde a que se designa de «semi-acústica» à que recorre a uma multiplicidade de pedais e «devices» para modulação do som, confluindo nesses recentes arrojos da tecnologia que são as guitarras electrónicas ou os sintetizadores de guitarra, os Midi Systems e as guitarras «infinitas». É de acrescentar, ainda: a guitarra acústica actual sofreu igualmente os efeitos desta evolução, pela descoberta das potencialidades tímbricas e das virtudes da amplificação e do tratamento de estúdio, como pela multiplicação de fantasias sonoras.

Razões mais do que suficientes para dedicar um texto ao instrumento, com um aviso prévio: amantes do pop/rock, abstenham-se, virem de página, fechem o jornal. Todos os guitarristas que irei citar, apontando alguns títulos discográficos de mais recente introdução no mercado português, têm cumplicidades maiores ou menores, mas indesmentíveis, com o jazz, forma matricial de tudo o que é realmente válido nas músicas criativas e vivas que presentemente se assinam.

A repetição da História

É o caso de «Those Who Know History are Doomed to Repeat It», edição da SST Records no ano passado, com protagonização do virtuoso americano Henry Kaiser. Todo o disco decorre, diga-se sem engano, sob os signos da pop, voltando inclusivamente à raiz, que vai fundo - os anos 60. A faixa principal do trabalho, e uma do outro lado, «Dark Star/The Other One» e «Mason's Children» respectivamente, são recriações desse grupo do período psicadélico que foram os Grateful Dead. Mas... à maneira de Kaiser.

Influenciado e formado pelos blues do Delta de um Skip James e um Bukka White, pelo sarod do indiano Ali Akbar Khan e o kayagum do coreano Sang-Won Park, ou ainda pelo reinventor da guitarra Derek Bailey e pelo rock «surrealista» de Captain Beefheart, Henry Kaiser tem sido sempre um velejador de estilos, encolhendo os ombros às fidelidades e às purezas musicológicas. Todos os sons são-lhe propícios para as suas viagens transgressivas e inovadoras, pelo que se explica naturalmente a revisitação de um tempo e uma prática que marcaram de maneira indubitável toda a cultura musical contemporânea do Ocidente.

Num momento em que vemos Jerry Garcia, a primeira figura dos Grateful Dead, participar no último registo de Ornette Coleman, nós também dizemos: porque não? A homenagem e o reencontro valem por si mesmos, independentemente da suficiência do disco. Quanto a ele, se «Dark Star...» é um tema interessante, mostrando algo do muito que Kaiser sabe fazer com uma guitarra e os artefactos que lhe são ligados, só posso acrescentar, apreciando a globalidade, que outros exemplos seriam mais eficazes para dar uma ideia das virtualidades do instrumentista.

É, para todos os efeitos, um título importante, se descontado o «kitsch» sessentista da composição de Bacharach que o cinema tornou famosa («The Man Who Shot Liberty Valance») e aqui se reinterpreta como um fetiche. Isto não só porque damos com ele numa conjuntura em que se tocam novamente músicas «ácidas» (o «acid house» ou o «acid jazz»), prática de que os Grateful Dead foram antigos e destacados obreiros, mas igualmente porque nos leva a reflectir sobre certos re-investimentos nos valores de há vinte anos, fazendo com que questionemos coisas como a repetição da história, o que já é indiciado pelo título do longa-duração, e o sentido que poderá ter este «voltar atrás».

Mestres

Apesar de não se passar tal, pelo menos determinantemente, com Kaiser, a verdade é que muitas das guitarras mais fascinantes de hoje servem-se de um legado que vem em linha recta dos Sessenta - o do Mestre Jimi Hendrix. Constatação que esclarece muitas confusões.

Por falar em mestres, eis que chega a alguns dos nossos escaparates uma preciosidade de um tocador de guitarra que é pai de muita posteridade mas ainda assim soube ir mais longe que todos os seus discípulos: é ele, não esqueçam, «Seize the Rainbow», álbum de Sonny Sharrock gravado em 87 com a chancela da Enemy Records mas só há pouco distribuído por terras portuguesas. Sharrock era, na década de 70, «o primeiro e único guitarrista free», dedicado a «substituir as estruturas obsoletas por um novo tipo de organização propondo a composição e a escrita prévias como as únicas bases possíveis da improvisação free», pelo que reza uma velha bíblia dando pelo nome de «Free Jazz/Black Power».

Depois de se tornar notabilizado, com Pharoah Sanders, Don Cherry e Miles Davis, desapareceu do mapa. Voltou 15 anos depois, com o grupo Last Exit e algumas experiências a solo, desconcertando todos e mais algum. Quem pense ainda que o máximo do previsível já foi feito por James Blood Ulmer, um dos tais discípulos, que se desiluda. Sonny Sharrock é irremediavelmente surpreendente, nas suas conciliações entre uma música estridente de alta energia e linhas acentuadamente melódicas. Mais uma vez colocando-se na linha da frente, o que o músico toca nesta segunda fase não mostra ponta de revivalismo, ao contrário do registo de Henry Kaiser.

Aproveita do passado os conceitos de improvisação livre e a isso se limita, partindo para outras implicações com a desenvoltura de um recém-estreado. «Seize the Rainbow», que recebe as colaborações de Melvin Gibbs no baixo e dos bateristas Abe Speller e Pheeroan Aklaff e tem a produção de Bill Laswell, é um exemplo de como a espontaneidade pode casar bem com a complexidade.

Electrónica e melancolia

Mais decisivamente «formado» por Jimi Hendrix, mas também pelos jazzistas Jim Hall e Wes Montgomery, foi Bill Frisell, guitarrista exímio que a Lisboa atenta teve oportunidade de conhecer há coisa de três anos, num espectáculo do Jazz em Agosto da Gulbenkian. Sob o seu nome encontramos, fresquinho, o ECM «Lookout for Hope». Preocupações ao nível do volume sonoro e do som em si mesmo, ou relativas à densidade e aos diferentes graus de dissonância e consonância, economia na execução, tecnicismo e sensibilidade a um tempo, passagens de uma dimensão de pureza elementar a esculturações via electrónica, introspecção, melancolia, são ingredientes que dão substância a este produto.

Com as participações de Hank Roberts (violoncelo, voz), Kermit Driscoll (contrabaixo) e Joey Baron (bateria), «Lookout...» demonstra uma vez mais a vocação dialogante tanto do instrumentista como do instrumento. Para os que têm um particular gosto pelas colectâneas também há, de Bill Frisell, uma edição da série «Works» da ECM, com «apanhados» de vários discos em que a sua guitarra se destaca, como «Frag-ments» (de Paul Bley), «In Line», «Rambler», «Bass Desires» (de Marc Johnson), «It Should've Happened a Long Time Ago» e «Psalm» (de Paul Motian). A panorâmica é elucidativa das diversas facetas que compõem o particular estilo do americano, indo do mais cumpridor às alucinações permitidas pelas novas tecnologias aplicáveis à guitarra.

As mesmas vantagens tem outro volume de obras da editora de Manfred Eicher, desta feita dedicado a John Abercrombie, também ele um experimentador da electrónica acoplada. Abercrombie disse um dia à revista «Down Beat» que tocar um «standard» de forma solta podendo improvisar um milhão de variações é como tocar «free jazz» e este «Works» inclui, ilustrando tal atitude de fundo, excertos de «Timeless», «Night», «Characters», «Arcade», «New Directions» (de Jack DeJohnette), «Five Years Later» (com Ralph Towner) e «Gateway 2».

Das surpresas aos desrespeitos

De Steve Tibbetts chegou «Yr», igualmente da fornalha ECM de 1988. Música para guitarra e percussão em inter-relacionações mutuamente galvanizadoras (justifica-se plenamente a indicação de que Marc Anderson está nas congas e na bateria, Steve Cochrane ou Marcus Wise nas tablas e Tim Weinhold nos bongos, sinos e... vasos), posso dizer que se trata de um dos mais gratos projectos que actualmente dignificam a guitarra. Mas também Harry Pepl, outro dos guitarristas-surpresa da casa, está aí com «Cracked Mirrors» (acompanhantes: Herbert Joos no fluegelhorn e Jon Christensen nas baquetas) e os seus particularismos e detalhes apertadamente tecidos. Dois vinis que importa não deixar passar ao lado.

Mas como é também a falar mal que a gente se entende, aí vai veneno. A editora GRP, que tem um catálogo de grandes chumbadas entremeado de algumas excepções solitárias e por isso ainda mais honradas, mandou para cá dois títulos dois que é de evitar. O pior chama-se «Double Feature» e é invenção de uns tais Special EFX, que afinal são a dupla Chieli Minucci, guitarras, e George Jinda, percussão, mais um batalhão de acompanhantes. O disco é da mais conformista «fusão» que é imaginável, levando as receitas comercialonas a uma espécie de «cocktail music» de recepção de Embaixada (pois, não é preciso ser multinacional para entrar no esquema dos «grandes»). O outro é «Festival» de Lee Ritenour, um pouco mais audível, com a inclusão de alguns brasileiros, entre os quais um ilustre da MPB, Caetano Veloso. Se o melhor é sem dúvida a guitarra acústica de Ritenour, as envolvências são entediantes, vazias, soporíferas.

Assim como há quem dê mau uso a uma arma de disparo, empunhando-a em assaltos a bancos no lugar de a mostrar no tiro ao alvo, ou quem pegue em Ferraris e Lamborghinis para os espatifar, também encontramos guitarristas que não têm respeito nenhum pelo ícone em causa e pelos seus devotos. Lamentável. À guisa de informação, e para terminar: a SST Records e a Enemy são representadas em Portugal pela Contraverso, a ECM e a GRP pela Dargil. E pronto.

Nova «eara Nova» úmeros publicados

Com o fascículo agora distribuído e referente aos meses de Novembro-Dezembro de 1988, esta série da revista «Nova SEARA NOVA» completa vinte números. É um resultado – este de ter atingido a vintena a ressurreição de uma velha revista – que merece ser assinalado. Com o presente fascículo a «Nova SEARA NOVA» apresenta uma «Relação de colaboradores», referindo os números das revistas em que a colaboração foi publicada. A relação dos colaboradores evidencia o largo espectro cultural de que a revista é reflexo e expressão. Cerca de 150 pessoas colaboraram na nova série da «Nova SEARA NOVA».

Neste n.º 20 encontra-se colaboração de **António Manuel Hespanha**, «O que a História vem confirmando sobre o Poder»; de **António Reis**, «Cultura o discreto ornamento»; de **Maria Madalena Azeredo Perdigão**, «Metamorfoses de um Sonho»; de **Bártolo Paiva Campos**, «Acesso ao Ensino Superior na Lei de Bases do Sistema Educativo», de **José Salvado Sampaio**, «O Sistema Escolar Português e o dos Países da Comunidade Europeia»; de **Teresa Pizarro Beleza**, «Justiça e Liberdade. Mulher, Homem, Pessoa. A Caixa de Pandora»; de **António Arnaut**, «O Dia do Encontro»; de **Mário Sottomayor Cardia**, «Sobre a Tortura», com uma nota de José Gama Vieira; de **Francisco Salgado Zenha**, «SOS, Racismo!»; de **António Torrado**, «Um Estranho Rumor de Vozes»; de **Tito Henriques**, «Leite de Qualidade, Alimento Imprescindível»; de **Ulpiano Nascimento**, «A Periferia Lusófona na Economia Mundial»; de **Alcides Campos**, «Fernando Namora – Consciência e Memória do Povo Português»; de **José Manuel Mendes**, «Balada de Sete Luas»; de **Fernando Piteira Santos**, «Fernando Pessoa e a 'Seara Nova'»; notas sobre o falecimento do seareiro **David Ferreira** e o centenário do seareiro **João Sarmento Pimentel**.

A revista reivindica um passado, rende homenagem a uma herança, mas está atenta ao presente e virada para o futuro. Os vinte números publicados da «Nova SEARA NOVA» são a promessa de uma continuidade pautada pela isenção crítica, pelo efectivo pluralismo, mas consciente da responsabilidade social do intelectual na sociedade do nosso tempo. Revista de cultura, a «Nova SEARA NOVA» é uma revista de pedagogia social.

Intermoda 89, Outono/Inverno, abriu ontem

O CONTRIBUTO DOS ESTILISTAS PORTUGUESES

Lourdes Feria

Apoiada em mais de três centenas de expositores, entre os quais surgem representações de proveniência espanhola, italiana, francesa e inglesa, a Intermoda-89 **abriu ontem as suas portas. Para além do mercado nacional, a que se dirige, visa também projectar-se no território externo. Animam-se, portanto, propósitos que se ligam a uma lógica expansionista, a uma estratégia de sedução, cujo objecto possível é uma clientela internacional. Com os olhos postos em 1992, o ano de todas as esperanças ou das maiores decepções, persegue metas talvez inacessíveis na actual conjuntura.**

O vestuário pela sua omnipresença no quotidiano interpela-nos diariamente sobre o ser social. Ultrapassando o jogo de coloridos e de formas que é o ponto visível do **iceberg**, a Moda adquire uma dimensão quase antropológica. Mostra-nos quem somos, para onde vamos e em que época nos inscrevemos. Se a profundeza se pode ler na superfície das coisas, como sugere **Simmel** (in «fashions», então o vestir constitui um terreno privilegiado de observação das raízes do **estamos juntos.** Em sociedade.

Todavia, há outros aspectos a considerar, tais como os imperativos comerciais, estes tão poderosos que, por vezes, acabam por aniquilar os ímpetos criativos.

Esta noite, depois das 22 horas, nos pavilhões da FIL, a estilista **Ana Salazar,** caso exemplar de persistência e de organização, vai apresentar a sua colecção de Outono-Inverno. Peças várias que, segundo a autora, se submetem a critérios de «conforto e intemporalidade». Quanto à temática, inspira-se, sobretudo em três vectores: lendas da Idade Média, época vitoriana e universo etnológico português. Verifica-se, por outro lado, em algumas peças, sobre posições de materiais, à «**Wallis Simpson**«. No que respeita às formas, a roupa toca o corpo sem, no entanto, o sublinhar. As saias são do tipo guarda-chuva ou direitas, os casacos compridos inequivocamente folgados e as blusas, simples, mas ostentando uma elaboração do pormenor.

Ana Salazar escolheu como matérias vedetas, o pano de veludo e o crepe, tecidos que maneja com perícia e imaginação. O mesmo sucede com as cores que evocam as estações a que a colecção se destina. As cores dos frutos (castanha, amora e limão), do musgo que cobre os muros, da tonalidade cinzento-aço dos dias chuvosos, do mel, remédio excelente para as constipações.

Amanhã, cabe ao duo Eduarda **Abbondanza** e Matos **Ribeiro** o lugar da ribalta. Serão os mágicos do espectáculo que nos irão surpreender, certamente, com o que trazem na manga. Trata-se de uma colecção única, concebida em conjunto, em que se nota uma viragem de propostas. Não de estilo, porque o cunho pessoal persiste. Em vez do tom divertido e brincalhão, a que nos habituaram, enveredaram, agora, por um caminho mais sério. Ao que parece, desejam acompanhar os sinais do tempo, numa tendência mais tranquila e provavelmente mais perene.

Nada de **sexy** nem de **glamour**, são conceitos esgotados neste final dos anos oitenta. A colecção, ao que diz Eduarda Abbondanza, refere-se a uma certa maneira de estar aristocrática. Não confundir, porém, com aristocracia de sangue ou de classe, pois a ideia dos criadores remete mais para uma aristocracia de comportamento. De postura. É um pouco aquilo que os italianos designam de «**per bene.** Um fluido interior, uma atitude que transparece na posição do corpo, no olhar, no rosto. Daí que tenham feito uma espécie de reformulação da costura tradicional.

O **look** que criaram respira uma certa distinção e as suas marcas componentes valem como sinais de reconhecimento. Aspira talvez ao sublime, pondo ênfase, particular, numa zona do corpo que é da cintura para cima. Na linguagem cinematográfica identifica-se, possivelmente, com o chamado «**plano americano**«. Mas não se entusiasmem os cinéfilos porque a fonte de inspiração de Eduarda Abbondanza e de Matos Ribeiro encontra-se na memória fotográfica dos anos 30. Parte do modo de olhar desse fabuloso fotógrafo que retratou a duquesa de Windsor e outras figuras da época, o russo Hoyningen Hueve.

Afirma Matos Ribeiro que os casacos compridos, amplos e com godets bem como os tailleurs são as peças fundamentais da colecção. Aí se exprime o tal ar contido e sóbrio, no oposto da exuberância que caracterizava as anteriores colecções dos dois artistas. Convém também salientar a atenção às golas, sempre trabalhadíssimas e em destaque. Regista-se ainda um traço curioso que é a feliz associação de materiais, de formas e cores.

Tudo se mistura com tudo. Combinações harmoniosas, uma concepção que favorece a ideia geral: a superficialidade já cansa

Desenho de Ana Salazar

João Carlos e Luisa Vieira, um par quase perfeito

UM CONCERTO DA ORQUESTA GULBENKIAN

Dirigida pelo maestro titular Muhai Tang, a Orquestra Gulbenkian dá hoje mais um concerto no Grande Auditório, às 18,30, com a repetição do programa estreado na noite de ontem, e que é constituído por obras de Brahms (concerto em ré menor para violino, violoncelo e orquestra), de Beethoven (concerto em dó maior para piano, violino e violoncelo e concerto para piano e orquestra).

Actuam, como solistas, Tatiana Grindenko (violino), António Meneses (violoncelo) e Cecile Licad (piano).

Tatiana Grindenko, de nacionalidade russa, estudou no Conservatório de Moscovo, onde frequentou a classe de aperfeiçoamento de Jankelevitch. Foi galardoada em concursos internacionais de Sofia, Concurso Tchaikovsky de Moscovo e Concurso de Wieniawski de Poznan. Desde 1971, Tatiana tem dado inúmeros recitais na União Soviética e no estrangeiro, com um vasto reportório, que vai desde a música clássica, ao jazz, ao rock e à música electrónica experimental.

Cecile Licad nasceu em Manila, nas Filipinas, tendo ido depois para os EUA, onde estudou. Actualmente, é uma das jovens artistas mais solicitadas do mundo. Foi galardoada com vários prémios e tem-se afirmado no plano internacional, desde a sua estreia profissional em 1980. Tem dado numerosos recitais e concertos na Europa e nos Estados Unidos, actuando com grandes orquestras.

António Meneses, brasileiro de 24 anos, conquistou o primeiro prémio e a medalha de ouro no Concurso Tchaikowski de Moscovo. Afirmou rapidamente a sua posição, mostrando as grandes qualidades artísticas e obteve alguns segundos prémios em concursos internacionais e ainda o primeiro prémio no Concurso de Munique em 1977. Possui um magnífico violoncelo Guarnieri, construído em 1698.

Muhai Tang, mestro titular da Orquestra Gulbenkian

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 28 de Fevereiro, a exposição "Tapeçarias de Vieira da Silva", e ainda , integrada no projecto "A Joia do Mês", uma exposição intitulada "Os Talheres de Dali", de homenagem ao grande artista desaparecido.

BIBLIOTECA NACIONAL: até meados de Fevereiro, a exposição "Fernando Pessoa no seu Tempo", com o lançamento das obras "Fotobibliografia de Fernando Pesoa" e o número especial da "Revista da Biblioteca Nacional " dedicado a Pessoa. Patente ainda, neste espaço, uma exposição de Fotografia de Albano da Costa Lobo com o título "Ecrita para um Outro Mundo".

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição "Tendências da Arquitectura Portuguesa", que reúne obras de Álvaro Siza Vieira, Hestnes Ferreira, Luís Cunha, Manuel Vicente e Tomás Taveira.

SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA (R. de S. José, 41-2º): até 14 de Fevereiro, escultura , pintura e tapeçaria de Luz Fava, Teresa Frazão e Clotilde Fava, patente de segunda a sexta das 13 às 20.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 14 de Fevereiro, escultura do argentino Ricardo Videla, patente todos os dias das 15 às 24 horas.

PALÁCIO FOZ: até 15 de Fevereiro, a exposição "Arte e Cultura do Biedermeier da Áustria". Através de um conjunto de fotografias, pretende-se dar uma visão da Áustria nos anos de 1815 a 1848, período compreendido entre o fim das guerras napoleónicas e o aparecimento de uma série de revoluções em toda a Europa.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14-r/c à Feira da Ladra): até 27 de Fevereiro, a exposição "Povoamentos", escultura em pedra de Molianos de Álvaro Carneiro. De segunda a sábado das 15 às 20.

GULBENKIAN (CAM): exposição de Carlos Gordilho.

GALERIA "O PATAMAR" (R. da Ferraria, 13-Sintra): até 10 de Fevereiro, pintura "naive" do brasileiro Mário Vinte e Um.

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: de segunda a domingo das 14 às 20, fotografias de Ralph Gibson.

CASA DE SERRALVES (Porto): a exposição de Pintura "Vieira da Silva - Arpad Szènes nas colecções portuguesas".

INSTITUTO ALEMÃO (Campo dos Mártires da Pátria, 37): até 28 de Fevereiro, a exposição de tapeçarias pintadas de Emília Alves, "O Cancioneiro de Manesse".

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar - Costa de Caparica): até 24 de Fevereiro, a exposição "A Memória e os Frutos", pintura de Helena Justino.

GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Areias de S. João-Albufeira): até 3 de Março, uma colectiva de pintura com obras de Vieira da Silva, Júlio Resende, Noronha da Costa, Carlos Carreiro, Maria Velez, Isabel Garcia, Paiva Raposo e António Correia, entre outros.

BIBLIOTECA MUNICIPAL DO BARREIRO: até 15 de Fevereiro, uma exposição sobre a República Popular Democrática da Coreia, com livros, revistas e artesanato diverso.

GALERIA DA POUSADA DE SANTA MARINHA (Guimarães): Pintura de Nadir Afonso.

GALERIA ROCA (Marinha Grande): até 15 de Fevereiro, Pintura de Elisabete Góis.

CRIS SHOP GALERIA DE ARTE (Centro Comercial Giraşsolum-Coimbra): até 17 de Fevereiro, pintura de Manuel de Oliveira intitulada "Gitanos".

ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 19 de Fevereiro, sábados, domingos e feriados das 12 às 20; quartas e sextas das 16 às 19, Pintura de João Mário.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 16 de Fevereiro, pinturas de Rui Palma Carlos.

GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): escultura de Eleonora Drummond e Max Forti.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Pª do Príncipe Real, 32): até 18 de Fevereiro, de segunda a sábado das 14 às 20, uma colectiva com obras dos pintores Augusto Canedo, Artur Bual, Carlos Calvet, Carlos Dugos, Ema Berta, Figueiredo Sobral, Isabel Laginhas, Isabel Paiva, Joaquim Baltazar, Raul Perez, Roberto Chichorro, Victor Belém, e do escultor Quintino Sebastião.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): coincidindo com o 5º aniversário da galeria, uma exposição com obras de Cabrita Reis, Jan Van Oost, Lili Dujourie e Ulrich Horndash. Patente até 11 de Março, todos os dias (excepto domingos e feriados) das 15 às 20.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 25 de Fevereiro, pintura de Romy Castro. Patente de terça a sábado das 14 às 20.

ESPAÇO ARIARTE (L. do Contador Mor, 3): até 14 de Fevereiro, de segunda a sábado das 10 às 18, pintura, escultura e desenho de Alberto Gordillo, Costa Martins, Hilário Teixeira Lopes, Ivone Balette, João Duarte, Luís Lobato, Luís Ralha, Rogério Amaral, Virgílio Domingos e Victor Palla.

ARCADAS DO ESTORIL: a Junta de Turismo apresenta uma exposição de pintura de Teresa Capucho intitulada "Momentos".

MÓDULO DE LISBOA (Cª dos Mestres, 34-B): até 1 de Março, de segunda a sábado das 16 às 20, as exposições : gravuras de Zush e pintura de Manuel Botelho.

MERIDIEN LISBOA (galeria do foyer): até 21 de Fevereiro, todos os dias das 9 às 23, pintura de Raúl Rodrigues.

GALERIA DA CERVEJARIA TRINDADE: até 28 de Março, pintura de José Manuel Soares com motivos da Costa de Caparica.

LAGOA (Palacete Cor-de-Rosa): até 12 de Fevereiro, por iniciativa da Câmara Municipal, está patente ao público a I Colectiva Anual de Arte Moderna com obras de Cargaleiro, Bual, João Hogan, Francisco Bronze, Manuel Gamboa, Albino Moura, Celeste Ferreira, Cidália Rodrigues, Hilário Teixeira Lopes, Jerome Gay, Jorge Pé-Curto, José Viana, Kira ,Maria Aurora Bargado, Pedro de Sousa, Rico Sequeira, Rui de Azevedo e Rui Viana.. A exposição tem o apoio da Galeria Almadarte, da Caparica.

ESPAÇO 43 (Parede): até 12 de Fevereiro, de terça a sexta das 17,30 às 19,30, sábados das 11 às 13,cerâmica de Myrian Fialho.

GALERIA MARGEM (R. do Castelo, 1-Faro). até 11 de Fevereiro, pintura e gravura de Daniel Vieira.

GALERIA DE SÃO BENTO (R. do Machadinho, 1): até 14 de Fevereiro, a exposição "Oitenta Anos de Arte Moderna Portuguesa".

GALERIA 12A (Costa do Castelo, 12-A): até 17 de Fevereiro, fotografia de Andrew Podnieks.

GALERIA EMI - VALENTIM DE CARVALHO(R. Cruz dos Poiais, 111): Fotografia e pintura da norte-americana Gwenn Thomas.

CASA DA IMPRENSA (R. da Horta Seca, 20): até 15 de Fevereiro, a exposição "Recantos" - pintura de Luís Mendonça, de segunda a sexta das 10 às 20.

FORUM PICOAS: no "foyer", a exposição-instalação "Em Dois Tempos", de Rosa Fazenda.

GALERIA SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): de segunda a sexta das 15 às 20, para comemoração do primeiro aniversário uma exposição com os estudos e maquetes para a instalação "Em Dois Tempos" de Rosa Fazenda.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48): até 16 de Fevereiro, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, aguarelas recentes de Alice Vinhas.

PALÁCIO ANJOS (Algés): até 12 de Fevereiro,a Câmara Municipal de Oeiras apresenta duas exposições : pintura de Inês Candya e fotografia de António Sousa, patentes das 14 às 20.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 12 de Fevereiro, das 15 às 23 horas, pintura de Fernando Ançã, Francisco Gaia e José Alves e escultura de Óscar Guimarães. Até 5 de Fevereiro, no átrio da Câmara Municipal, das 9 às 23 horas, uma exposição de estudos para azulejos de Sousa Martins.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias): pintura do artista espanhol Lucio Muñoz.

SNBA (Galeria de Arte Moderna):acrílicos e desenhos de Alfredo Ferraz.

CENTRO DE ESTUDOS JUDICIÁRIOS (L.do Limoeiro): até 24 de Fevereiro, esculturas de parede de Anabela Costa. De segunda a sexta das 9, às 19 e sábados e doming das 15 às 19.

MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA NATURAL(Faculdade de Ciências de Lisboa): reabertura da exposição do Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico, com entrada gratuita de segunda a sexta das 13 às 17 e sábados das 10 às 17.

BOHEMIA (Cª Marquês de Abrantes, 38-A): até 11 de Fevereiro, pintura de Fernanda Igreja e Elisabeth Figueiredo.

MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES: Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (T. 882968); **ALCÂNTARA: Bairrão**, R. Prior do Crato, 27 (T. 661321); **ANJOS - AO CINEMA ROXY: Guerra**, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel**, P. Francisco Morais, 1 (T. 771469); **BAIXA: Morão**, R. da Assunção, 17-19 (T. 878269); **BELÉM - ALTINHO: Gomes, Sucursal**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **CHELAS - ZONA N.º 2: Almeida Vaz**, R. Pardal Monteiro, lote 248, loja 92 (T. 855673); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **ESTADOS UNIDOS: Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **LAPA: Central da Lapa**, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 661734); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: J. Ribeiro**, E. da Luz, 199-A (T. 720969); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Sagres**, Av. Luís Bívar, 69-71 (T. 547213); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja E, Urbanização Codivel (T. 9811803); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALFAMA: Costa, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO: Tapada**, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE: Sanex**, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO: Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Benfica**, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **CAMPO DE OURIQUE: Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN: Berne**, Av. de Berna, 44-A (T. 773568); **MADRE DE DEUS: Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA DE FRANÇA: Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **PRÍNCIPE REAL - SÃO BENTO: Confiança**, P. das Flores, 59-60 (T. 670401); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9 (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Biotifar**, R. Bernardo Santareno, 21, Alto do Moinho (T. 253636). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Permanente; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Permanente; **Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Permanente; **Costa**, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Até às 22 horas.

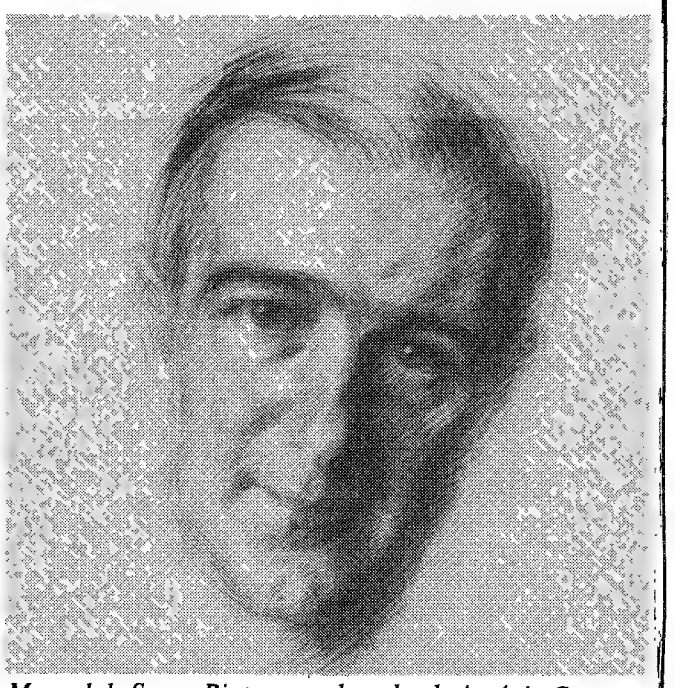
Linha de Cascais — ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Ribeiro**, R. Dr. Flávio Resende, 9-A, Quinta do Marquês (T. 24660066). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 4930019). Até às 22 horas; **DAMAIA: Nova**, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Permanente; **Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Permanente; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 4375566). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Rico**, L. Adriano S. Gil, Agualva (T. 4312833). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 2962006). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

Exposição na Embaixada do Brasil

VIDA E OBRA DE MANUEL SOUSA PINTO



Manuel de Sousa Pinto, num desenho de António Carneiro

A Embaixada do Brasil em Lisboa tem patente, na Estrada das Laranjeiras, 144 (a Sete Rios), uma exposição bio-bibliográfica sobre Manuel de Sousa Pinto, um nome que não ficou esquecido dos estudiosos das relações culturais entre os nossos dois países.

Nascido no Rio de Janeiro a 3 de Maio de 1880, veio com a família para Portugal apenas com três anos, fixando-se em Lisboa em 1885, depois de uma passagem por Braga.

Na capital portuguesa, faz os seus estudos no Colégio de Campolide, da Companhia de Jesus, ingressando com 19 anos na Universidade de Coimbra, onde se forma em Direito cinco anos mais tarde.

Manuel de Sousa Pinto iniciou-se na vida literária ainda estudante de Coimbra, ao colaborar no jornal local "A Resistência" e publicando em 1904 o seu primeiro livro, "A Única Verdade" (drama em dois actos), seguindo-se "O Monumento a Eça de Queiroz", no mesmo ano, uma crítica ao monumento erigido em Lisboa ao escritor. Já nessa época colaborava em vários jornais, entre eles a antiga "Luta".

As cerca de cem cartas dirigidas, ao longo dos anos, ao seu grande amigo João de Barros, revestem-se de uma leitura extremamente curiosa, com várias anotações pitorescas. Manuel de Sousa Pinto publicou e dirigiu, em conjunto com João de Barros, a revista "Arte e Vida", saindo o primeiro número em 1904. Oito anos depois, dirigiu e publicou a revista "A Máscara", sobre Arte-vida-teatro.

Visitando a sua terra natal entre 1905 e 1906, publicou no regresso as suas impressões do país, no livro "Terra Moça". Por essa altura, iniciou colaborações nos jornais "Correio da Manhã" (do Rio de Janeiro) e "Estado de São Paulo".

Em Portugal, Manuel de Sousa Pinto colaborou em inúmeros jornais e revistas, dirigindo entre outras coisas, a secção de crítica de arte na"Capital" e a página literária do "Diário de Notícias" e escrevendo para as revistas "Gente Lusa", "Ilustração", "Serões", "Ilustração Portuguesa" e "Atlântida". Manifestou bem cedo a sua paixão por todas as artes, especialmente a relacionada com a dança, tendo publicado inúmeros livros sobre o assunto.

Manuel de Sousa Pinto, para além da sua vastíssima obra literária e jornalística, foi o primeiro professor titular de Estudos Brasileiros da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

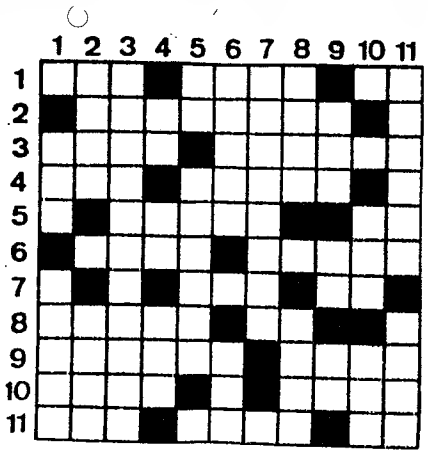
Da exposição, patente até ao próximo dia 21, faz parte o espólio de arte contemporânea oferecido a Manuel de Sousa Pinto por artistas como Columbano, Malhoa, António Carneiro, João Vaz, Rafael Bordalo Pinheiro, Alfredo Moraes, Sousa Lopes, Souza Pinto, Raul Lino, Manuel Gustavo e Roque Gameiro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 566

HORIZONTAIS:

1 Artigo indefinido. Lágrima. Preposição.
2 Tolerarem.
3 Dão mios. Curada.
4 Deusa da Aurora, esposa de Titono. O mesmo que timorense.
5 Negócio. Deus dos pastores.
6 Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. Círculos.
7 Rate. Érbio (s.q.).
8 Magoara. Miriare.
9 Nume. Tira para fora.
10 Planta têxtil do Ceará. Costumar.
11 Suspiros. Moeda de ouro, que corria nas Molucas. Nota musical.



VERTICAIS:

1 Doçura. Torna doce.
2 Nome de mês. Zomba.
3 Comprometeremos seriamente.
4 Artigo indefinido. Sufixo que designa estado. Artéria.
5 Grego. Ornamento que os reis medos e persas punham na cabeça (pl.).
6 Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Entre os filipinos, a divindade.
7 Urdiram.
8 Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. Tosto.
9 Oceano. Preposição. Preposição e artigo.
10 Igual. Bílis.
11 Davas aviso de alguma coisa em voz alta. Um dos Estados do Brasil.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 565**.

HORIZONTAIS:

1 MAL. SE. AC.
2 Elite. APAGA.
3 Cata. Cáries.
4 Api. Motores.
5 Agiam. Aa.
6 O. Iam. Cr.
7 Porás. Essa.
8 Sara. Mato.
9 Op. Lio. To.
10 Golada. Sapo.
11 Ora. Ios. Más.

VERTICAIS:

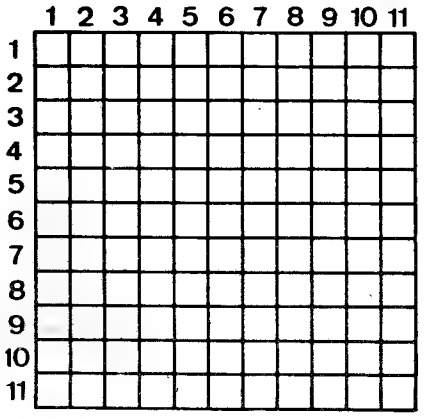
1 Meca. FOGO.
2 Alapa. Por.
3 Litígios. Lá.
4 Ta! Iara.
5 Sé. Mamar. DI.
6 COM. Salão.
7 Taã.
8 Aproaremos.
9 Caíra. Sá. Am.
10 Gee. ESTOPA.
11 Passa. Aotos.

PROVÉRBIO: Mal se apaga o fogo com estopa.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 379

HORIZONTAIS:

1 Nome de mês. Régulos.
2 Manjar feito de leite. Agarrara.
3 Raspam. Passar rente.
4 Pouco ouro no meio de material mineiro de nenhum valor. Gosta muito de. Bromo (s.q.).
5 Anel. Impassível.
6 Comparava. Confira (abrev.).
7 Ondas curtas. Nosso Senhor. O sono das crianças.
8 Rádio (s.q.). Garota.
9 Mãe de Rómulo e Remo. Rio da Europa Central, afluente do Danúbio.
10 Óptimo. Ouro (s.q.).
11 Ósmio (s.q.). Desejai. Primeiro dos dois nomes que formam o nome do principado da Arábia no litoral do golfo Pérsico.



VERTICAIS:

1 Áspero. Maior. Rio de Itália.
2 Cidade de Portugal. Queridos.
3 Reembolsará. Érbio (s.q.).
4 Magnete natural. Respirara com dificuldade.
5 Divisa. Época. Preposição.
6 Maior. Lagoa do estado da Baía.
7 Nome de mulher. Ilha do estado da Baía. Zomba.
8 Sufixo que designa abundância. Tédio.
9 Duas vezes. Prefixo de privação.
10 Da Arábia. Rio da Baviera.
11 Ripas. Cidade da China.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 378**

HORIZONTAIS:

1 Arre! Amadas.
2 País. Vala.
3 Apó. Siri.
4 Rã. Tardaram.
5 Adiara. Velo.
6 Orlas. Amas.
7 Iam. Asas.
8 Toara. Nio.
9 Noé. Galegas.
10 Cf. Cólera.
11 Aaro. Angras.

VERTICAIS:

1 Apara. Manca.
2 Rapado. Ofa.
3 Rio. Irite.
4 És. Talão. Co.
5 Saramago.
6 Atiras. Rala.
7 Rd. Aalen.
8 Aviavas. Erg.
9 Dá. Remangar.
10 Al. Alásia.
11 Salmos. Osos.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral e 99,4 em FM -Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00**: Antena 1, regiões; **17.15**: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: A Europa dos doze; **20.30**: Musical; **21.00**: Passos perdidos; **21.30**: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Falar cinema; **17.40**: Grandes maestros; **18.40**: Sonatas, de Domenico Scarlatti; **19.00**: Integrais; **19.36**: Intérpretes e autores portugueses; **20.40**: Reportório de alaúde; **21.00**: Alfa e omega; **21.45**: Música, de George Gershwin; **22.00**: Música antiga; **23.00**: Música de bailado, de Ravel; **00.00**: Música de câmara; **01.00**: Música sinfónica, de Grieg e Richard Strauss; **02.00**: Jazz na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: À volta da meia-noite; **02.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

TELEVISÃO

RTP 1

17.30 - Brinca Brincando
«Le Piaf», «Pedro e o Mandrião», «Hey Bumboo», «As Aventuras de Tim Tim» e «He-Man e os Donos do Universo» .

18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 - Falar Português
20.13 - Boletim Agrário
20.20 - Passerelle
94º Episódio

20.55 - Telemundo
«A Ciência e o Homem»

21.25 - Teatro
«Marido em Experiência»

23.10 - 24 Horas
23.40 - Remate
23.55 - Pela Noite Dentro
«Jornal das Onze»: Um caso de envolvimento entre professores e uma estudante liceal de uma cidade americana chega à televisão local. É Frank Kenley, popular locutor, que o apresenta no seu espaço noticioso. Mas a situação cedo se torna insustentável para Kenley: ele tem de escolher entre o sensacionalismo favorecido pelas pressões do seu director, Eric Ross, e a defesa da ética da sua profissão.
Um filme de Mike Robe, com Martin Sheen, Peter Riegert, Barbara Babcock e Sheree J. Wilson, entre outros.

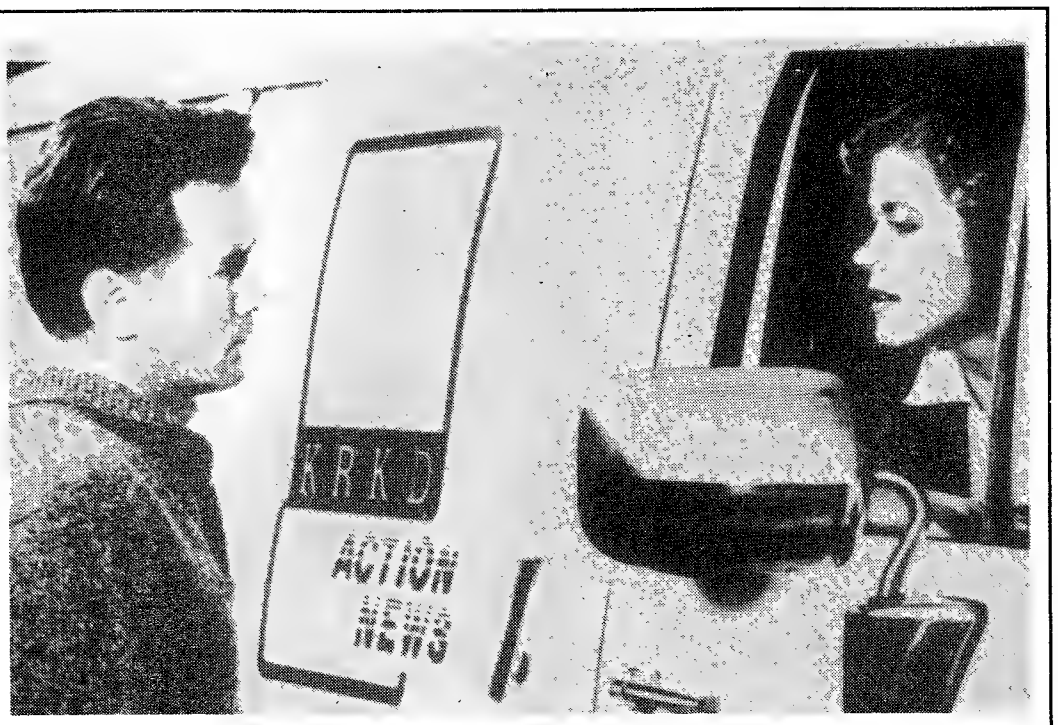
RTP 2

16.55 - Helena
158º Episódio

17.25 - Trinta Minutos Com...
Jorge Angelino

17.55 - Vestígios
3º Episódio: Em 1810, um jovem oficial do exército britânico na India foi um dos primeiros homens a percorrer as 300 milhas que separavam Bombaim dos espectaculares templos subterrâneos de Elora. A sua motivação era a procura de coisas antigas e invulgares. Assim foi dos primeiros a visitar as 32 grutas dos séculos VI, VII e VIII A.C. que eram os templos Budistas e Hindus.

18.55 - Music Box
«Rocking in the U.K.»



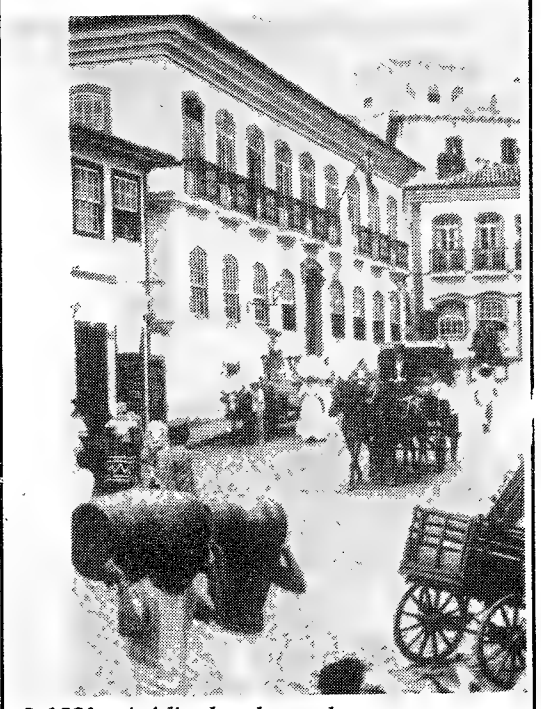
No 1º canal às 23.55, «Jornal das Onze» Pela Noite Dentro

19.55 - No Limiar da Realidade
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
66º Episódio

21.55 - Café Central
8º Episódio

22.50 - Os Prazeres e as Sombras
4º Episódio

23.50 - Rotações


O 158º episódio da telenovela «Helena», no 2º canal às 16.55

AMANHÃ

RTP-1

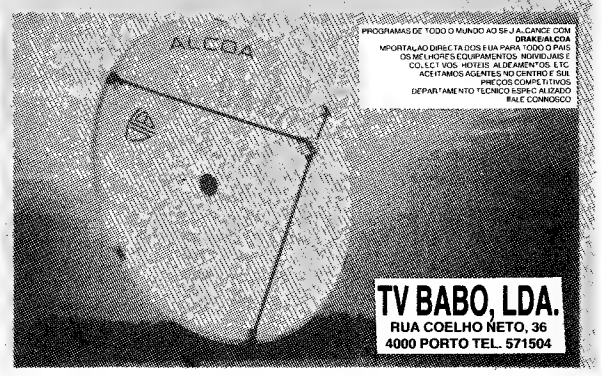
09.01 - Juventude e Família
11.55 - Seis Grandes Maestros
13.00 - Notícias
13.10 - Os Espectaculares Records Guiness
13.35 - Parlamento
14.05 - Sessão da Tarde
«Marido Despedido, Mulher Empregada»
15.45 - Vivamúsica
16.30 - Filmezinho
16.35 - Crime, Disse Ela
17.25 - No Tempo em Que Você Nasceu
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.30 - Tina Turner No Rio
22.35 - Filmezinho
22.45 - A Ilha
23.40 - Cinema da Meia Noite
«Bonnie e Clyde»

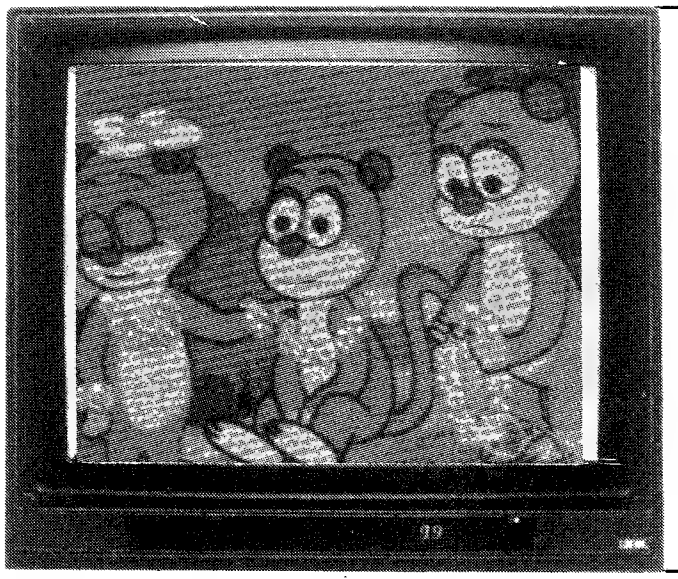
RTP-2

09.01 - Compacto Music Box
11.40 - A Nossa Turma
12.50 - Compacto «Brega e Chique»
16.00 - Estádio
19.30 - Magazine Cinema
20.00 - Music Box
20.50 - Elogio da Leitura
21.15 - Núcleo Zero
22.10 - Concordo ou Talvez Não
23.40 - Basquetebol Internacional

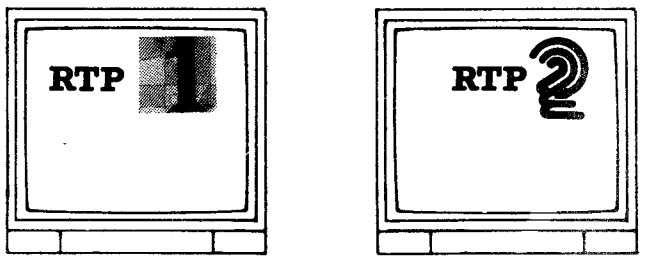
O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

DRAKE





LOEWE. *seleccionou para si...*



Representante Continente e Ilhas

PORTO
Telef. 9515003

SGO

LISBOA
Telef. 777824

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 11 94 5 — 32 02 71 2 3 — Publicidade 35 87 40
Serviço da noite (depois das 21) Porteiro 32 11 94 Redacção 32 02 71 2/3
Endereço Telegráfico DIBOA - Telex 12 351 ISBOA PORTUGAL
Distribuição INTERPRESS Rua do Norte, 115 1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL 1426/82

Fundador Joaquim Manso — Director A. Ruella Ramos — Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros confirmou esta manhã, em Lisboa, que o embaixador português na Colômbia, António Syder Santiago, foi ameaçado de morte. As ameaças foram recebidas pelo telefone e por carta, provenientes dos guerrilheiros marxistas da Frente de Libertação e de um grupo para-militar de extrema-direita. O Governo português pediu já o reforço da segurança quer da embaixada de Portugal quer da residência do embaixador. Estas ameaças parecem estar relacionadas com o caso de um carregamento de armas de origem portuguesa, interceptado na Jamaica após uma tentativa de desvio para o movimento guerrilheiro.

Leonor Beleza desiste de punir médicos em greve nos SAP's

O Ministério da Saúde desistiu de marcar faltas injustificadas aos médicos que não se apresentaram nos serviços de atendimento permanente (Sap's) durante os três dias de greve, informou o Sindicato Independente dos Médicos (SIM).

A mesma fonte considerou que esta posição - contrária à tomada anteriormente, que foi alvo de forte contestação sindical - consta de um telex enviado esta madrugada a todas as Administrações Regionais de Saúde.

As requisições individuais dos médicos para os Sap's - cujo funcionamento o Ministério considerara como parte integrante do serviço mínimo obrigatório a cumprir pelos médicos durante a greve - tinham sido classificadas pelo SIM como uma forma encapotada de requisição civil.

«O recuo do ministério constitui uma vitória jurídica importante» do sindicato, sublinhou um dirigente do SIM, José Manuel Trindade.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extração de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO
46 949
80 000 CONTOS

2.º PRÉMIO
26 271
12 000 CONTOS

3.º PRÉMIO
13 146
3 000 CONTOS

O 2.º prémio foi vendido aos balcões da Casa da Sorte

Na 6.ª-feira, dia 17, 1.º Lotaria Especial de
FEVEREIRO
70 000 CONTOS
Bilhetes a 7000$00 e décimos a 700$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - VISEU - COIMBRA - SETÚBAL - FARO

Entradas de Lotaria
Sai sempre!
CASA VIOLA - «A SORTE QUE TOCA»
LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMÃO • SETÚBAL
CORREIO: R. Assunção, 67 — 1100 LISBOA

/D/E/C/L/A/R/A/S/

ARMANDO DE CASTRO, professor jubilado da Universidade do Porto, afirmou que «existem em Portugal irracionalistas aos mais diverssos níveis», defendendo a propósito o combate a essas concepções. A intervenção constituía a conferência inaugural do IV Encontro de Filosofia promovido pela associação de professores da disciplina, que se realiza em Coimbra. Segundo explicou o orador, as concepções irracionalistas começam no ensino com um «punhado de palavras mágicas» para se obter o que cada um pretende, até 'a interpretação astrológica na História de Portugal. «É possível organizar mil e uma manifestações de irracionalismo ainda que não possamos separar a sua expressão mental da sua expressão social prática», explicou o professor. Para ele, o combate às formas de irracionalismo é justificado pelos «interesses concretos do progresso social e humano». E acrescentou: «O irracionalismo mais ou menos sistemático é alimentado pelo condicionalismo social em que participa, mesmo devido a uma herança que mergulha em muitos séculos». Por fim, citando Evry Schatzman, o professor Armando de Castro defendeu que «a tarefa mais urgente e mais forte dos racionalistas consiste em lutar contra os pseudo-racionalistas, os mistificadores e os charlatães».

Músicos da RDP: concerto de protesto

Músicos das orquestras sinfónicas da RDP anunciaram para a próxima terça-feira, às 16 horas, em frente da Assembleia da República, um concerto de protesto contra a extinção daqueles agrupamentos musicais, que coincidirá com a entrega, ao presidente do Parlamento, de um abaixo-assinado.

O concerto, que será dirigido pelos maestros Silva Pereira e Gunther Arglebe, pretende ser - de acordo com um comunicado do Sindicato dos Músicos - uma manifestação de protesto contra a anunciada substituição das orquestras sinfónicas de Lisboa e do Porto por uma orquestra de Câmara da Cooperativa Sinfonia.

Os músicos, apoiados pelo seu Sindicato, contestam também a obrigatoriedade de prestação de provas para integração na nova orquestra e a realização de concursos de admissão, feitos por um júri do qual fazem parte, maioritariamente, elementos estrangeiros.

Aqueles profissionais consideram que a obrigatoriedade de prestar provas "fere a dignidade dos músicos com muitos anos de profissão" e acrescentam que os concursos "não oferecem garantias aos músicos portugueses de concorrerem em igualdade de circunstâncias com os não nacionais".

No comunicado, o Sindicato dos Músicos repudia a forma como a administração da RDP e a direcção da Cooperativa têm negociado entre si, sem o mínimo respeito pelo estatuto profissional e sem ouvirem os orgãos representativos dos músicos.

Entretanto, a CGTP solidarizou-se com a luta dos músicos, afirmando que, com a extinção das orquestras da RDP "a cultura musical portuguesa leva forte machadada".

Cartaz

Este suplemento não pode ser vendido separadamente da edição de 10 de Fevereiro do «Diário de Lisboa»

Miguel Yeco com Pessoa no Centro de Arte Moderna

LIMITES E COMPENSAÇÕES

Rui Eduardo Paes

Pessoa pode de facto sintetizar no espaço mítico português um «caso mental», mas em Miguel Yeco é uma obsessão, com contornos que constituem já um fenómeno de exorcização e sublimação artística que não pode passar despercebido pelo que têm a ver, e profundamente, connosco. Ontem, no Ciclo de Arte Experimental organizado pelo Acarte do Centro de Arte Moderna, quem assistiu à performance «Os Limites da Sua Alma» foi presenteado com o que de mais consistente assinou aquele performer desde que vestiu as roupas do poeta da alma portuguesa. O seu Pessoa é uma figura patética e kitsch até ao desespero, uma voz e uma presença que diz «I know not what tomorrow will bring» acrescentando o fatídico «I'll bring not what tomorrow will know», numa inversão de sentidos que são nossos, uns e outros por igual. No entanto, malgrado alguma genialidade na incarnação do personagem, muitos aspectos falham - continuam a falhar - no trabalho de Yeco.

Talvez seja este o performer nacional que mais recorre a elementos próprios do teatro, começando pela própria verbalização oral dos seus quadros, e se considerarmos Alberto Pimenta um exemplo à parte. Isso distingue-o resolutamente não apenas pela diferente concepção dos seus espectáculos mas com muita evidência pelo facto de que é nesse parentesco que as coisas não resultam. O que sem dúvida Miguel Yeco tem de mais fascinante, respeitando integralmente algo que já vivia na poesia de Fernando Pessoa e seus heterónimos, é a caracterização e enquadramento de tudo o que, pronunciado embora, ela tem de indizível, de respirável nos interstícios das palavras e do seu efeito conjunto.

Yeco é um engenhoso manobrador de significações abstractas, colando a linguagem cénica à linguagem mítica que escolheu; por isso, quando procura explicitar demasiado o que quer dizer, o edifício já construído rui como um baralho de cartas, o mesmo que, dirigindo-se a Ofélia, pedia para dele tirar uma só: a morte.

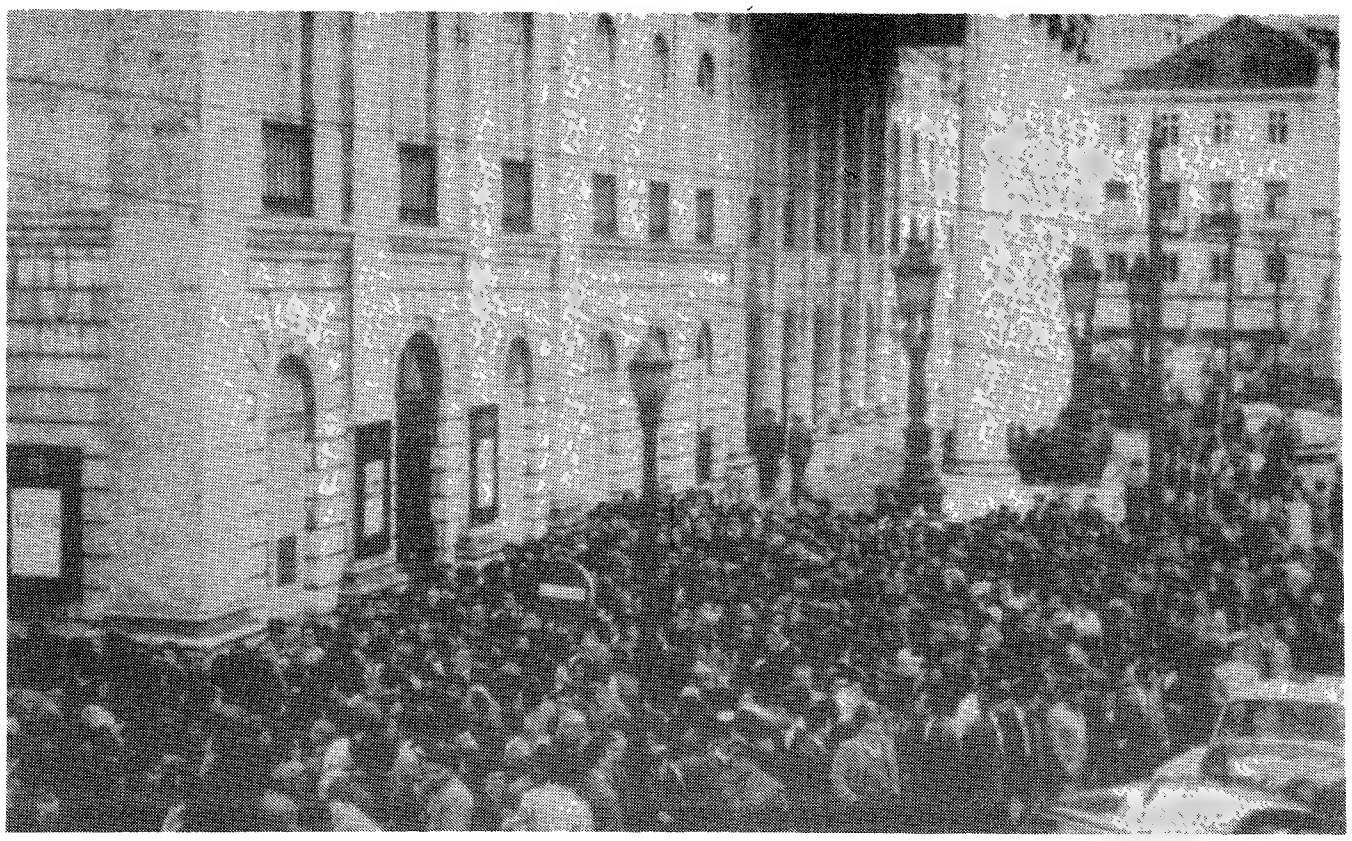
O Pessoa de Miguel Yeco representa contraditoriamente as nossas glórias e misérias, umas pertença do sonho («ser tudo»), outras constatando os limites que nos são próprios para querer mais, na personificação da «ausência presente», para utilizar o título de algumas instalações/performances já apresentadas publicamente por si. No início do espectáculo, Yeco senta-se à mesa de um café, na posição em que encontramos a estátua da Brasileira do Chiado. Mais adiante o performer coloca uma coroa sobre o seu chapéu (fazendo-nos lembrar que Eduardo Lourenço escreveu um livro chamado «Pessoa, Rei da Nossa Baviera»), e ambas as alusões não podem deixar de nos fazer sorrir, como a descoberta de que este Pessoa personificado calça meias vermelhas à Feira da Ladra e veste uns «slips» da mesma cor e qualidade.

De facto, o jogo a que obrigou os assistentes entre as identificações mínimas e as adivinhações imagéticas, proporcionadas estas com fundos musicais de Mozart, Satie e Neige Haye (óptima selecção, por sinal) é do que de mais interessante pudemos reter desta parte final do ciclo de performances «Pessoa's (e ecos)», que desde 1981 o artista vem protagonizando.

Miguel Yeco culmina assim uma dedicação que tem sido essencial no contexto de todo o repensamento presente sobre a obra do empregado de escritório metafísico, pecando talvez por ter aproveitado o modismo saloio que o tem comemorado e ainda que simultâneamente tivesse sido a sua crítica mais radical. Ao longo da sua obsessão nem tudo o que representou pode ser considerado bom e a verdade é que o autor destas linhas assistiu a alguns espectáculos da série que reputou francamente medíocres. Ontem o artista excedeu-se, mas nem assim o agrado foi incondicional.

A inscrição a «spray» de frases pessoanas em papel de cenário pareceu-nos extemporânea e «déjà vu», bem como a utilização feita do cavalete; tornou-se evidente que Yeco não soube colocar a voz quando a utilizou; alguns dos recursos da encenação foram desnecessários para os resultados procurados e contrariaram mesmo o despojamento intencionado e, pior, notava-se uma boa dose de demagogização, risco inevitável que necessitava de uma cuidada gestão mas não a teve.

O mais precioso quadro do espectáculo, porém, e aquele que mais incomodou o público pelas suas múltiplas implicações, terá sido «Ophelia's Dance», quando Miguel Yeco se desnudou, aninhando-se como uma criança sobre o vestido da Ofélia desaparecida - referência à morte como retorno ao líquido amniótico da mãe. A interligação dos factores Ofélia-Morte-Mãe, indo fundo no universo pessoano e dele fazendo inevitavelmente uma leitura pessoal, teve a feição do rito, evocando com a ajuda de imagens de video o mar português. Serviu, só por si, para compensar os instantes que estiveram menos bem.



Quem?

Com a reforma de Afonso Botelho o Teatro Nacional D. Maria II fica praticamente sem direcção. Como se sabe a direcção não-administrativa da nossa única companhia oficial era exercida pelo director-adjunto, Afonso Botelho, desde que o director, Brás Teixeira, fora nomeado membro da administração da RTP, já lá vão mais de três anos.

Desde então o Teatro Nacional ficou numa situação ambígua à espera, pelos vistos e por incrível que pareça, que Afonso Botelho atingisse a reforma.

E agora?

Quem vai dirigir em termos artísticos o Teatro Nacional D. Maria II? Alguém da profissão? Não acreditamos, em primeiro lugar, porque o Governo, como toda a direita, não gosta dos artistas a não ser que deles possa colher dividendos, mais do que isso, tem medo dos artistas sobretudo dos de teatro; e em segundo lugar porque é difícil a um ou mais artistas aceitarem dirigir o Nacional nas condições em que este trabalha.

Então?

O Teatro Nacional continuará a mesma actividade pouco produtiva e cinzenta, salvo as excepções, como até aqui.

Ainda não será desta que o 25 de Abril chegará ao Teatro Nacional.

ALFA 1

— T. 806496

UM PEIXE CHAMADO WANDA
de Charles Crichton
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00. 21.30 e 24.00h

ALFA 2

LINHAS TROCADAS
de Ted Kotcheff

(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3

ATRAIÇOADOS
de Costa-Garvas
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

ALFA 4
QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
de Robert Zemeckis
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA CLUB

A MINHA BELA LAVANDARIA
de Stephen Frears
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

AMOREIRAS

— T. 691275

UM PEIXE CHAMADO WANDA
de Charles Crichton
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

SALA 2

ATRAIÇOADOS
de Costa-Garvas
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

SALA 3

LINHAS TROCADAS
de Ted Kotcheff
(para maiores de 12 anos)
13.30 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

SALA 4

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
de Francis Ford Coppola
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 5

A MINHA BELA LAVANDARIA
de Stephen Frears
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.30 e 00.15h

SALA 6

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
de Robert Zemeckis
(para maiores de 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

SALA 7

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
de John McTiernan
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

SALA 8

OS FANTASMAS DIVERTEM-SE
de Tim Burton
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

SALA 9

COCKTAIL
de Roger Donaldson
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

SALA 10

LIGAÇÃO FATAL
de Bob Swaim
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 24.00 h

APOLO 70

— T. 763319

A MINHA BELA LAVANDARIA
de Stephen Frears
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30h

ÁVILA

— T. 539930

CUIDADO COM AS GÉMEAS
de Jim Abrahams
(para maiores de 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45h

BERNA

— T. 776098
ATRAIÇOADOS
de Costa-Gavras
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358

DOCE ALICE
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

CINEBOLSO

— T. 573407
UMA MULHER PARA TODOS
(int. a men. de 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

CINE 222

— T. 579460

NA LISTA DO ASSASSINO
de Buddy van Horn
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
NOVA IORQUE FORA DE HORAS
de Martin Scorsese
(para mairoes de 16 anos)
24.00h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255

O PASSAGEIRO DA LUA
de Jeddy Kramer
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

CITY CINE

— T. 549999
QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
de Robert Zemeckis
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CONDES

— T. 322523

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
de John McTiernan
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

EDEN

— T. 320768

MISSÃO EM HAWAI
de Andy Sidaris
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

ESTÚDIO

— T. 555134

TUCKER — UM HOMEM E O SEU SONHO
de Francis Ford Coppola
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
de John McTiernan
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
de Robert Zemeckis
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

SALA 3

TUCKER — UM HOMEM E O SEU SONHO
de Francis Ford Coppola
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

GEMINI

— T. 734000

OS BONS AMANTES
de Spike Lee
(para maiores de 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

VIÚVA... MAS NÃO MUITO
de John McTiernan
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

SALA 2

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
de John McTiernan
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

IMPÉRIO

— T. 555134

MISSÃO EM HAWAI
de Andy Sidaris
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

KING TRIPLEX

— T. 880808

KING 1

COCKTAIL
de Roger Donaldson
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

KING 2

OS DUROS NÃO BRINCAM
de Norman Mailer
(para maiores de 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45 h

KING 3

CUIDADO COM AS GÉMEAS
de Jim Abrahams
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

VIÚVA... MAS NÃO MUITO
de Jonathan Demme
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h (dias úteis); 14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h (outros dias)

SALA 2

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
de John McTiernan
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h (dias úteis); 14.00, 16.30, 19:00 e 21.45 (outros dias)

LONDRES

VIÚVA... MAS NÃO MUITO
de Jonatham Demme
(para maiores de 12 anos
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

MUNDIAL

— T. 538743

SALA 1

UM PEIXE CHAMADO WANDA
de Charles Crichton
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

SALA 2

COCKTAIL
de Roger Donaldson
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

SALA 3

OS FANTASMAS DIVERTEM-SE
de Tim Burton
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45 e 21.45 h

NIMAS

— T. 574362

COCKTAIL
de Roger Donaldson
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

ODEON

— T. 326283

ALVOS HUMANOS
de Jack Smight
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

OLÍMPIA

— T. 325309

CAMA QUENTE, AMOR ARDENTE
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

POLITEAMA

— T. 326305

A VINGANÇA DO GUERREIRO
de Larry Ludman
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

CAFÉ BAGDAD
de Percy Adlon
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
de Denys Arcand
(para maiores de 12 anos)
23.30h

SALA 2

O PREÇO DO DESAFIO
de Ramon Merendez
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
O FEITIÇO DA LUA
de Norman Jewison
(para maiores de 12 anos)
23.30h

SALA 3

DANÇA FATAL
de Mike Newell
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h

ARMA MORTÍFERA
de Richard Donner
(para maiores de 12 anos)
23.30h

SALA 4

A LUZ
de Souleymane Cisse
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h

SEM PERDÃO
de Richard Pearce
(para maiores de 12 anos)
23.45h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

UM PEIXE CHAMADO WANDA
de Charles Crichton
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15h

SALA 2

ATRAIÇOADOS
de Costa-Gavras
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.30, 19.00 e 21.30 h

SALA 3

LINHAS TROCADAS
de Ted Kotcheff
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª ARTE

— T. 730715

COCKTAIL
de Roger Donaldson
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45; às segundas, sextas e sábados, às 23.45h

STAR

— T. 804210

CUIDADO COM AS GÉMEAS
de Jim Abrahams
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

TERMINAL

— T. 371573

COCKTAIL
de Roger Donaldson
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

TIVOLI

— T. 570595

COCKTAIL
de Roger Donaldson
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

TURIM

— T. 706666

A HORA DOS HERÓIS
de Peter Hyams
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

XENON

— T. 368480

A NOITE DO ESPANTO - II
de Tommy Lee Wallace

(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Os Seis MaiS

- **«A Luz»** (Souleymane Cissé)
- **«Café Bagdad»** (Percy Adlon)
- **«Os Bons Amantes»** (Spike Lee)
- **«Adeus Rapazes»** (Louis Malle)
- **«Quem Tramou Roger Rabbit?»** (Robert Zemeckis)
- **«Dança Fatal»** (Mike Newell)

BUÑUEL:

A IMAGEM DA SUBVERSÃO

Jean-Louis Mingalon
Serviço exclusivo «Le Monde«/«DL«

Durante um mês, uma cadeia da televisão francesa passou em retrospectiva a obra de Luis Buñuel. A provocação, as referências ao surrealismo e ao sado-masoquismo, as aproximações com a pintura de Goya não são suficientes para definir esta obra de cineasta sempre mais secreta do que parece.

Até à sua morte em 1983, Luis Buñuel fez sistematicamente de surdo a todo um pedido de explicação e de justificação.

Aos «porquês» e aos «comos», ele opunha maliciosamente a gratuitidade da imagem, mais seriamente, o postulado da liberdade. A do cineasta, e a do espectador abandonado à interpretação da sua escolha. E no último enquadramento de cartesianos atordoados, ele acaba por lançar ditos espirituosos antes de esboçar um grande sorriso. Aliás, teria ele apresentado a mínima solução e ela teria parecido rapidamente inútil, se não azarenta, aos olhos da Alquimia da criação, que nem as suas raras entrevistas, nem mesmo a sua autobiografia não permitiram verdadeiramente compreender. O cinema de Luis Buñuel, para lá das inúmeras tentativas de análise e das múltiplas hipóteses, resta o de um homem apenas penhorável, e pouco redutível ao que quer que seja.

Um espírito original, lúcido, rebelde a todo o constrangimento e a todo o compromisso, que não deixou de praticar a criação subversiva.

Do cinema, Luis Buñel dizia que era «o melhor instrumento para explicar os sonhos e as emoções do instinto» e que tinha sido «inventado para exprimir a vida subconsciente que penetra tão profundamente as suas raízes a poesia». Mas ele também lhe pedia para «ser uma testemunha, o relato do mundo, aquele que diz do real tudo o que é importante».

Assim sonho e realidade, transparência e ambiguidade, sério e humor, verdadeiro e falso, claro e obscuro, manipulação do tempo e do espaço, contradições frequentes, tudo isso coexiste na obra de Buñuel. Bem como, igualmente, elementos formais inseparáveis do conteúdo e progressivamente levados à perfeição no que ele chamava a «trilogia», depois no seu úlltimo filme, «Cet obscur objet du désir». As três partes do «tríptico»: «La voie lactée», «Le charme discret de la bourgeoisie» e «Le Fantôme de la liberté», «falam da busca da verdade de que é preciso fugir desde o momento em que se acredita tê-la encontrado; falam da procura indispensável do acaso, da moral individual, do mistério de que é preciso respeitar».

O objectivo final está confessado: a subversão do real, da visão dominante e tranquilizante do mundo contemporâneo. Mas também e ao mesmo tempo, a subversão, a perturbação até ao mal-estar do espectador, apanhado normalmente de surpresa, frustrado de um olhar e de um imaginário habitualmente mais clássicos e mais calmos. Na sua autobiografia, Luis Buñuel compara a câmara a «um olho colectivo» «capaz de ultrapassar a realidade, de lhe arrancar o seu segredo». Os críticos não se deixam enganar. Este cinema incomodou bastante, as tesouras serviram muitas vezes.

Ao longo de toda a sua obra, uma trintena de filmes, os sinais, as referências, o universo familiar de Luis Buñuel foram sempre perfeitamente legíveis, em guerra aberta contra todos os poderes, o iconoclástico só esteve presente na imagem, de uma certa maneira, simplificou-se, tornou-se quase «banalisado», apesar da persistência da blasfémia e da provocação. O extraordinário derrotismo veio também da estrutura narrativa.

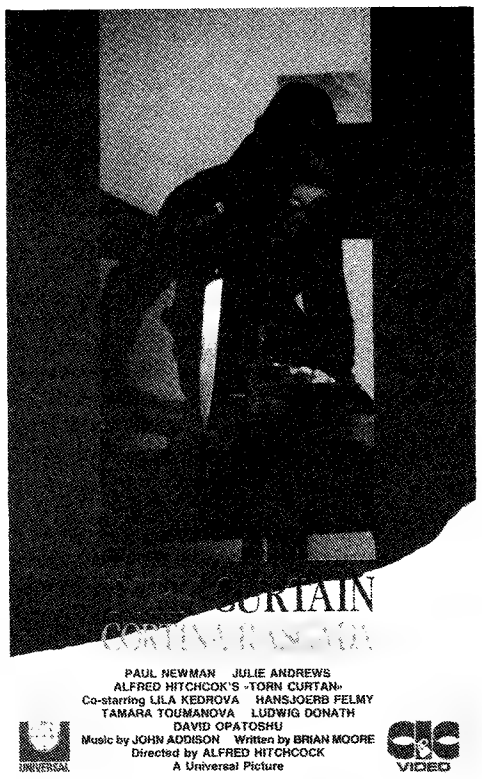
Luis Buñuel não receou desencaminhar.

Difícil o cinema de Buñuel? Talvez. Em todo o caso deve-se vê-lo de uma maneira diferente. Sem nos limitarmos ao simbolismo elementar nem ao freudismo primário.

E sem ter medo de seguir os seus passos da «razão desregrada». Mesmo se, por um momento, a impressão (falsa) vos leva a pensar que ele deseja uma única coisa: meter-vos nesse caminho.

Buñuel: um espírito rebelde a toda a compreensão

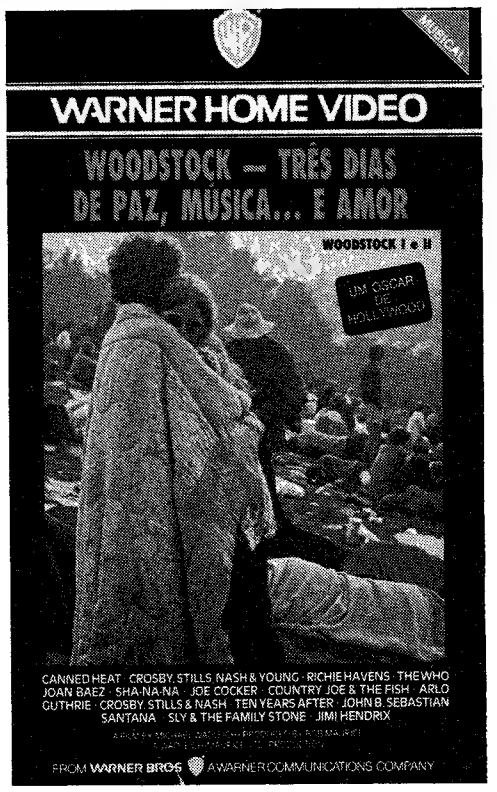
CATÁLOGO



CORTINA RASGADA

É uma das produções «menores» de Hitchcock, correspondente a uma época em que a carga ideológica já prejudica bastante o mais importante na obra do realizador: o clima claustrofóbico, a ironia permanente, a admirável encenação e os planos imprevisíveis, as sequências cujo ritmo vai acelarando até ao insustentável. De qualquer modo, «Cortina Rasgada» é ainda uma obra de mestre e uma desconcertante réplica crítica dos filmes de espionagem que, antes e depois, arrastam o público menos exigente. De salientar também o desempenho do habitual par romântico hitchcockiano, desta vez Paul Newman e Julie Andrews (Hitchcock continua a ser o único realizador que torna a Andrews suportável).

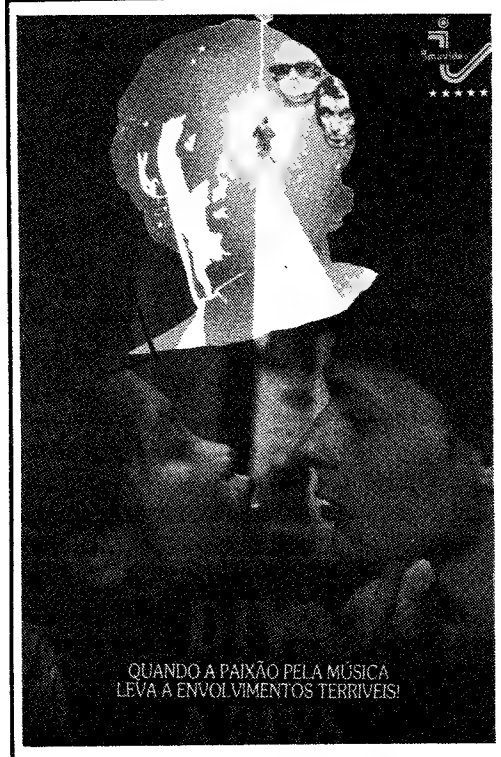
Torn Curtain. EUA, 1966. Realização: Alfred Hitchcock. Interpretação: Paul Newman, Julie Andrews, Wolfgang Kieling, Lila Kedrova. Cor. 112 minutos. Maiores de 12 anos. Edição Edivídeo/CIC.



WOODSTOCK — TRÊS DIAS DE PAZ, MÚSICA E AMOR

Filme documentário sobre o «concerto rock do século» que reuniu alguns dos mais importantes nomes da música, além de cerca de meio milhão de espectadores, durante quatro dias, sob o sol, chuva, de dia e de noite, numa espécie de apoteose dos anos 60. Hoje, resta este filme que se tornou triste, mais distante aos nossos olhos do que os épicos de Hollywood nos anos 40. E é pena que seja quase impraticável no actual sistema videográfico pois o «écran» duplo permite, aqui, apenas a escolha de uma das imagens. A «montagem» vídeo oscila, indecisa, de um canto para o outro da película, deixando sempre adivinhar o outro lado (que não vemos) ou cortando pelo meio cada uma das pontas. O sistema de faixas em cima e em baixo é, nestes casos, indispensável.

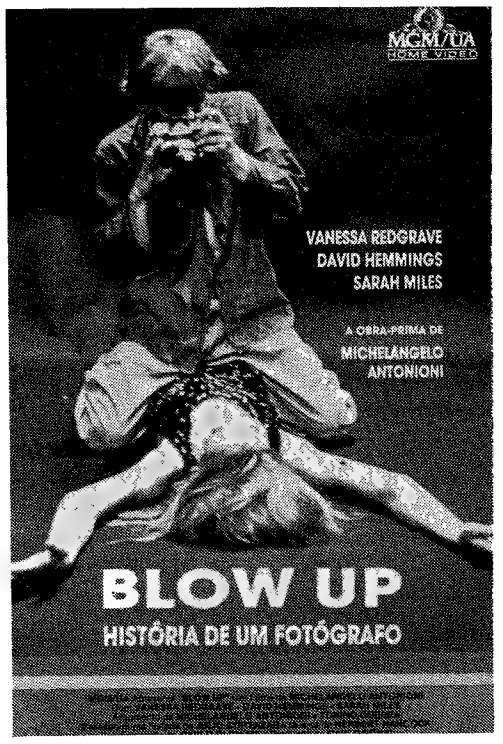
Woodstock. EUA, 1969. Realização: Michael Wadleigh. Actuações de Canned Heat; Crosby, Stills, Nash and Young; Richie Heavens; The Who; Joan Baez; Sha-Na-Na; Joe Cocker; Country Joe and the Fish; Arlo Guthrie; Ten Years After; John B. Sebastian; Santana; Sly and the Family Stone; Jimi Hendrix. Cor. 173 minutos. Maiores de 12 anos. Edição Warner Home Video.



A DIVA E OS GANGSTERS

A edição de produções francesas é de louvar sempre, enquanto o mercado videográfico nacional parece sistematicamente apostado em nos fazer consumir os mais abjectos filmes que a América exporta. «Diva» constitui um razoável sucesso nas nossas salas de cinema, o que justificou a divulgação portuguesa de toda a obra de Jean-Jacques Beinix, cujo nome aparece pela primeira vez assinando este filme. Filme de opostos e de confrontos, o segredo de «Diva» poderá estar também nas excepcionais interpretações de ópera, género a que o cinema nunca foi muito permeável mas que se torna particularmente apelativo como contraponto de uma acção paralela. A obra de Beinix não satisfez depois, e de acordo com a crítica, esta brilhante promessa inicial.

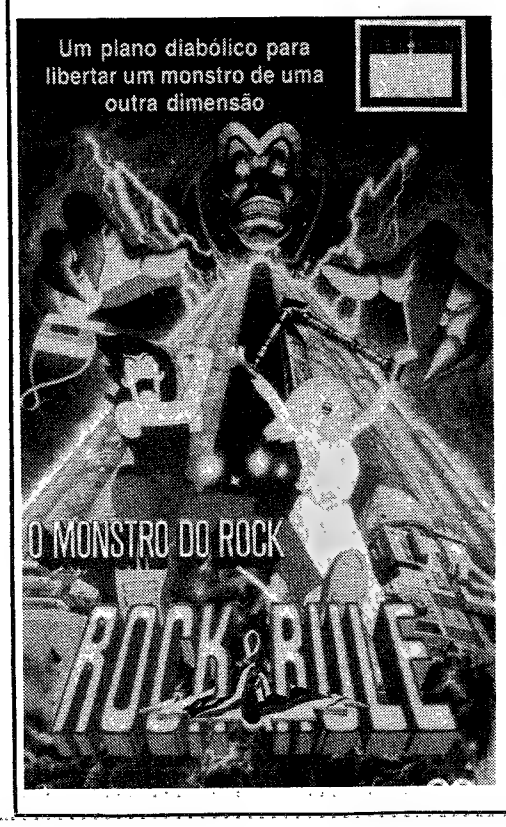
Diva. França, 1980. Realização: Jean-Jacques Beinix. Interpretação: Wilhelmina Wiggis Fernandez, Frédéric Audrei. Cor. 115 minutos. Maiores de 12 anos. Edição Imavídeo.



BLOW UP — HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO

Registando, por acaso, a prova de um crime numa fotografia, o fotógrafo de «Blow Up» (David Hemmings) lança-se numa aventura vertiginosa onde o enigma das imagens se sobrepõe ao enredo policial deixando sempre alguma coisa em suspenso, por resolver. «Blow Up» é, em certa medida, o antipolicial, o crime como acessório da rotina quotidiana onde os mundos paralelos se desenvolvem e ignoram. À medida que as fotografias vão sendo ampliadas, à medida que o envolvimento do fotógrafo-espectador aumenta, também o espectador de Antonioni vai substituindo o real pela imagem do real, dando-se ocasionalmente conta disso, reconhecendo-o por fim na última e brilhante sequência final.

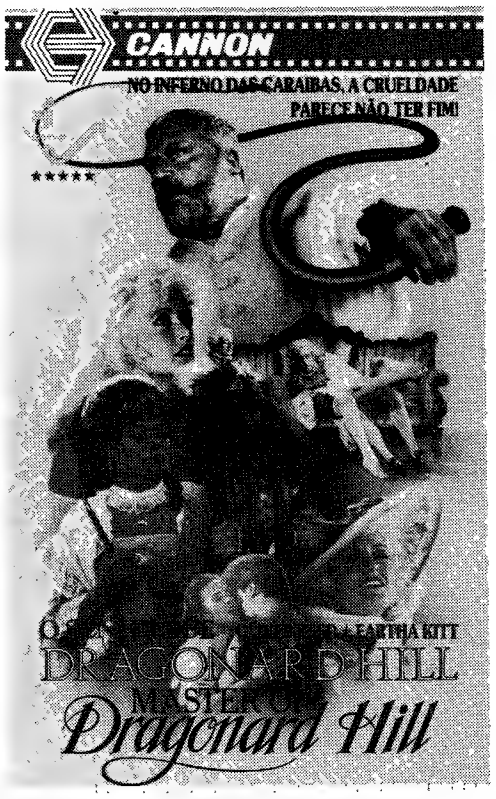
Blow Up. Inglaterra, 1966. Realização: Michelangelo Antonioni. Interpretação: David Hemmings, Sarah Miles, Vanessa Redgrave, Jill Kennington, Versushka. Cor. 110 minutos. Maiores de 12 anos. Edição Legal Vídeo.



O MONSTRO DO ROCK

História baseada na música de alguns dos principais nomes do «rock» com destaque para a voz de Debby Harry (ex-vocalista dos Blondie). «O Monstro do Rock» é um filme simpático que transpõe uma estética disneyana para o universo cinematográfico «actualizado» dos mutantes sobreviventes do holocausto final. O resultado é o melhor possível, tendo em conta algumas imperfeições técnicas e uma temática mista onde o «rock» surge, sem mácula, como rei e senhor do bem e do mal.

Rock and Rule. EUA, 1982. Realização: Clive A. Smith. Cor. Desenho animado. Música de Cheap Trick, Debbie Harry, Lou Reed, Earth Wind and Fire e Iggy Pop. 85 minutos. Maiores de 12 anos. Edição Edivídeo/Nelson Entertainment.



O SENHOR DE DRAGONARD HILL

Obra de estética televisiva, inspirada na estafadíssima temática da escravatura (desta vez nas Caraíbas, ilha de Saint Joseph), onde sobressai uma tentativa cinematográfica de criação de um ambiente barroco, truque habitualmente bem sucedido mas que aqui, por alguma razão, falha. «O Senhor de Dragonard Hill» não passa de uma produção banalíssima, com algumas componentes absurdas e um suporte dramático muito fraco. Oliver Reed é, como seria de esperar, o melhor do filme, mas não basta para o tornar suportável. Cópia razoável.

The Master of Dragonard Hill. EUA. Realização: Gerard Kikoine. Interpretação: Oliver Reed, Eartha Kitt. Cor. 96 minutos. Maiores de 16 anos. Edição Imavídeo.

FLORES QUE MURCHARAM

A 21 de Agosto de 1969, cerca de 500 mil pessoas desembarcaram calmamente a 50 milhas da cidadezinha de Woodstock, no Estado de Nova Iorque, para tomarem parte no maior festival da história do «rock». Max Yasgur, um rendeiro local, facultou a utilização dos terrenos para o concerto. Logo no primeiro dia, com milhares de pessoas a ultrapassarem a audiência esperada, as vedações foram derrubadas e a entrada declarada livre. As celebrações não foram estragadas pelas chuvas torrenciais que desabaram sobre a multidão no segundo dia. Tudo ficou arquivado no filme de Michael Walegh, que foi um sucesso de bilheteira, por todo o mundo, no início de 1970 (a Portugal só chegou, obviamente, em 1974). Muitos dos nomes que aparecem no filme apoiaram nele o sucesso dos anos que se seguiram. Alguns marcaram ainda os tempos mornos que se seguiram à década de 60. Outros, desapareceram abruptamente. E houve casos como o de John Sebastian que estava em Woodstock como espectador, mas acabou por subir ao palco com a viola, quando a chuva dificultou a utilização do palco e dos amplificadores por alguns grupos mais sofisticados.

Perdidos agora da memória deste festival estão muitos daqueles que nele participaram e que o filme não regista: The Grateful Dead, Jefferson Airplane, The Band, Blood Sweat and Tears, Creedence Clearwater Revival, Incredible String Band, Johnny Winter, Paul Butterfield, Melanie, Canned Heat e, claro, Janis Joplin, de quem vislumbramos a chegada à «comunidade» nas primeiras cenas do filme. Aparentemente, a equipa técnica considerou impossível filmar tudo.

Independentemente do sucesso deste filme e de algumas outras festas inspiradas no sucesso de Woodstock, 1969 é definitivamente o ano da queda deste sonho que, de resto, não tinha estruturas para sobreviver à morte dos ídolos e ao suposto envolvimento em actos de vandalismo e em crimes (como o caso extremo da seita Charles Mason) ou no comércio de coisas que nada tinham a ver com a música. Mesmo em Woodstock, e através das palavras inocentes dos vendedores ambulantes, já é perceptível que os sonhos tinham passado da cabeça dos criadores para as mãos de quem os comercializava. A «geração das flores» entrou para escritórios de direcção com a gravata posta e a nostalgia na moda. E «Woodstock» é hoje um testemunho distante; um filme muito triste.

CLUBE DE VIDEO

vídeo MM

SISTEMA INÉDITO

FILMES DE QUALIDADE

promoção SEM JÓIA especial

SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

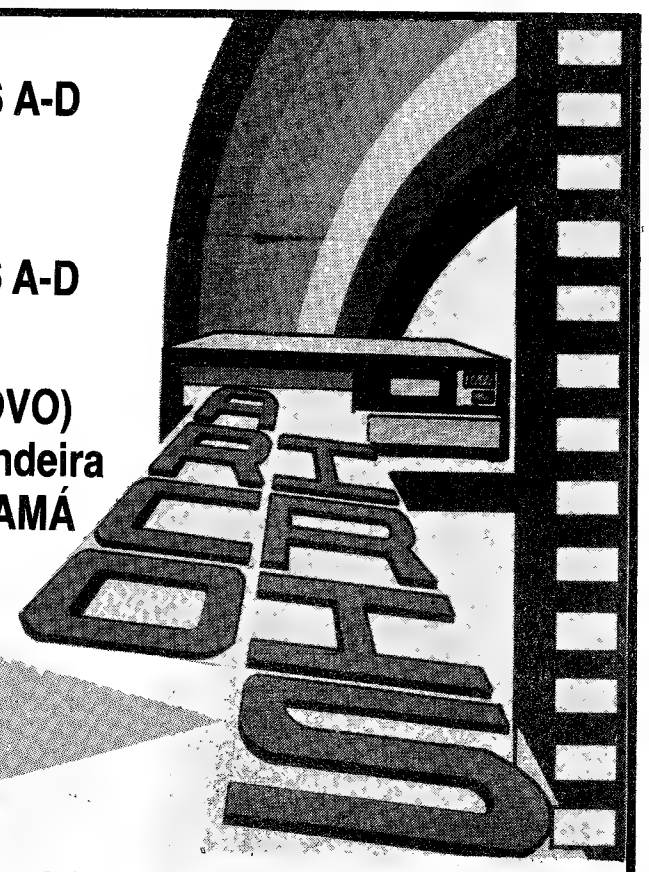
Alugueres desde 100$00

Loja 1 – R. Barão Sabrosa 78-A — 1900 Lisboa • Telef. 83 83 03
Loja 2 – Calçada do Monte 78 (à Graça) Lisboa
Loja 3 – R. da Filarmónica 38 – Vestiana • Alcobaça • Telef. 41 166
Brevemente Loja 4

• Video Club 1
Av. Júlio Dinis, 6 A-D
Loja 42

• Video Club 2
Av. Júlio Dinis, 6 A-D
Loja 42 A

• Video Club 3 (NOVO)
Urb. Pimenta Rendeira
Lote 247 * MASSAMÁ



Informe-se Já!

VIDEO CLUB 1 • Oferta de um filme no acto da inscrição

VIDEO CLUB 2 • Sem Jóia

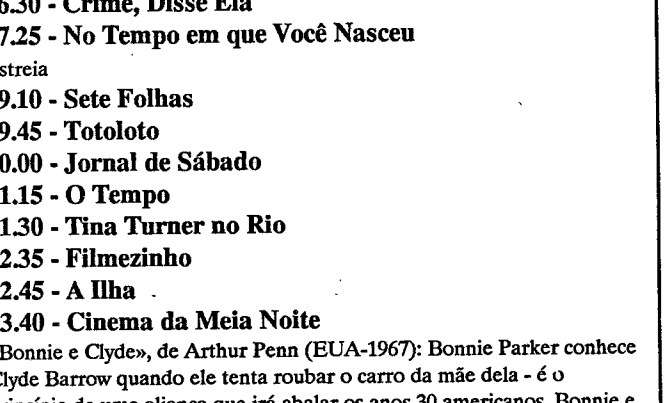
Video Club 3 • Sorteio de uma camera vídeo entre os 300 primeiros sócios

Sócios Beta • 1000 filmes ao seu dispor sem jóia

SABADO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
11.55 - Seis Grandes Maestros
13.00 - Notícias
13.10 - Os Espectaculares «Records» Guiness
13.35 - Parlamento
14.05 - Sessão da Tarde
«Marido Despedido, Mulher Empregada», de Mark Daniels (EUA): Alex Grier é um executivo cuja carreira aparentemente é segura. Um dia, porém, é despedido. Perante a necessidade de sustentar a família, o casal acaba por tomar uma decisão: a mulher, Annabelle, que nunca entrou no mundo do trabalho, irá tentar obter um emprego. Consegue-o rapidamente e, graças ao apoio de Alex, ascende a uma posição de destaque numa empresa de moda. Interpretação: Wayne Rogers, Karen Valentine, Elizabeth Ashley, John Horton, Howard Rollins. Duração: 96 minutos.
15.40 - Vivamúsica
16.25 - Filmezinho
16.30 - Crime, Disse Ela
17.25 - No Tempo em que Você Nasceu
Estreia
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.30 - Tina Turner no Rio
22.35 - Filmezinho
22.45 - A Ilha
23.40 - Cinema da Meia Noite
«Bonnie e Clyde», de Arthur Penn (EUA-1967): Bonnie Parker conhece Clyde Barrow quando ele tenta roubar o carro da mãe dela - é o princípio de uma aliança que irá abalar os anos 30 americanos. Bonnie e Clyde assaltam bancos, roubam carros e... divertem-se. Quando conhecem C.W. Moss, um mecânico de automóveis, convidam-no a juntar-se a eles. Mais tarde é o irmão de Clyde, Buck (acabado de sair da prisão), e a sua milher, Blanche, que passam a integrar o grupo. Mas a polícia montou um gigantesco dispositivo para os apanhar. «Bonnie e Clyde» é, de uma só vez, uma reunião invulgar de talentos, um dos filmes mais populares dos anos 60 e também um dos que melhor exemplificam as transformações por que estava a passar o cinema americano da época. Na evolução da obra do realizador Arthur Penn, «Bonnie e Clyde» começa por ilustrar a preocupação em abordar personagens que, pela sua diferença ou excepcionalidade, não podem deixar de colocar algumas interrogações drásticas à história e, sobretudo, aos modos tradicionais da sua representação. Assim acontecera com Billy the Kid, em «Vício de matar» (1958), a primeira longa metragem de Penn, ou, mais tarde, nessa revisitação crítica do «western» que foi «O Pequeno Grande Homem» (1970). «Bonnie e Clyde» arrebatou dois óscars: um para Estelle Parsons (melhor actriz secundária) e outro para Burnett Guffey (melhor fotografia). Interpretação: Warren Beatty, Faye Dunaway, Michael J. Pollard, Gene Hackman, Estelle Parsons. Duração: 111 minutos.


«Bonnie & Clyde»

RTP 2

09.00 - Compacto Music Box
11.40 - A Nossa Turma
12.50 - Compacto Brega & Chique
16.00 - Estádio
19.30 - Magazine de Cinema
20.00 - Music Box
20.50 - Elogio da Leitura
21.15 - Núcleo Zero
Estreia
22.10 - Concordo ou Talvez Não
«O Medo»
23.40 - Basquetebol Internacional

DOMINGO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - Os Amigos de Gaspar
13.40 - Estude-o
15.00 - filmezinho
15.05 - Primeira Matinée
«Viagem Fantástica», de Richard Fleischer (EUA-1966): Jan Benes, um importante cientista checo, foge para a América, mas sofre um acidente cerebral ao ser atacado por agentes que o querem silenciar. Mas Benes possui informações vitais e o genral Carter está disposto a tudo para o curar. Decide, então, operá-lo ao cérebro, aplicando uma nova descoberta do seu departamento: homens e máquinas serão reduzidos a mimensões microscópicas e injectados na corrente sanguínea. Recentemente, um filme americano - «O Micro-Herói/Innerspace», de Joe Dante - propôs uma história verdadeiramente insólita: uma nave microscópica com um tripulante era injectada num ser humano e vivia no seu interior uma aventura trapidante. Não era, no entanto, uma ideia original, uma vez que esta «Viagem Fantástica», realizada por Richard Fleischer em 1966, já explorara um dispositivo semelhante. Tudo começa com um pretexto típico de um filme de espionagem: um cientista que foge de um país de Leste e aceita dar a conhecer o seu saber aos americanos. Mas a agressão de que é vítima provoca-lhe um acidente cerebral impondo um tratamento urgente. E aqui entramos no domínio da ficção científica: a equipa médica, em vez de o operar a partir do exterior, é reduzida a dimensões microscópicas e introduzida no próprio corpo, tratando a doença «in loco». Realizado por um dos maos brilhantes artesãos da produção clássica americana, Richard Fleischer, cineasta que praticamente se distinguiu em todos os géneros dessa produção, «Viagem Fantástica» vive, no essencial, da criação de um mundo novo para o desenvolvimento da aventura. Representar o interior do corpo humano é, neste caso, mais do que um desafio científico - trata-se, sobretudo, de inventar um universo visualmente estranho e deslumbrante onde, por assim dizer, todas as coordenadas figurativas vacilam. Interpretação: Stephen Boyd, Edmond O'Brien, Donald Pleasance, Arthur Kennedy, Raquel Welch. Duração: 100 minutos.
16.50 - Clube Amigos Disney
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.35 - Alf, Uma Coisa do Outro Mundo
21.05 - Deseja-me Sorte
22.00 - Filmezinho
22.05 - Domingo Desportivo

«Juventude e Família»

RTP 2

09.00 - Music Box
10.00 - Troféu
13.00 - Caminhos
13.30 - Novos Horizontes
13.50 - Veterinário de Província
O Natal em Skeldale pode ser uma experiência curiosa: aliado aos cânticos e ao azevinho há também poldros doentes, cães super-alimentados e um concurso de bolos.
15.00 - Troféu
17.10 - Ideias & Negócios
17.50 - A Bela e o Monstro
Vicent tenta ajudar um jovem drogado que reconheceu como sendo um músico prodigioso que desaparecera do mundo subterrâneo há já cinco anos.
18.40 - Século XX
A aprtir de hoje e durante quatro episódios, será exibido «Apartheid», dedicado pela televisão inglesa «Granada TV» à luta racial na África do Sul. Recorrendo a material de arquivo e a entrevistas actuais, o programa faz uma retrospectiva da história da África do Sul desde 1948, e tenta demonstrar as razões que levaram este país a chagar à sua controversa situação política. A história é contada tendo em atenção as posições extremas de ambos os intervenientes, referindo-se também à recente tentativa, falahada, de pacificação entre brancos e negros. «Apartheid» foi produzido e realizado por Mark Anderson, John Blake, Norma Percey e Allan Segal.
19.30 - Primeiro Andamento
Recital de viola e piano: A viola de Isabel Pimentel, acompanhada ao paino por José João Santos, interpreta a Sonata Op 120 de Brahms e a Peça Krohma de Cláudio Carneyro.
20.00 - Quem Sai aos Seus...
Um antigo companheiro de faculdade está de passagem pela cidade e Steven aproveita a oportunidade para relembrar velhos tempos. Porém descobre que Richard e Elyse tinham algumas recordações de outros tempos ue ele desconhecia, o que lhe causa grandes ciúmes.
20.25 - Artes e Letras
«Dez Grandes Escritores: Joyce»
21.25 - Cineclube
«E... Deus Não Dorme»
22.55 - Som da Surpresa

«Primeiro Andamento»

SEGUNDA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - O Império de Carson
Sarah envolve-se cada vez mais com o seu professor, Richard Kruger. Eileen vai trabalhar para casa de Godfrey e descobre que Jane, a outra empregada, está grávida e que Gerard é o pai da criança. Este decide casar com Jane, porque se recusa a perfilhar um bastardo.
14.15 - Um Amigo Especial
14.40 - O Cavalo
15.00 - Talking Haed
16.05 - Austrália Selvagem
16.35 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.13 - Falar Português
20.20 - Passerelle
20.55 - Em Busca do Arco-Íris
22.40 - A Grande Aventura
(Estreia): «Caminhos no Mar»: É o primeiro programa de uma série de 8 episódios subordinados ao tema «A Grande Aventura». Mostrar como era o mundo que hoje conhecemos e como era o mundo que se conhecia antes de os portugueses se lançarem na expansão marítima, é um dos objectivos da série e perticularmente deste primeiro episódio, em que se fala dos processos marítimos utilizados na época dos Descobrimentos. É assim que uma equipa de cientistas e profissionais de TV parte mares adiante, a bordo de um veleiro - o «Crioula» -, procurando recriar no tempo e tentar reconstruir o que a epopeia dos Descobrimentos portugueses. Largando daquele mesmo Tejo donde há cinco séculos atrás partiram em demanda do mundo as caravelas portuguesas.
23.30 - 24 Horas
00.00 - Remate

«Passerelle»

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Helena
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Irmã Mais Velha
Shorty Rollins é um cantor que enviuva e Retta, a sua filha mais velha, vê-se forçasda a desempenhar o papel de mãe dos dois irmãos mais novos. Devido às prolongadas ausências do pai, a jovem tem uma tarefa difícil, principalemnte devido à sua pouca idade.
19.00 - Music Box Especial
19.55 - No Limiar da Realidade
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - O Sétimo Direito
22.30 - Bailado
«Momix»: Moses Pendleton, um dos mais imaginativos coreógrafos da actualidade, é o director artístico da Momix Dance Company. Este programa cheio de imaginação mostra-nos cinco bailados coreografados por Pendleton: «Momix», «Stabat Mater», «Caspar, Grub e Medusa», «E.C.» e «Spiritus Libertus».

TERÇA

RTP 1

«Brinca Brincando»

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Dallas
14.15 - Os Super Gatos
14.40 - Que Profissão
15.05 - Police Synchonicty
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.13 - Falar Português
20.20 - Passerelle
21.00 - Modelo e Detective
22.55 - Os Prémios Nobel
«Theodore Roosevelt»
23.30 - 24 Horas
00.00 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Elogio da Leitura
15.50 - Primeiro Andamento
16.30 - Lá em Casa Tudo Bem
16.55 - Helena
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box (Via Rápida)
19.00 - Music Box
19.55 - No Limiar da Realidade
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Cinemadois
«A Felicidade de Assia», de Andrei Mikhalkov-Kontchalovski (URSS-1967): Assia, uma rapariga de um «kolkhoze» apaixona-se por um dos rapazes da região. Fica grávida, mas ele recusa-se a casar com ela. Decide enfrentar sozinha as dificuldades, tanto maiores quanto a zona em que vive é particularmente pobre. Até que um vizinho decide propor-lhe casamento. Andrei Konchalovski, cineasta soviético nascido em 1937, teve o seu momento de consagração no Ocidente com «Os Amantes de Maria» (1984), o seu primeiro filme amricano. Era já longa, no entanto, a sua obra, uma vez que Andrei Mikhalkov-Kontchalovski (os seus filmes rodados na URSS são assinados desse modo, sendo ele, recorde-se, o irmão mais velho do também cineasta Nikita Mikhalkov)) fora uma das revelações da geração surgida no começo dos anos 60.O filme destingue-se, em primeiro lugar, pela sua vertente documental. Não que se trate de um documentário sobre uma zona rural da União Soviética. Acontece que o cineasta, optando pela utilização de actores amadores, naturais dos próprios locais em que decorre a acção (além de Ilya Savina, a intérprete de Assia, só há mais um profissional), soube tirar partido de uma fundamental ambivalência: o filme é tanto uma intriga como uma estrutura próxima de molodrama, quanto um testemunho sobre as difíceis condições de existência daquele «kolkhoze». Pelo seu realismo austero, reforçado pela magnífica fotografia a preto e branco, «A Felicidade de Assia» insere-se na vertente realista do cinema soviético, de acordo com uma tradição que vem desde as obras dos anos 30 de Nikolai Ekk ou Boris Barnet.

QUARTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Fama
14.15 - A Minha Família e Outros Animais
14.40 - Festival de Gastronomia de Santarém
15.05 - Neil Young
16.05 - Austrália Selvagem
16.35 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.13 - Falar em Português
20.20 - Passerelle
20.50 - Vamos Jogar no Totobola
21.05 - Lotação Esgotada
«A Testemunha», de Peter Weir (EUA-1985): Rachel Lapp é uma jovem viúva de uma comunidade rural de Amish da Pensilvânia. Acompanhada pelo pequeno Samuel, seu filho, viaja até Baltimore para visitar a irmã. Enquanto esperam na estação de Filadélfia, Samuel vai aos lavabos: escondido, assiste ao assassinato de um homem (um polícia do departamento de narcóticos) por outros dois, um branco e um negro. Encarregado do caso, o polícia John Book procura os responsáveis pelo crime. Peter Weir, natural de Sidney, onde nasceu no ano de 1944, é um dos nomes mais importantes da geração que, desde o começo da década de 70, transfigorou o panorama da produção cinematográfica australiana. Títulos como «Piquenique em Hanging Rock» (1975) ou «A Última Vaga» (1977) impuseram-no internacionalmente como um cineasta capaz de combinar a complexidade psicológica com um certo apelo fantástico. «A Testemunha», talvez o seu filme mais brilhante, ilustra já a sua fase de plena integração na indústroa americana, depois do sucesso de «O Ano de Todos os Perigos» (1982). O filme vive, primeiro que tudo, de um notável argumento original (distinguido com o Oscar da respectiva categoria) que combina a emoção do «thriller» com a súbtil análise do confronto de duas mentalidades, ou mesmo de duas formas de civilização. Interpretação: Harrison Ford, Kelly McGillis, Joseph Sommer, Lukas Hass, Jan Rubes, Alexander godunov. Duração: 112 minutos.
23.15 - 24 Horas
23.45 - Remate

«A Minha Família e Outros Animais»

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Helena
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Rota da Seda
19.00 - Music Box
19.55 - No Limiar da Realidade
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - O Primo Basílio
22.40 - Magazine Musical

QUINTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Ilha da Fantasia
14.15 - Os Olhos do Dragão
Mistério e suspense são os ingredientes desta original série de aventuras para crianças. Conta a história de dois jovens que se vêem envolvidos nos negócios da mãe, que depressa se tornam um mistério, e que têm em Hong Kong e no País de Gales.
14.40 - No Mundo da Ciência
15.05 - A Classic Rock and Roll Reunion
16.05 - Austrália Selvagem
16.35 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.13 - Falar Português
20.20 - Passerelle
20.55 - Mobil nos Caminhos de Portugal
21.10 - Ecos
David e Clare são forçados a regressar a Castlebay e a casar. Porém, ninguém na vila parece contente com a nova nora e Gery acha que ela se contentou com uma «segunda escolha». Clare está determinada a continuar a estudar em casa.
22.05 - Canto Alegre
23.05 - 24 Horas
23.35 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - A Casa de Irene
15.50 - Magazine Cinema
16.30 - Quem Sai aos Seus...
16.55 - Sinhá Moça
Estreia: esta telenovela,da TV Globo e da autoria de Benedito Ryu Barbosa, faz regressar ao nosso convívio actores já bem familiares do público português: Rubens de Falco, Elaine Cristina, Lucélia Santos, Chica Xavier, Mauro Mendonça, Neuza Amaral e Mracos Paulo, entre outros. O argumento, renete-nos a Araruna, pequena cidade do interior paulista, no Vale de Paraíba. Por volta de 1878, reinava a paz entre os fazendeiros de café e os seus escravos. E sobre todos, o forte domínio do coronel Ferreira, filho do desbravador daquela região. Nas senzalas, os negros cumpriam ordens, explorados pelos senhores de suas fazendas. Mas na Araruna, Pai José - o negro reprodutor - começava a pensar em liberdade para os seus. E a morte no tronco, depois de muito apanhar, foi o que conseguiu. Estava quebrada a paz. Eram os primeiros ventos da abolição, que sopravam naquela direcção. Em 1886, o capitão Ferreira transforma-se no barão de Araruna, a força política e económica da região. Da capital da província estão a voltar Sinhá Moça, a filha do barão, e Rodolfo, o filho do dr. Fontes, advogado da família, depois de concluirem os seus estudos. E os ideais da abolição estão bem fortes e claros nas cabeças destes dois jovens.
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Malta de Bronx
19.00 - Musica Box
19.55 - No Limiar da Realidade
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
Maude e Walter ficam bastante satisfeitos quando Marta, a ex-mulher deste, decide casar de novo. Assim, Walter já não terá de lhe pagar uma pensão. Porém Maude encontra-se com Marta e descobre a identidade do noivo...
21.55 - Hora da Verdade
22.55 - Hitchcock Apresenta...

SEXTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Chateauvallon
14.25 - Imagem e Imagens
14.55 - Futebol
Campeonato do MUndo de Juniores: Portugal/ Checoslováquia
16.50 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.13 - Falar Português
20.20 - Passerelle
20.55 - Telemundo
21.25 - Miss Wonderland
23.45 - 24 Horas
23.30 - Remate
23.55 - Pela Noite Dentro
«Morte em Kent State», de James Goldstone (EUA-1980): Nos finais dos anos 60, nos EUA, cresciam os protestos contra a guerra do Vietname. O meio estudantil, em particular, vivia apaixonadamente a resistência moral a um envolvimento bélico que muitos já consideravem injustificado. O dia 4 de Maio de 1970 ficaria como uma data central nesse movimento: durante os protestos que tiveram lugar na Universidade de Kent, quatro estudantes foram mortos por elementos da guarda nacional. Na história dos filmes que têm abordado a guerra do Vietname e os seus efeitos na sociedade americana, este «Kent State» representa uma referência central, tendo, aliás, o realizador James Golstone obtido um Emmy pelo seu trabalho. Produzido pela NBC, especificamente para difusão televisiva, trata-se, antes do mais, de uma ficção que funciona segundo uma lógica próxima do documentário. O pretexto central é a morte de quatro estudantes na Universidade de Kent, a 4 de Maio de 1970, durante uma manifestação contra o envolvimento americano no Vietname. Mas não é a mera reconstituição dos acontecimentos que interessa os autores do filme. Trata-se, afinal, de conduzir todo um minucioso inquérito tendente a iluminar os factos que precederam a morte dos quatro estudantes. Um dos responsáveis pelo argumento, Gerard Green, conta, aliás, na sua carreira com um trabalho exemplar nessa combinação de elementos resultantes de um inquérito com determinados modelos de dramatização: a série «Holocausto» (1978), sobre o aniquilamento dos judeus pelos nazis. Deste modo, «Kent State» consagra uma dimensão fundamental da televisão e dos seus meios específicos de contar histórias, de contar a História: o retrato e a análise da memória colectiva como processo de compreensão e interrogação do passado e também, inevitavelmente, dos reflexos desse passado na nossa consciência do presente. Interpretação: Talia Balsam, Ellen Barkin, Jane Fleiss, Keith Gordon, Jeff McCraren. Duração: 140 minutos.

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.35 - Giramundo
18.00 - Vestígios
19.00 - Music Box
19.55 - No Limiar da Realidade
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Café Central
22.50 - Os Prazeres e as Sombras
23.45 - Rotações
Desporto

Henrique IV, *de Luigi Prandello, espectáculo da Seiva Trupe*

SEMANADA

A estreia desta semana fala francês. Trata-se do novo espectáculo do Atelier Théâtre do Instiuto Franco-Português com a peça de Ionesco **La Leçon,** encenação de Daniel Beauron.

Novo espectáculo do Teatro Animação de Setúbal com peça de autor português: **Um Homem de Sorte,** de Vicente Sanches, encenação de Carlos Curto.

Entretanto, no ACARTE continua a cumprir-se o programa do Ciclo de Arte Experimental (ver Roteiro).

Terminou no Teatro Nacional a representação de **Fausto. Fernando. Fragmentos,** espectáculo de Ricardo Pais sobre o texto de Pessoa, que teve uma carreira nacional demasiado breve. Mantém-se a situação de indefinição do nosso único teatro oficial (ver 1.ª pág.).

Em cena espectáculos diversos como pode ver no Roteiro. Entre eles, no Porto, uma peça fabulosa de Pirandello **Henrique IV,** encenação de Ulysses Cruz, a foto desta Semanada.

LISBOA

ACARTE
Rua Nicolau Bettencourt
Tel. 73 51 31

CICLO DE ARTE EXPERIMENTAL
(Sábado, 11, às 18.30 e 22.00.)
Mobilis in Mobile, por Rui Órfão.
(Domingo, 12, às 18.30 e 22.00.)

Cannibal!!, por Ian Smith.
(Terça-feira, 14, às 18.30; quarta, 15, às 22.00.)

Vruutmd, por Manoel Barbosa.
(Sexta, 17, das 17.00 às 24.00.)

Minha Montanha Holandesa, por Carlos Gordilho.

CASA DA COMÉDIA
Rua Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes)
Tel. 607 72 99
(Sábados e domingos, às 16.00)

Pierrot e Arlequim, de Almada Negreiros. Enc.: Filipe La Féria. **Um espectáculo para todos com texto de Almada e encenação de La Féria.**

COMUNA
Praça de Espanha
Tel. 726 69 10
Sala 2
(Sextas e sábados, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00).

Carcaças, contos populares, pelo **Bando.** Enc./Cen.: João Brites. Mús.: Luís Pedro Faro. Int.: Antónia Terrinha, Eduarda Dionísio, Horácio Manuel, Maria Emília Correia, Pompeu José e Tiza Gonçalves.

Uma invenção teatral que não é fácil ver onde quer que seja.

IFICT
Rua de Santiago, 19
Tel. 57 20 84
(Quintas, sextas e sábados, às 21.30.)
Passagens, colagem de textos, pelos **Alunos do IFICT.** Enc.: Rogério de Carvalho.

Um trabalho com a marca inconfundível de Rogério de Carvalho.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS
Av. Luís Bívar, 91
Tel. 54 45 74
(De 15 a 26 de Fevereiro.)

La Leçon, de Eugène Ionesco, pelo **Atelierr Théâtre do I.F.P. Enc.: Daniel Beauron.**

RITZ CLUB
Rua da Glória, 57
Tel. 32 51 40
(De terça a domingo, às 21.30).

O Baile, pela **Barraca.** Versão/Enc.: Hélder Costa. Int.: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Vítor Torres, Teresa Faria, etc.

Em últimas, o maior êxito da Barraca.

TEATRO ABC
Parque Mayer
Tel. 36 67 45
(De terça a sábado, às 21.30; sábados, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30).

Pijama para Seis. de Marc Camoletti. Enc.: Carlos César. Int.: Octávio de Matos, Maria Tavares, Luís Matos, etc.

TEATRO ABERTO
Praça de Espanha
Tel. 77 09 69
(De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00).

Romeu e Julieta, de William Shakespeare, pelo **Novo Grupo**. Versão: João Lourenço/Vera San Payo Lemos. Enc.: João Lourenço. Int.: Irene Cruz, Cristina Carvalhal, Rui Luís Brás, Catarina Avelar, José Jorge Duarte, Francisco Pestana, etc.

Um texto clássico num espectáculo dos nossos dias.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
Tel. 66 15 15
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).

Vida e Morte de Bamba, de Lope de Vega pelo **Teatro da Cornucópia. Enc./Cen./Fig.: Luís Miguel Cintra. Int.: Cândido Ferreira, Gilberto Gonçalves, António Fonseca, Luís Miguel Cintra, Luís L. Barreto, Rogério Vieira, Márcia Breia, Teresa Madruga, Fernando Heitor, José Lopes, Fernando M. Ramos, etc.**

Da comédia para a tragédia: a história de um camponês que foi rei.

TEATRO IBÉRICO
Rua de Xabregas, 54
Tel. 38 25 31
(Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 17.00).

Orquídeas à Luz da Lua, de Carlos Fuentes. Enc.: Blanco Gil. Int.: Alina Vaz, Fernanda Montemor e Francisco Soromenho.

Mitos e tangos.

TEATRO MARIA MATOS
Av.ª Frei Miguel Contreiras, 52
Tel. 89 70 17
(De terça a sexta, às 21.30; sábados, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30.)

Enfim Sós!, de Carlos Cruz, Mário Zambujal e José Duarte. Int.: Amélia Videira, Dulce, Eugénio Salvador, Virgílio Castela, Henrique Viana, Luísa Barbosa, Maria Vieira, Natalina José, Vítor de Sousa, etc.

TEATRO DA TRINDADE
Rua Nova da Trindade
Tel. 32 00 00
(Sábado, 11, às 21.30. Entrada gratuíta.)

O Valentão do Mundo Ocidental, de John M. Synge, pelo grupo **Proscenium.** Enc.: Fernanda Alves.

Uma peça estreada em Portugal pelo TEP numa encenação de António Pedro.

TEATRO VARIEDADES
Parque Mayer
Tel. 32 50 37
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados também às 16.00.)

A Prova dos Novos, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazareth Fernandes. Enc.: Maria Helena Matos. Int.: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Fernando Mendes, Gina Espadinha, José Raposo, etc.

TEATRO VASCO SANTANA
Av.ª da República (Entrecampos)
Tel. 76 86 09
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Habeas Corpus, de Alan Benett, pelo **Teatro Estúdio de Lisboa.** Enc.: Luzia Maria Martins. Int.: Carlos Santos, Helena Félix, Fernando Garção, Lia Sena, Maria José Baião, etc.

O humor britânico debilitado pelo humor português.

TEATRO VILLARET
Av.ª Fontes Pereira de Melo, 30-A
Tel. 53 85 86
(De terça a sábado, às 21.30. Domingos, às 16.00.)

O Leitinho do Nené, de Alfonso Paso. Enc.: Francisco Nicholson. Int.: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez, Rui Luís, Manuela Carlos, etc.

ARREDORES

ALMADA

TEATRO MUNICIPAL
Rua Conde Ferreira
Tel. 275 21 75
(De terça a sábado, às 21.45; domingos e feriados, às 16.00 e 21.45.)

D. Filipa de Vilhena, de Almeida Garrett, pela **C.ª de Teatro de Almada.** Enc.: Joaquim Benite. Cen.: António Alfredo. Fig.: Vasco Eloy. Int.: António Assunção, Bibi Gomes, João Azevedo, Mário Timóteo, Teresa Gafeira e Vítor Gonçalves.

ESTORIL

TEATRO DO CASINO ESTORIL
Tel. 268 45 21
(Quintas, sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 16.00).

Piaf, de Pam Gems. Enc. Flávio Rangel. Int.: Bibi Ferreira, Henriqueta Maia, Vítor Ribeiro, Helena Isabel, Carlos Quintas, Norberto Barroca, Dulce Guimarães, Diogo Dória, Nuno Melo, Luís Aleluia, Luís Vicente e Luís Esparteiro.

Bibi Ferreira representa e canta Piaf, um grande trabalho.

SETÚBAL

TEATRO DE DOLSO
Rua Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9
Tel. 2 21 05
(Sextas, às 21.45; sábados e domingos, às 16.00 e 21.45.)

Um homem de Sorte, de Vicente Sanches, pelo Teatro Animação de Setúbal. Enc.: Carlos Curto. Cen./Fig.: Rui Mesquita/Isabel Curto. Int.: Fernando Guerreiro, Maria Simões, Carlos Rodrigues, Maria João Sobral, Asdrúbal Teles, Fernando Casaca, Isabel Ganilho, Alexandre Pinheiro e João Victor.

PORTO

TEATRO DO CAMPO ALEGRE
Rua do Campo Alegre, 627
Tel. 38 21 31
(De terça a sábado, às 21.45; domingos e feriados, às 16.00 e 21.45.)

Henrique IV, de Pirandello, pela **Seiva Trupe**. Enc.: Ulysses Cruz. Int.: Júlio Cardoso, António Reis, Alberto Quaresma, Glória Férias, Carlos Lacerda, etc.

Um grande trabalho de Ulysses Cruz, encenador de Os Velhos Marinheiros sobre um texto famoso de Pirandello.

FALAS

Porquê, pergunto, precisamos sempre de um traje solene para proclamar as nossas insignificâncias? Porquê o ridículo da certeza enfatuada que a nós mesmos nos atribuímos, representando o perfeito boneco animado, que se veste para a cerimónia circunstancial, circunspecta, mas facilmente feita caricatura se damos um toque de humor na sua frágil casca?

Quem disse que o teatro está em crise?

Padre António Rego
«Diário de Notícias» - 5/2/89

Acto

DESIGUALDADE/DESIGUALDADES

A luta contra o centralismo é, no campo político, social e cultural, uma luta antiga (Portugal é Lisboa e o resto é paisagem, é um lugar-comum que a tradição consagrou), luta antiga cuja história não interessa para aqui. Interessa-nos sublinhar que no campo do teatro essa luta começou a dar os seus frutos quando, depois do 25 de Abril, foi fundado o Centro Cultural de Évora, aproveitando as excepcionais condições políticas, sociais e culturais, precisamente, oferecidas pela capital do Alentejo.

À fundação do CCE seguiu-se o aparecimento de outras estruturas, embora diferentemente dimensionadas, um pouco por todo o País, desde Faro a Viana do Castelo, incluindo Setúbal, Viseu, Vila Real, Bragança, Santarém, Caldas da Rainha, Portalegre, Braga, Almada, Loures e Coimbra. Em grande parte, no entanto, estas iniciativas não resistiram às dificuldades de subsistência que lhes foram propositadamente colocadas. É que se a descentralização teatral foi um facto, o seu enraizamento e portanto a sua sobrevivência não foram possíveis porque não houve por parte dos governos dos anos 80, em especial, vontade política nesse sentido. Na realidade, e isso não pode deixar de ser intencional, não tem existido uma política teatral para o País e portanto não existe uma política de descentralização teatral. A única política que existe é aquela que institucionaliza um projecto de destruição de uma política, ainda que aleatória, da expansão e enraizamento do teatro por todo o País.

No entanto, descentralizar não significa apenas criar condições para a produção de espectáculos fora de Lisboa. Foi o que o CCE correctamente entendeu, ao criar uma escola de formação de actores que tem servido de base à constituição de alguns elencos dos nossos grupos de teatro.

De facto a descentralização não pode implicar a diminuição da qualidade dos produtos criados, a não ser que se queira cair na pura mistificação. Por isso deve exigir-se que as condições de criação, nos domínios da formação, da animação, da difusão, sejam idênticas em Lisboa e fora de Lisboa. Vejamos, o que se passa, porém, pegando no exemplo de Lisboa e Porto, exemplo tanto mais eloquente quanto é certo ser o Porto a capital de uma região cuja importância económica, política e social é inegável. No entanto, o Porto (e toda a região nortenha) não dispõe de qualquer estrutura de formação de artistas e técnicos de teatro, digna desse nome; os artistas e técnicos que constituem as suas companhias conhecem maiores dificuldades de sobrevivência porque não dispõem das mesmas oportunidades de trabalho paralelo (rádio, televisão); cursos, seminários e outras iniciativas dessa área, que se realizam em Lisboa graças à presença de especialistas estrangeiros raramente chegam ao Porto; raramente artistas e técnicos portuenses e nortenhos têm oportunidade de contactar com agrupamentos de qualidade que passam por Lisboa (embora em número insuficiente), contactos que permitem o conhecimento de experiências, de criações, conhecimento que ajuda o alargamento do nosso horizonte.

Ora, se a Escola Superior de Teatro do Conservatório Nacional é ainda uma escola com carências evidentes, parece não haver dúvidas de que a sua frequência é uma base insubstituível na formação de actores e outros especialistas assim como os cursos e seminários referidos, o contacto com experiências alheias, etc., proporcionam aos artistas e técnicos de teatro; a trabalhar em Lisboa, bases de conhecimento, instrumentos de trabalho, formas de aperfeiçoamento, que possibilitam uma mais lata expressão das suas capacidades, e que não estão facilmente ao alcance dos artistas e técnicos que trabalham fora de Lisboa. Não se trata de pôr em causa as potencialidades criativas destes, trata-se apenas de chamar a atenção, de sublinhar as condições de inferioridade em que esses artistas e técnicos são obrigados a trabalhar.

Talvez seja obrigação nossa (dos críticos, dos responsáveis pela «política» teatral, com aspas, dos próprios espectadores) ter estes factos em consideração sempre que analisarmos e julgarmos o trabalho teatral fora de Lisboa, seja no Porto ou em qualquer outro sítio.

Mas é sobretudo a esses trabalhadores, a esses criadores que compete lutar no sentido de que sejam criadas condições para que o teatro seja cada vez menos um feudo lisboeta. Essa luta, todavia, deve começar precisamente aí: na criação de condições que permitam um trabalho de aprendizagem e formação que sejam não só idênticas às de Lisboa como as ultrapassem.

Porque não há-de a gente do teatro do Porto e do Norte — profissionais e amadores —, mas também as autoridades locais, reivindicar aquilo a que tem direito, reivindicar o direito à igualdade que é o direito ao fim das desigualdades, como seja a criação no Porto de uma Escola de Teatro de nível superior?

Talvez o combate pelo teatro que o Porto e o Norte têm de travar para que os seus direitos sejam reconhecidos deva começar por aí.

Carlos Porto

MARGENS

Para a história do «Fausto» pessoano

Veio ter-me às mãos um recorte de «O Jornal» datado de 11.12.87 em que se fala de um projecto de encenação do «Fausto» de Pessoa. O autor e animador do projecto era o professor francês de filosofia, Philippe Friedman a quem se ficou a dever a fundação e actividade do Grupo de Teatro do Liceu Francês e, mais recentemente, do Grupo do Instituto Franco Português. Phillipe Friedman pensava levar ao Festival de Avinhão de 1988, o espectáculo com o «Fausto», diz o artigo assinado por FGR . Infelizmente, o projecto não pôde ser concretizado devido à morte súbita, por acidente, de Phillipe Friedman cujo nome foi dado ao auditório do Instituto Franco-Português.

O mais curioso é que o trabalho do encenador seria realizado com base no texto de Pessoa estabelecido por Teresa Sobral Cunha, citada no artigo, nessa altura ainda entregue à tarefa de decifrar o texto.

Ainda Pessoa

Mais Pessoa ao Teatro: Em Paris, até 19 deste mês, está em cena no Teatro 14 (Jean-Marie Serreau), uma adaptação de «O Livro do Desassossego» (Le Livre del l'Intanquillité», chamam-lhe os franceses, tradução de Françoise Laye, adaptação e encenação de Alan Rais, cenografia e luz de Yves Piergiovanni, interpretação de Phillipe Laudenbach.

Aliás, Ana Navarro Pedro escreve um «Na Berra» no «Expresso-Cartaz» último (4-2-1989) sobre isso. Sorte de quem está em Paris...

ÚLTIMA HORA

No Auditório Carlos Alberto, no Porto, nos dias 10, 14 e 15 de Fevereiro, a companhia francesa L'Atelier du Chaudron, sediada na Cartoucherie de Vincennes, um dos lugares mágicos do teatro francês, apresenta o seu espectáculo com o título **Zone,** inspirado no primeiro poema do livro de Apollinaire «Alcools».

A interpretação é de Eric Pelsy-Johann (actor), Philippe Pillon (dançarino) e Atília Zombori (músico).

L'Atelier du Chaudron, companhia fundada em 1972 por Tanith Noble, com o apoio de Jean-Marie Serreau e de Arian Mnouchkine, tem-se dedicado ao teatro de vanguarda encenando obras de Henri Michaux e Ionesco entre outros. Obteve com o espectáculo em cena no Porto a medalha de ouro do Festival Internacional de Teatro de Arezzo, Itália, e participou recentemente no Festival de Avinhão.

L'Atelier du Chaudron vai permanecer durante duas semanas no Porto para animar um estágio de teatro aberto a profissionais e amadores.

Esta notícia não deixa de ser curiosa já que parece vir ao encontro do que dizemos na coluna Acto deste Cartaz/Teatro. Mas já se sabe: uma andorinha não faz a Primavera.

ALMANACH DOS

THEATROS

Fevereiro

1841 — Realizou-se a 7 de Fevereiro a XXIX Conferência Geral e Pública do Conservatório presidida pelo Sr. Almeida Garrett. No expediente, o Sr. Vice-Presidente **expôs como algumas das peças que eram propostas a prémio, tendo sido mandadas ao Theatro para as provas-públicas, eram depois anunciadas nos cartazes como realmente premiadas, não obstante as recomendações feitas ao Director do Theatro; pois que achar um drama digno de ser admitido às provas-públicas, não era conferir-lhe o prémio, que só lhe podia ser definitivamente adjudicado posteriormente a essas provas.** No que se refere aos Pareceres sobre peças apresentadas a provas-públicas, a respeito da peça **Há sete annos ou a Reparação,** foi aprovada a sua rejeição; a peça **A Casa do Gonsalo** levantou **larga discussão**, tendo sido decidido pô-la a votação de acordo com os seguintes quesitos:

1.º — Deve a peça ser admitida às provas-públicas? — Sim.

2.º — Devem-se fazer alguns cortes e emendas a fim de a tornar menos longa? — Sim.

1914 — Estreia no Teatro República (a 12) da peça «La Presidente» traduzida por André Brun com o título **A Mulher do Juiz**. No «Ecco Artístico», Justus garante que se trata de uma **peça do género absolutamente francês, um tanto livre... escolhida para fazer** a época do Carnaval.

1925 — Peças em cena nos teatros de Lisboa: a comédia **Dickie** no Teatro Nacional; a opereta **Benamor** no S. Luís; a revista **Picnic** no Eden; a comédia **Mulher Nua** no Politeama; o drama **As Duas Órfãs** no Apolo; a fantasia **Onze Mil Virgens** no Maria Vitória. A respeito da peça em cena no Teatro Nacional, da autoria de Paul Armont, Marcel Gerbidan e J. Manourri, embora não se pudesse chamar-lhe **uma maçada em 4 actos, o que se pode dizer com verdade, é que dentro desses 4 actos há muita** palhada **que torna por vezes, maçuda a audição** — isto, pelo menos, na opinião de um crítico da época, João Luso, no «Jornal dos Teatros».

1925 — Ainda do «Jornal dos Teatros»: **Alguns artistas dos teatros de Lisboa, acompanhados pelos corpos directivos da ACTT e do sr. Luiz Pereira, filho, representante da Associação dos Emprezarios Portugueses** (foram ao Parlamento), **para solicitarem a interferência dos legisladores, no sentido de se lhes diminuir a excessiva importância do selo de licença com que foram tributados.**

Os artistas saíram de S. Bento bem impressionados já que os **representantes da Nação** lhes prometeram exercer os seus bons ofícios no sentido de **se corrigir o que consideram um exagero e uma iniquidade.**

1926 — Na revista **O Lisboeta**, dirigida por Paulo Varandas, R. Laranjeira escreve: **Na hora grave que passa, o que dizer da arte dramática, arrastando-se numa apavorante crise que defina a situação financeira, intelectual e moral, em que se debate a sociedade portuguesa?**

Nesse mesmo número, notícia de última hora do falecimento de Ernesto Rodrigues, comediógrafo e revisteiro, um dos componentes da conhecida «Parceria», juntamente com Félix Bermudes e João Bastos.

Além de outra colaboração no 1.º número de Fevereiro de «O Lisboeta», um texto assinado pelo crítico **Fernando Midões** sobre a C.ª Velasco. Não acreditamos que o ex-crítico do «Diário Popular», actualmente no «Diário de Notícias» seja uma reincarnação do Fernando Midões de 1925.

1931 — Um artigo publicado no «Girassol», semanário de todos os espectáculos dirigido por Erico Braga, o actor Eduardo Brazão assina um texto intitulado «Museu dos Artistas Teatrais», no qual escreve: **A ideia aqui lançada no «Girassol» da criação de um Museu dos Artistas Teatrais, vai em marcha para uma realidade muito próxima. Começam os primeiros preparativos para essa homenagem tão justa e merecida aos GRANDES MORTOS DA ARTE DE TALMA.**

Em nota da redacção informava-se que estava a ser organizada uma comissão de honra para colaborar com o Dr. Eduardo Brazão e com Erico Braga para a concretização desse empreendimento.

Que aliás levaria mais de meio século, embora numa versão muito ampliada, a ser realidade, não é verdade, Vítor Pavão dos Santos?

INFORMAÇÃO

Nesta altura do «campeonato» a informação parece ser a «pedra-de-toque» da estratégia da maioria das estações de rádio.
O modelo «imposto» pela TSF, de «music and news», onde as notícias têm um papel primordial, qualquer que seja o ângulo de onde são perspectivadas — actualidade, profundidade, importância, relevância, etc. — veio determinar reacções em cadeia e ajustamento nas estações «concorrentes».
A informação era já uma componente fundamental da programação da Antena 1, até por esta constituir um serviço público, mas esta prosseguiu a estratégia de retirar da prateleira e «activar» bons profissionais, que tinham estado subaproveitados (Rui Pedro, Adelino Gomes, Joaquim Furtado, Armando Pires, Fernando Alves, etc.).

Esta estratégia, que já vem de trás, tem na aposta das «grandes reportagens» de Adelino Gomes, no País e no estrangeiro, comentando assuntos da actualidade e culminando no trabalho sobre a «Intifada» nos territórios árabes ocupados por Israel, o seu ponto mais alto.

Mas a Comercial tem também investido neste sector: Hélder Guerra passou o Natal em Beirute, no centro dos conflitos armados, naquela que parece ser a primeira reportagem política desta emissora dos últimos anos.

A Comercial alargou também o número dos seus noticiários, surgindo com mais «intercalares» na Onda Média, no período da manhã, e alargando-se à FM.

«A Luz no Túnel», programa quinzenal sobre um tema da actualidade, ao fim-de-semana, é também uma novidade da grelha de programas da emissora da Sampaio e Pina.
Também a Renascença não descansa. Aos domingos, à hora do almoço, durante duas horas, um magazine de informação geral é novidade na Rua Capelo. A equipa é limitada e é fraquinha, mas há um esforço de algo fazer.
A única nota negativa vai para o Programa 2, que, tanto quanto tive oportunidade de ouvir, fez desaparecer o magnífico «Jornal de Fim de Tarde», emitido do Porto, por António Jorge Branco.
Os «mais belos 10 minutos da Rádio portuguesa», como gosto de lhes chamar, deixam saudade e fazem falta, muita falta!

Há **sete** semanas que as rádios «novas» deixaram de emitir.

Rui Cartaxo

ANTENA 1

JORNAL DA TARDE – De 2.ª a 6.ª, às 13; edição e apresentação de Luís Ochoa.

Salvo melhor opinião, ainda o melhor «jornal» diário da Rádio portuguesa, sobretudo agora que não há a concorrência da TSF; Luís Ochoa sempre o apresentou com a isenção possível e com profissionalismo.

RDP - PROGRAMA 2

FALAR CINEMA – Às 6.as, quinzenalmente, das 17 às 17.30 (repete-se às 2.as às 11); realização de Luís Filipe Costa.

Continuando o ciclo de entrevistas a realizadores de cinema calha a vez, esta semana, ao grande Renoir. Autor de «A Regra do Jogo», considerado um dos melhores filmes da história do cinema, Jean Renoir é imperdível!

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

TOPO DE GAMA — De 2.ª a 6.ª, das 20 às 22; realização de Jaime Lopes.

Uma voz forte e quente, numa selecção musical que se inspira fundamentalmente nos anos 60 e 70, uma emissão que satisfaz sem deslumbrar.

COUNTRY MUSIC, MÚSICA DA AMÉRICA – Aos sábados, das 19 às 20; realização de Jaime Fernandes.

Após nove anos de emissão Jaime Fernandes ainda arranja tempo para ir passar a sua «country music», ao sábado à tarde, em directo (!) Ou de como o prazer ainda pode «obscurecer» o poder...

TNT-TODOS NO TOP – De 2.ª a 6.ª, das 10 às 12; realização de Augusto Seabra.

Seguro e firme, mas um pouco contraído e um tanto pomposo, Augusto Seabra ainda não conseguiu insuflar um pouco de juventude e de irreverência num programa que cheirava a bafio...

RFM

RIOS NEGROS – Aos sábados, das 22 às 24; realização de Teresa Mesquitela e Rui Neves.

O jazz eléctrico dos anos 80 em destaque, com uma série de bandas de que salientamos o grupo do eterno Mils Davis.

FRENÉTICO – Aos sábados, das 12 às 14; realização de Luís António Vitta e Pedro Tojal.

Alguma música de esgalhar e uns ditos mais ou menos arrojados, sem grande sentido de humor.

RÁDIO COMERCIAL - ONDA MÉDIA

24.ª HORA – INFORMAÇÃO – De 2.ª a 6.ª, das 23 à 1; produção de João Martins, edição de Jaime Marques de Almeida, coordenação de José Augusto Marques e apresentação e realização de Aníbal Cabrita.

Grande magazine informativo, feito com rigor e alguma profundidade e beneficiando da excelente voz de Aníbal Cabrita; atenção na semana que vem aos «cinco minutos de jazz», com os vanguardistas Lee Konitz e Albert Mangelsdorff.

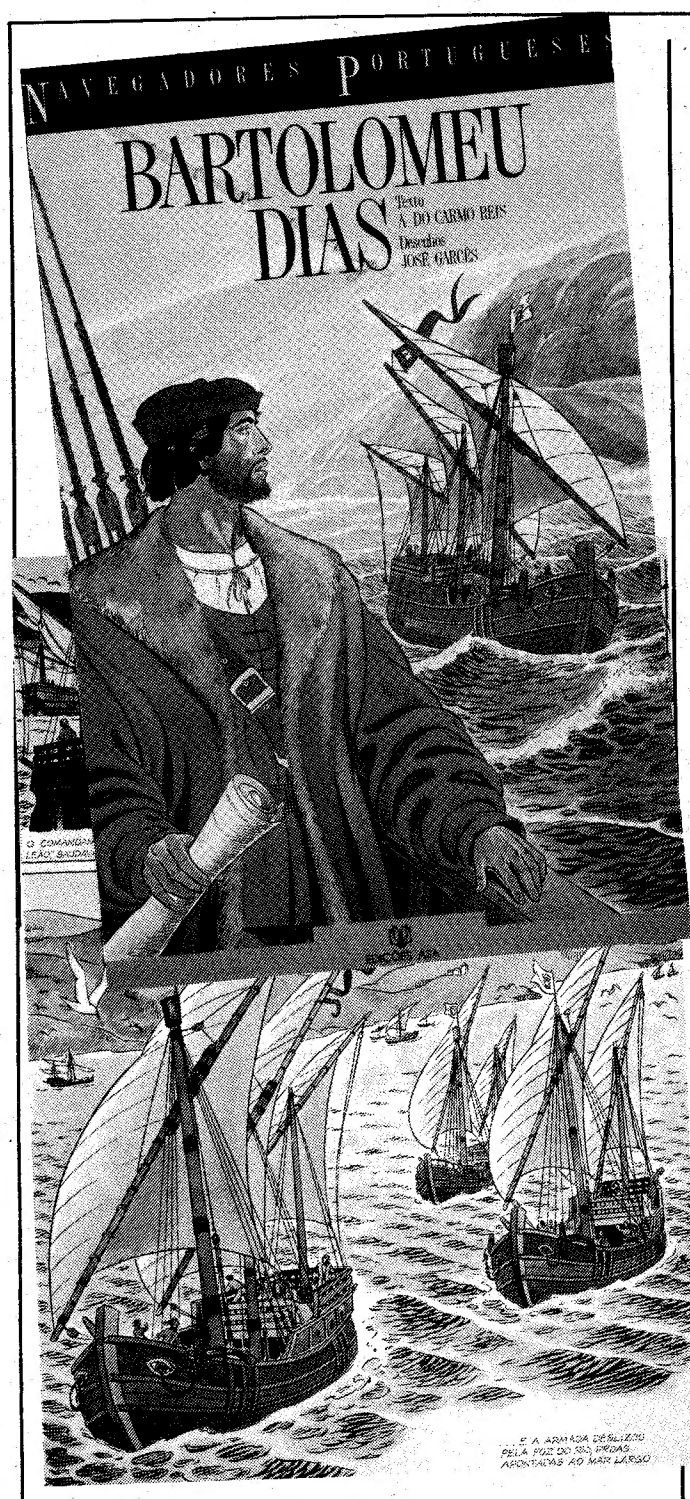
GENÉRICO – Aos sábados, das 20 às 21; apresentação e realização de Aníbal Cabrita.

O amante e exibidor «militante» — Pedro Bandeira Freire, o crítico — Manuel Cintra Ferreira, o homem informado — Aníbal Cabrita, são os três vértices de um programa que brilha, sobretudo pelo talento do radialista, embora a competência seja generalizada.

R. RENASCENÇA

CASO A CASO – Aos sábados, das 12 às 14; edição e apresentação de Vasco Trigo.

Uma pequena equipa de formalistas, onde já não consta o lote de oiro que passou nos últimos anos pela Renascença (Miguel Lemos, Luís Marinho, João Viegas Soares, Nuno Jonet, Rui Pêgo, Jerónimo Pimentel, Paulo Nogueira, etc.), mas que, para já, vale a pena ouvir.



Um penedo e a História

Bartolomeu Dias é daqueles trabalhos que têm qualidade e por isso divertem.

É verdade que não se trata de algo inovador em matéria de desenho, nem tão-pouco no que se refere à organização do entrecho. Nem isso se pretendia.

O fim evidente deste álbum é a aproximação à História e, verdade seja dita e sublinhada, fá-lo com leveza e eficiência. Tudo é contado sem falsas seriedades, embora nós adultos saibamos que as coisas foram muito mais negras de o que são pintadas. Mas, para o caso, pouco importa, que no folhear das páginas o vulto do capitão-mor cresce e preenche a imaginação, e dá desejo de mais saber sobre essa personagem e seus companheiros. E olhem que na história deste país houve séculos suficientes para cobrir uma montanha com aventuras, e com essa montanha construir dados para uma cultura. E será por aí que faço a aproximação à leitura deste tipo de B.D., que considero com funções positivas no «regionalismo» obrigatório das referências culturais de que necessitamos; tanto mais que a História Portuguesa tem esse sempre partir para outro lado, esse aspecto universalizante no desenrolar, que evita a porta de casa fechada e a adoração do umbigo, em nacionalismos estreitos.

Esta B.D. tem um pouco de tudo isso e não escamoteia certas questões menos brilhantes, não grita grandes princípios, não enrola a língua em grandes moralismos, não chateia, diverte, incita.

Título: Bartolomeu Dias
Autores: A. do Carmo Reis e José Garcês
Editor: Edições ASA

NÉLSON DIAS

A pintura de Nélson Dias vem de longe, pelos caminhos de uma grande capacidade de representação e um domínio técnico de sugestão. Depois, veio pela mordacidade, social às vezes, e sempre com extremo rigor. Agora, o desenho mergulha na profundidade da cor e na luxúria dos tons e os espaços crescem na ausência da representação.

São os parâmetros fundamentais: ausência, luxúria e profundidade. Agora, o modo como eles se conjugam, a alquimia subjacente a esta espécie de libertação do real para melhor representar qualidades dum real sentido; a estrutura a esta argumentação, nós a supomos altamente estruturada e maduramente pensada. Nem de outra maneira poderá ser: a síntese é sempre resultante duma análise aprofundada. Quando se figura o que é determinado como essencial, e só isso, já foi o circunstancial determinado e abolido, e restam os espaços livres para as sensações, obrigatoriamente indefinidas, na medida em que são amplas.

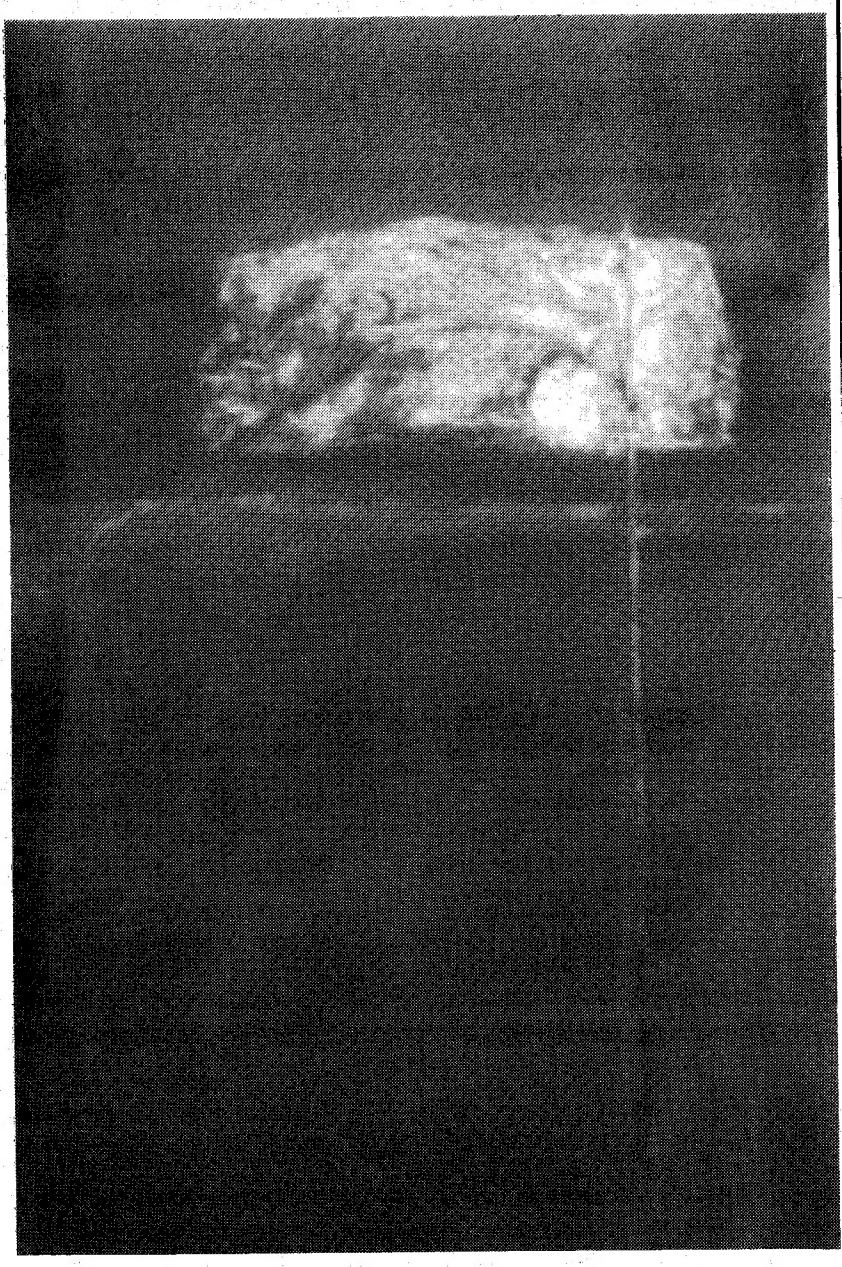
Pintura de luxúria, nos seus índigos e violetas subtis, ou vermelhões moderados; luas de luxúria também nos seus volumes apontados, estes com um certo sentido do trágico, que toda a luxúria comporta. Sensualidade (ou sensibilidade) luxuriante e remota, vinda de áreas da profundidade da cor em grandes planos matéricos, que algumas linhas estruturam, quebram, reorganizam.

Não se trata de pintura abstracta, que todo o concreto é lá representado; mas todo, sem excepção, o que quer dizer: muito pouco é representado.

É pintura de síntese, síntese emotiva.

É daquela pintura, perante a qual faltam as palavras e crescem as emoções.

Porfírio Alves Pires



□ **ALMADA**

• **HELENA JUSTINO**
Almadarte, Av. Gen. Humberto Delgado, 3-B, 6.ª, sáb. e dom., 15 às 22.30.
Pintura. (Até 24/2)

□ **CASCAIS**

• **ROCHA PINTO**
Galeria Vértice, Av. Eng. Adelino Amaro da Costa, 71-A. De 3.ª a 6.ª, 15 às 20; sáb. e dom., 11 às 13 e 14 às 19.
Pintura. (Até 15/3)

□ **ESTORIL**

• **COLECTIVA**
Galeria Arcada, Arcadas do Parque, 18.
Desenho e pintura. (Até 15/2)

□ **LISBOA**

• **ALICE VINHAIS**
Leo, Trav. da Queimada, 48. De 3.ª a sáb., das 14.30 às 19.30.
Pintura. (Até 16/2)

• **ÁLVARO CARNEIRO**
Galeria Miron. R. do Mirante, 14-r/c. Esq.º. De 2.ª a sáb., das 15 às 20.
Escultura. (Até 27/2)

• **ANDREW PODNIEKS**
Galeria 12-A, Costa do Castelo, 12-A. De 2.ª a sáb., 9.30 às 13.30 e 15.30 às 19.30.
Fotografia. ((Até 17/2)

• **CARLOS GORDILHO**
Centro de Arte Moderna, R. Dr. Nicolau Bettencourt. De 3.ª a 6.ª, 10 às 17; sáb. e dom., 14 às 17.
Pintura e desenho. (Até 28/2)

• **COLECTIVA**
Espaço Ariarte, Lg. do Contador-Mor. De 3.ª a 6.ª, 10 às 17; sáb. e dom., 14 às 17.
(Até 14/2)

• **COLECTIVA**
Galeria Príncipe Real, Pr. Príncipe Real, 32, r/c. De 2.ª a sáb., 14 às 20.
(Até 18/2)

• **EMÍLIA ALVES**
Instituto Alemão, Campo dos Mártires da Pátria, 37. De 2.ª a 6.ª, 9 às 20.
Tapeçarias. (Até 28/2)

• **GAETAN**
Loja de Desenho, R. Academia das Ciências, 2-B. De 3.ª a sáb., 15 às 19.30.
Desenho. (Até 18/2)

• **LENA HORTA LOBO**
Interni, R. Rodrigo da Fonseca, 51. De 2.ª a sáb., 15 às 19.30.
Tapeçaria. (Até 11/2)

• **LUÍS CRUZ**
AAPACO, R. Freitas Gazul, 24-D. De 3.ª a 6.ª, 18 às 21; sáb., 15 às 19.
Desenho. (Até 11/2)

• **MANUEL BOTELHO**
Galeria Módulo, Cç dos Mestres, 34-A. De 2.ª a sáb., 16 às 20.
Pintura. (Até 1/3)

• **OITENTA ANOS DE ARTE MODERNA PORTUGUESA**
Galeria S. Bento, R. do Machadinho, 1. De 3.ª a sáb., 11 às 13 e 15 às 20; 2.ª, 15 às 20.
(Até 14/2)

• **ROMY CASTRO**
Galeria Triângulo 48, Av. Vasco da Gama, 48.
Pintura. (Até 25/2)

• **SALVADOR DALI**
Museu Nacional do Traje, Pr. do Monteiro-Mor.
Joalharia. (Até 28/2)

• **SEBASTIÃO RODRIGUES**
Galeria Lambertini, Av. da Liberdade, 166.
Pintura. (Até 24/2)

• **VÍTOR REIS**
Novo Século, R. do Século, 23-A. De 3.ª a sáb., 14 às 20.

• **ZUSH**
Galeria Módulo, Cç. dos Mestres, 34-B. De 2.ª a sáb., 16 às 20.
Gravura. (Até 1/3)

• **NELSON DIAS**
Galeria S. Francisco, R. Ivens, 40. De 2.ª a 6.ª, 10 às 13 e 15 às 19; sáb., 10 às 13.
Pintura. (Até 18/2)

CLÁSSICA

Forum Picoas
Av. Fontes Pereira de Melo, 38-C
Dia 11, pelas 12.00 h – Concerto por **Isabel Pimentel** (viola), e **JJ Gomes dos Santos** (piano). Obras de Enescu e Hindemith. O pianista **Luís Pipa** interpreta obras de Ravel e Gershwin.

Fundação Calouste Gulbenkian
Av. de Berna, 45
Dia 10 – Concerto pela Orquestra Gulbenkian, dirigida por **Muhai Tang,** com **Tatiana Grindenko** (violino), **António Meneses** (violoncelo), **Cecile Licad** (piano). Obras de Brahms e Beethoven.
Dia 13 – A soprano **Elisabeth Soderstrom** interpreta trechos de obras e Mendelssohn, Grieg, Sibelius, Sjogren, Chopin, Rachamaninov e Tchaikovsky. Pianista a anunciar.
Dia 14 – O pianista **Pedro Burmester** interpreta Bach, Liszt e Wagner.
Dia 16 – Concerto pelo **Coro e Orquestra Gulbenkian** dirigidos pelo maestro **Christopher Hogwood**. Programa a anunciar.

Teatro de S. Carlos
Recitais de Primavera
Dia 15, pelas 21.30 h – Recital por **Christa Ludwig**; ao piano **Charles Spencer**. Obras de Beethoven, Schubert, Mendelssohn, Bernstein e Dvorák.

Teatro de S. Luiz
R. António Maria Cardoso, 38
Dias 11 a 25, pelas 17.00 h – Concertos pela **Orquestra Sinfónica da RDP.**

Teatro da Trindade
R. Nova da Trindade, 9
Dia 12, pelas 11.00 h – Concerto pela **Banda do Exército** dirigida pelo tenente-coronel **Alves de Amorim**.
Dia 16, pelas 21.30 h – Concerto Carris pela **Nova Filarmonia Portuguesa**.

Amadora

Sociedade Filarmónica Recreios Artísticos da Amadora
Dia 15, pelas 21.30 h – **Magdalena Van Zeller** (cravo) interpreta obras de Seixas, Sousa Carvalho, Soler e Frescobaldi.

Sala D. João V
Dia 10, pelas 21.30 h – **Stella Vitae**.

Loures

Palácio Correio-Mor
Dia 12, pelas 18.00 h – 3.º Concerto Finangeste pela **Nova Filarmonia Portuguesa.**

Setúbal

Salão Nobre da CMS
Dia 11 à noite – Concerto por **Marina Ferreira** e **Nuno Vieira de Almeida.**

Sintra

Palácio Valenças
Dia 12, pelas 16.00 h – Recital por **Elisabeth Matos** (soprano), **Rui Taveira** (tenor), e **Jaime Mota** (piano). Obras de Brahms.

LIGEIRA

LISBOA

New Central Park
CCS João de Deus.
Av. António José de Almeida, 7.
Todas as quartas, a partir das 24.00 h realizam-se espectáculos de **jazz.**

BAILADO

Teatro S. Luiz
Preço: 400$00 (50% a estudantes, reformados e Cartão Jovem).
Dia 16, quinta-feira, pelas 21.30 h – Espectáculo com os trabalhos premiados no ano lectivo transacto da Escola de Movimento Expressivo e Artístico.

Daqui a dois anos, no Porto

A ANTIGA CADEIA DA RELAÇÃO SERÁ EM 1991 UM CENTRO CULTURAL

Magalhaes Costa
Serviço Lusa/«DL«

O robusto edifício das memórias camilianas – a antiga Cadeia da Relação do Porto, onde Camilo escreveu «Amor de Perdição» – vai ser transformado, dentro de dois anos, num centro de cultura musical e artes plásticas.
A revelação foi feita à Lusa por Margarida Coelho, técnica do Instituto Português do Património Cultural (IPPC), organismo estatal responsável pelo projecto de restauro daquele património portuense setecentista.

«Injectar-lhe vida e animação» é o objectivo apontado por Margarida Coelho para a transformação da antiga Cadeia da Relação que irá passar a ter as portas abertas à população e à cidade do Porto.

A técnica do IPPC anunciou já para o final do ano, e a título provisório, a abertura do edifício da Relação às actividades musicais, que, numa primeira fase, irão decorrer no rés-do-chão do prédio.

Margarida Coelho salientou as «óptimas condições de acústica e isolamento» que a Cadeia da Relação oferece para a realização de manifestações públicas culturais, tendo admitido a hipótese do local servir para instalar a Orquestra Sinfónica do Porto e outros grupos musicais.

«Paralelamente, a Cadeia da Relação vai abrir também o seu espaço interior ao campo das artes plásticas, o qual irá ser dotado de salas próprias, destinadas à realização de feiras de arte, de antiquários e outras iniciativas congéneres», acrescentou.

Situado junto à Torre dos Clérigos – entre o Mosteiro de S. Bento e o Jardim da Cordoaria – o antigo estabelecimento penitenciário do Porto encontra-se, desde Junho de 1987, em obras de restauro, a cargo da empresa «Engenheiros e Associados» que, actualmente, procede à feitura da segunda fase de conservação do edifício.

Segundo Margarida Coelho, a primeira fase de obras de restauro envolveu a remodelação completa de todo o telhado do edifício e limpeza do rés-do-chão, no montante de 22 mil contos.

Cerca de 70 mil contos é o orçamento avaliado para a concretização da segunda fase, que está a decorrer e cuja conclusão, de acordo com a técnica do IPPC, está prevista para meados do ano.

«Esta fase abrange trabalhos de reabilitação total das fachadas e os restauros interiores, nomeadamente picagens de paredes e sondagens dos pavimentos», referiu.

Margarida Coelho esclareceu que «tudo está a ser feito com o maior cuidado por forma a manter, o mais possível, o aspecto primitivo do edifício».

A técnica atribuiu grande importância aos trabalhos de sondagens dos pavimentos que decorrem no rés-do-chão da antiga cadeia, uma vez que, segunda a mesma, «prevê-se encontrar alguns vestígios arqueológicos, nomeadamente, primitivas galerias e as fundações da prisão, que remontam ao século XVII, posteriormente aproveitadas para a remodelação no século XVIII do actual edifício da relação».

Para Margarida Coelho, estes trabalhos têm sido objecto de «profunda» investigação arqueológica, sob a direcção técnica de vários peritos pertecentes à Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

«As obras estão a ser sustentadas na sua totalidade pelo IPPC e, se os ritmos dos trabalhos continuar como até aqui, a antiga cadeia da relação ficará restaurada em 1991», disse a arquitecta, que se mostrou ainda «esperançada» no aparecimento de empresas e organismos interessados no apoio financeiro do projecto, ao abrigo da Lei do Mecenato Cultural.

Vicissitudes de vária ordem marcaram este importante património da cidade, desde a sua construção aos amotinados da rebelião de 1829, passando pela prisão de Camilo Castelo Branco que nesta cadeia escreveu o seu mais conhecido romance, «Amor de Perdição», quando aqui esteve encarcerado devido ao rapto de Ana Plácido.

Construído de 1606 a 1609, por ordem de Filipe I, foi-se arruinando com o tempo. Por iniciativa de João de Almada é que em Janeiro de 1765 se reconstruiu o edifício, na sua traça actual.

A construção assenta no lugar onde existiu no século XVI, a monumental Porta do Olival, que era, depois da Porta da Ribeira, a mais robusta e importante da cidade, de face voltada para o Arrabalde, ou seja, para a Cordoaria, Carmo e Cedofeita.

A reconstrução da antiga Cadeia da Relação – calculada na época em 200 contos de reis – deveu-se ao estado ruinoso em que se encontrava no princípio do XVIII, sendo regedor de armas, João de Almada, que utilizou como pedreira, para a sua reedificação, a muralha fernandina.

A obra, começada pouco depois da conclusão da Torre dos Clérigos, só terminaria uns 30 anos mais tarde, já sob a gerência do desembargador Francisco de Almada.

Este edifício, construído em pedra granítica característica da cidade do Porto, em forma triangular, conta com 103 janelas e a varanda, encimada por um escudo real na fachada nascente substituindo o antigo Chafariz do Olival – constitui uma das principais obras artísticas projectadas pelo arquitecto Nazoni.

Contudo, a reconstrução da Cadeia da Relação ficou incompleta e inacabada, já que falta o frontão e outros ornatos, que deveriam incorporar o corpo central da fachada do lado norte.

Dentro do pesado edifício da Relação esteve instalado o Instituto de Criminologia (fundado em 1936), tendo como anexo um museu criminal, constituído por múltiplos objectos associados a acções delinquentes.

Em diversos armários, guardaram-se as respectivas fichas de identificações, variadíssimos utensílios, armas e objectos utilizados em actos criminosos: revólveres e pistolas de vários tipos e feitios, armas antigas de pederneira, bacamartes, escopetes de zagalote em espingardas de caça, facas e facalhões, punhais, limas, formões, gadanhas, machados e armadilhas, entre outros.

A velha cadeia foi considerada, há apenas alguns anos (década de 70), como «local ideial» para albergar o Arquivo Geral da Universidade portuense e o Museu de Criminologia.

Contudo, nada foi feito para «salvar» o edifício da penumbra do esquecimento, em parte devido á falta de vontade política e meios pecuniários, que possibilitassem a «renovação» daquele espaço histórico citadino.

Em vez disso, o tempo foi passando e as obras de restauro foram sucessivamente adiadas e o edifício considerado como «monumento nacional» transformou-se num «escombro palaciano».

Marginalizada aos olhos da cidade, a antiga Cadeia da Relação chegou a ser palco recente de «tristes» cenários de degradação social e «chocantes» condições de vida dos habitantes, que nela se acomodaram em meados da década de 70.

Após o 25 de Abril de 1974, as diversas dependências da cadeia da Relação, serviram de residência a retornados das ex-colónias portuguesas em África e, mais tarde, por ciganos carecidos de meios para alugar ou possuir habitação.

Vidros partidos, cordas com roupa a secar, montes de lixo, abandono e fome são memórias de um cenário que, noutros tempos, amortalhou os castigos dos presos daquele estabelecimento penitenciário.

A antiga Cadeia da Relação do Porto